MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FORTALEZA-CEARÁ, JAN./2015

CONSIDERANDO:

1. O pleno conhecimento e a irrestrita concordância com os termos e condições do Edital n° 75/2014 de 18 de dezembro de 2014;
2. O compromisso de que as informações prestadas neste Formulário de Proposição de Curso Novo são verdadeiras e, no que cabe, correspondentes ao conteúdo dos respectivos projetos pedagógicos dos cursos propostos;
3. A ciência de que a submissão de proposta nos termos do Edital n° 75/2014 de 18 de dezembro de 2014 não implica obrigatoriamente em sua aprovação; e
4. A ciência de que a aprovação de curso nos termos do Edital n° 75/2014 de 18 de dezembro de 2014 não implica em aprovação de oferta para fomento.

Vimos apresentar à CAPES a proposta desta instituição ao Edital n° 75/2014 de 18 de dezembro de 2014, nos termos a seguir:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

Curso de Licenciatura em Educação Física

1. DADOS GERAIS

NOME DA IES (Por extenso)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ		**UECE**
PORTARIA DE RECREDENCIAMENTO PARA OFERTA DE CURSO EM EAD (exclusivamente para os casos contemplados no item 4.1.1.1.)			
Portaria nº 1065 de 8 de maio de 2003 - DOU Seção 1, página 17, de 9 de maio de 2003. Parecer n° 238/2010. Solicitação de recredenciamento conforme n° de protocolo no INEP 200907047 e código da avaliação 106400.			
NOME DO CURSO	Licenciatura em Educação Física		
MODALIDADE DO CURSO (item 4.1.2, I, II e III)	Graduação	**CURSO EM ÁREA PREVISTA?** (item 4.1.3, I e II)	☒ SIM ☐ NÃO
ÁREA DO CURSO (preencher apenas uma das colunas de acordo com a categoria indicada)			
EXCLUSIVO PARA LICENCIATURA		**EXCLUSIVO PARA ESPECIALIZAÇÃO**	
Educação Física			
EM CASO DE CURSO EM ÁREA NÃO PREVISTA, INFORMAR: (exclusivamente para os casos contemplados no item 4.2)			
NOME DA ÁREA (para os casos contemplados nos itens 4.2.1 e 4.2.2)	EDUCAÇÃO		
DISCIPLINA(S) QUE O CURSO HABILITA A MINISTRAR E LEGISLAÇÃO CORRELATA (exclusivamente para licenciaturas contempladas no item 4.2.1. Informar até três disciplinas).			
DISCIPLINA	**LEGISLAÇÃO CORRELATA**		
Educação Física	Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, "o exercício das atividades de Educação Física" e a designação de "Profissional de Educação Física" passaram a ser "prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física, como estabelece o seu art. 1º. Leia mais: http://jus.com.br/artigos/18948/o-direito-do-licenciado-em-educacao-fisica-ao-livre-exercicio-da-profissao-em-quaisquer-das-areas-de-atuacao-profissional#ixzz3OdZZDL2c		

Educação Física	Resoluções n° 01 e 02/2002 e o Parecer n° 09/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que tratam da formação de professores para a educação básica.
	Resolução n° 07/2004 do CNE, estabelece as diretrizes para o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física.

CURSO DESTINA-SE À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA? (exclusivamente para especializações contempladas no item 4.2.2.)				☒ SIM ☐ NÃO	
PÚBLICO-ALVO	☒ PROFESSORES ☒ DEMANDA SOCIAL				
FORMAS DE INGRESSO	☒ VESTIBULAR / ENEM ☐ ANÁLISE CURRICULAR ☐ OUTROS				
TIPO DE CURSO	☒ MODULAR ☒ SEMESTRAL	**DURAÇÃO DO CURSO**	04/ ANO(S)		
CARGA–HORÁRIA	3.742 horas/aula	**NÚMERO DE PERÍODOS**	8	**DURAÇÃO DO PERÍODO (meses)**	**6 MESES**

2. RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA

NOME	FRANCISCO FÁBIO CASTELO BRANCO		
FUNÇÃO	COORDENADOR UAB NA UECE		
TELEFONE COMERCIAL	(85) 3101-9962	**TELEFONE CELULAR**	(85) 9988.0891
E-MAIL	ffcastelo@terra.com.br	**E-MAIL**	

3. COORDENADOR DO CURSO

NOME	Wellington Gomes Feitosa		
ÁREA DE FORMAÇÃO	Educação Física	**FORMAÇÃO (MÁXIMA)**	Mestrado
LATTES (ENDEREÇO)	http://lattes.cnpq.br/1409798831656209		
TELEFONE COMERCIAL	(85) 3101-9807	**TELEFONE CELULAR**	
E-MAIL		**E-MAIL**	

4. INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO

HISTÓRICO DA IES	Indicar o histórico resumido da IES referente ao conjunto de cursos afetados, nas modalidades presencial e a distância, apontando a conexão da proposta com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como as diretrizes pedagógicas da IES.

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) é uma Instituição de Ensino Superior constituída em forma de Fundação com personalidade Jurídica de Direito Privado (Decreto N° 11.233 de 10 de março de 1975). De conformidade com a legislação federal de ensino e com o Estatuto de sua mantenedora, a UECE tem como instrumentos básicos institucionais um Estatuto e um Regimento Geral.

O Estatuto da FUNECE/UECE em vigência respalda-se em princípios de maior rigor democrático e em postura de ampla inovação administrativa. É missão da Universidade Estadual do Ceará produzir e disseminar conhecimentos e formar profissionais para promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da região Nordeste. Os valores que sustentam a missão da UECE são: compromisso ético com a sociedade; defesa e prática da democracia; integração entre ensino, pesquisa e extensão; excelência de processos e produtos; e, autonomia.

Numa visão prospectiva, a UECE pretende ser uma Universidade de projeção nacional pela excelência do ensino e da produção científica e pela contribuição efetiva que possa dar ao desenvolvimento do país. Tem como principais desafios: conquistar autonomia; implantar um modelo de gestão produtivo, ágil e comprometido com os novos tempos; atuar em estreita articulação com a sociedade e imprimir qualidade aos seus produtos.

Para concretizar seus objetivos, define como estratégias de ação: desenvolver a competência didático-científica interna; estabelecer novas relações com o poder público que a mantém; ampliar fontes externas de recursos através

de parceiras; desenvolver sua autonomia de gestão financeira; desenvolver um novo modelo de gestão, com base na descentralização, participação, produtividade e melhoria dos processos de trabalho e do desenvolvimento humano; direcionar seus programas e projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão para as ações diretamente relacionadas com o processo de desenvolvimento social, econômico, político, cultural e ambiental do Estado do Ceará; e, desenvolver a qualidade de seus produtos e serviços, sobretudo enfatizando a formação de seus integrantes, bem como suas condições materiais de trabalho.

Para tanto, a UECE tem dedicado especial atenção à atividade de ensino, principalmente o de graduação, com a preocupação pela sua qualidade, objetivando a formação de profissionais competentes para atender às mais diversificadas demandas sociais e profissionais do Estado e da Região. Sua ação tem se caracterizado pela produção e difusão de conhecimentos em todo o Estado, concretizada através de sua estrutura multicampi e do foco na formação de recursos humanos, sobretudo de professores para atuarem na educação básica.

Segundo dados de matrícula de 2011, a UECE possui 16.487 alunos cursando seus 78 cursos de graduação, sendo que 10.065 (61%(estão matriculados em cursos de licenciatura nos diversos centros da capital e nas seis unidades do interior do Ceará - Iguatu, Limoeiro do Norte, Itapipoca, Crateús, Quixadá e Tauá. No que tange a pós-graduação, a instituição possui 15 mestrados acadêmicos, 7 profissionais e 5 cursos de doutorado, nos quais estão matriculados 1.369 alunos; os cursos de especializações somam 61 cursos em diversas áreas do conhecimento com mais de 3.000 alunos concluintes e cerca de 950 com seus cursos em andamento.

A Educação a distância na UECE iniciou-se em 1996 com a oferta do Programa Especial de Formação Pedagógica, direcionado para bacharéis que já exerciam atividades de magistério, ou quisessem exercê-las, no ensino fundamental e médio, sendo amparado legalmente pela Resolução Nº 2, de junho de 1997/MEC, que permitia a oferta desse tipo de curso com uso de EAD. Essa iniciativa foi se consolidando e fazendo com que a UECE constituísse um quadro de professores que, aos poucos adquiriu experiência e qualificação no uso das tecnologias da informação e comunicação na educação à distância.

Em 2002, uma nova oportunidade no uso da EAD surge para a UECE, com a oferta do Progestão, Programa de formação continuada de Gestores de escolas públicas, que agregou simultaneamente, um curso de extensão e outro de especialização como modalidades distintas, oferecidas para públicos com perfis de formação diversos. A experiência foi desenvolvida por meio de convênio interinstitucional entre a Secretaria da Educação Básica do Estado-SEDUC, a UECE e a Universidade do Estado de Santa Catarina, esta última responsável pelo projeto no âmbito nacional.

O Progestão se enquadrou numa logística de centralização da produção combinada com uma descentralização da aprendizagem, onde o processo de comunicação teve como meio principal a palavra escrita, estando associadas orientações por Tutoria, computador, televisão, telefone, fax, auto-avaliações, avaliações finais, avaliação de desempenho cognitivo, trabalho de conclusão do curso, para aqueles matriculados na especialização.

O curso teve início em março de 2002, contando com 6.067 cursistas matriculados no programa de extensão e 4.842 alunos matriculados no curso de especialização. A formatação do curso no estado do Ceará incorporou, além do material impresso, dos vídeos e da Tutoria, a utilização de novas tecnologias como a construção de páginas eletrônicas dirigidas para o curso, correio eletrônico para comunicação entre cursistas e programas televisivos, em canal aberto, dirigidos para cada um dos módulos abordados.

A experiência da oferta de cursos a distância em um Núcleo vinculado a um Centro, no caso o NECAD do Centro de Educação-CED, começou a se mostrar institucionalmente complicado em decorrência de aspectos administrativos que terminavam por submeter um Centro a outro. Tais dificuldades fizeram com que a Reitoria propusesse a criação da Secretaria de Educação à distância (SEAD), implantada inicialmente na PROGRAD em 2005. A criação da SEAD foi regulamentada pelo Conselho Diretor através da Resolução Nº 355/CD, de 09 de maio de 2008.

A SEAD foi criada como órgão suplementar, vinculada estruturalmente à Reitoria da UECE e tem como objetivos:

• Sistematizar e propor, em conjunto com Centros, Faculdades e Pró-reitorias, políticas, projetos e ações em Educação à distância (EaD) a serem realizadas pela UECE.

• Coordenar os projetos e ações em EaD na UECE nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

• Construir uma identidade institucional interna e externa para a política e ações da UECE em EaD.

• Operar uma plataforma única de EaD para a UECE.

• Analisar e recomendar, quando for o caso, a aprovação pelo Reitor, dos orçamentos de execução de cursos, de propostas de convênios, contratos e oferta de cursos na modalidade em EAD, reservando-se parte dos recursos para

manutenção da SEAD.

A partir da criação da SEAD, as ações de EaD da UECE passaram a confluir para este setor. É nessa nova configuração institucional da EaD na UECE que se implantam os cursos aprovados no Edital de Seleção UAB Nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007. A partir da inclusão da UECE no sistema UAB, a instituição adere ao PNAP em 2010, ao oferta das especializações nacionais e as Chamadas Públicas para apresentação de proposta de novos cursos, conseguindo ampliar a quantidade de cursos em oferta e abranger mais polos do estado do Ceará.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA DO CURSO PROPOSTO	Indicar as unidades da federação, as respectivas mesorregiões e os municípios em que se pretende ofertar o curso.

Os cursos da UAB/UECE serão oferecidos prioritariamente nos polos de apoio presencial do estado do Ceará, que atendam os critérios estabelecidos pela DED/CAPES para funcionamento de cursos, podendo ser também oferecidos em âmbito nacional, a depender da demanda e articulações necessárias para o adequado funcionamento dos cursos.

5. JUSTIFICATIVA

Apresentar a relevância social e acadêmica da oferta do curso proposto na área de abrangência informada. Nesta justificativa deverão figurar, por exemplo, dados comprobatórios provenientes de censos e levantamentos realizados pelos próprios municípios que demonstrem a efetiva necessidade da oferta.

A Licenciatura, além das legislações acima mencionadas, deve ainda pautar-se no parecer n° 58/2004 CNE/CES que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, além de outros documentos específicos do CNE e da própria UECE, quando estes tratam de matéria não referendada na legislação superior (CNE/CES).

O presente projeto tem o propósito de implantar a primeira turma do curso de Licenciatura Plena em Educação Física à distância da UECE respeitando às determinações da legislação vigente, oportunizando ao Estado do Ceará atender demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho na área, principalmente nas regiões do interior que não possuem essa formação em módulo presencial.

O curso de Licenciatura da Universidade Estadual do Ceará terá como referência a produção de conhecimentos acadêmicos e suas pesquisas serão resultantes da intervenção social do professor de Educação Física dentro do espaço escolar, com o intuito de dinamizar sua prática pedagógica. Historicamente, o espaço da Educação Física na escola se consolidou a partir dos conceitos higienistas e, posteriormente, a performance técnico-desportiva obteve grande *status* nessa disciplina. Desse modo, romper com o estabelecido é proposta e dever de todos envolvidos nos processos de formação, haja vista a transformação da sociedade ao longo dos tempos e a necessidade de ampliação do conceito de Educação Física escolar, que entre outras possibilidades, abrange a corporeidade, a educação em saúde e a perspectiva de desenvolvimento de uma cultura para o estilo de vida ativo da população.

A formação acadêmica e profissional dos alunos de Educação Física à distância da UECE será estruturada num sentido de ampliar de tal forma seus conhecimentos a ponto de possibilitar uma melhor intervenção na realidade prática.

Outro ponto importante é a necessidade de se constituir um princípio orientador da formação docente, baseado na intervenção pedagógica e na produção de conhecimentos por meio da pesquisa. Essa intervenção e produção de conhecimentos devem ser iniciadas e estimuladas por cada professor e em cada disciplina que compõe a grade curricular. Sabe-se, também, que é importante fortalecer as articulações entre os professores, seus conhecimentos e as diversas disciplinas que compõem o currículo do curso em Educação Física à distância da Universidade Estadual do Ceará, no sentido da construção de atitudes, competências e de práticas interdisciplinares.

Acompanhando as transformações acadêmicas pelo qual passam os cursos superiores, a Universidade Estadual do Ceará compreende que a Educação Física encontra-se em dinâmica transformação. Betti (2005) observa ser a Educação Física entendida simultaneamente como área de conhecimento, que produz conhecimentos de natureza científica e filosófica em torno de seu objeto de estudo, diferentemente definido por diversos teóricos como movimento humano, motricidade humana, exercício, cultura corporal ou de movimento entre outras. A Educação Física possui, além de cunho educacional, um caráter de intervenção, elaborando, executando e avaliando programas de atividades físicas e esportivas para diversos grupos, atendendo demandas sociais que se avolumaram no Brasil desde a década de 1980.

Faz-se imperiosa uma reforma que contemple uma formação adequada às exigências contemporâneas, tendo em vista especificidades de atuação do licenciado, sem, todavia, limitar a formação geral destes profissionais (científica, filosófica e ética) e a apropriação da cultura corporal de movimento.

A UECE, contextualizada na realidade da educação brasileira, está integrada no esforço de solucionar os problemas da educação no Estado do Ceará, seja esta no âmbito escolar ou não escolar, presencial ou à distância. Com o intuito de contribuir na solução dos diversos problemas sociais, elaborou-se esta proposta pedagógica objetivando a formação de um profissional de Educação Física que assuma responsabilidade com os que se beneficiam de sua intervenção, seja questionador e saiba avaliar o caráter educativo ou alienante da Educação Física. Procurar-se-á, então, formar um profissional que, por intermédio de sua prática pedagógica, contribua para o desenvolvimento das pessoas e a superação das contradições sociais.

É, portanto, oportuno e importante para o Ceará que haja a oferta da primeira turma do curso de Licenciatura em Educação Física à distância da UECE, no processo de democratização de um conhecimento denominado de cultura corporal de movimento cujos temas são: jogo, ginástica, esporte, dança, lutas, e outros que estejam relacionados com o contexto histórico, social e cultural do nosso povo. Assim sendo, o Estado do Ceará estará colaborando para a formação de recursos humanos que estejam aptos a contribuir para que outros indivíduos possam usufruir de uma cultura que lhes traga o benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

6. OBJETIVOS

Apresentar objetivos gerais e específicos a serem atingidos com a implementação do curso proposto.

Objetivo Geral

- Formar professores com capacidade para atuar nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase no fomento da produção de conhecimento e da intervenção acadêmico-profissional no sistema educacional básico, no esporte educacional e nas práticas educativas de saúde, lazer e cultura na escola, preparando-os para um desempenho profissional competente, tanto do ponto de vista intelectual, quanto técnico.

Objetivos Específicos

- Estimular o processo de reflexão crítica no sentido de compreender a gênese da existência social e cultural humana, perpassando a esfera do trabalho, da cultura, da educação, da escola e do saber.
- Preparar profissionais capazes de desenvolver a atividade criativa e transformadora, e a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos em todas as suas dimensões.
- Estimular durante o processo de formação dos docentes a articulação dos componentes curriculares, favorecendo o trabalho educativo, a ação pedagógica e a pesquisa científica, bem como a compreensão dos métodos de produção de conhecimentos tendo em vista a construção e reconstrução de saberes docentes em Educação Física.
- Dotar o profissional de atitudes éticas que consagrem o respeito à vida, em todas as suas formas e manifestações, no exercício de suas atividades.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	Descrever as principais competências que a formação do curso oferece e as habilidades gerais e específicas que se objetiva desenvolver e aprimorar no aluno.

O curso de Licenciatura em Educação Física terá como objetivo a formação docente pautada no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática.
- Compreensão do papel social da escola.
- Domínio dos conteúdos a serem socializados, relacionando-os aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar.
- Domínio do conhecimento pedagógico.
- Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.
- Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.
- Cultura geral e profissional.
- Conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas.
- Conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação.

PERFIL DO EGRESSO	Incluir o perfil do egresso do curso proposto associado às áreas de atuação que possa assumir.

Conforme a Resolução n° 07/2004 do CNE, o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física será pautado princípios de:

a) autonomia institucional;
b) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
c) graduação como formação inicial;
d) formação continuada;
e) ética pessoal e profissional;
f) ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
g) construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
h) abordagem interdisciplinar do conhecimento;
i) indissociabilidade teoria-prática;
j) articulação entre conhecimento de formação ampliada e específica.

O campo de atuação profissional do licenciado em Educação Física compreende as diversas instituições que têm a Educação Física como componente curricular e/ou prática social pedagógica. Dentre elas, as que abrangem a educação básica, a educação de jovens e adultos, de portadores de necessidades especiais e as iniciativas governamentais e/ou não governamentais de atendimento à criança e ao adolescente em situação de risco social. O licenciado poderá formular, realizar e avaliar projetos educativos que levem em consideração a totalidade escolar e a formação da cidadania.

7. CONCEPÇÕES DO CURSO

Estruturação acadêmica do curso: sucinta descrição das linhas teóricas e metodológicas centrais do curso e sua aplicação na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A Educação a distância na UECE iniciou-se em 1996 com a oferta do Programa Especial de Formação Pedagógica, direcionado para bacharéis que já exerciam atividades de magistério, ou quisessem exercê-las, no ensino fundamental e médio, sendo amparado legalmente pela Resolução Nº 2, de junho de 1997/MEC, que permitia a oferta desse tipo de curso com uso de EaD. Essa iniciativa foi se consolidando e fazendo com que a UECE constituísse um quadro de professores que, aos poucos adquiriu experiência e qualificação no uso das tecnologias da informação e comunicação na educação à distância.

A experiência da oferta de cursos a distância em um Núcleo vinculado a um Centro, no caso o Necad do Centro de Educação (CED), começou a se mostrar institucionalmente complicado em decorrência de aspectos administrativos que terminavam por submeter um Centro a outro. Tais dificuldades fizeram com que a Reitoria propusesse a criação da Secretaria de Educação à distância (SEAD), implantada inicialmente na PROGRAD em 2005. A criação da SEAD foi regulamentada pelo Conselho Diretor através da Resolução nº 355/CD, de 09 de maio de 2008.

A SEAD foi criada como órgão suplementar, vinculada estruturalmente à Reitoria da UECE e tem como objetivos:

- Sistematizar e propor, em conjunto com Centros, Faculdades e Pró-reitorias, políticas, projetos e ações em Educação à distância (EaD) a serem realizadas pela UECE.
- Coordenar os projetos e ações em EaD na UECE nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- Construir uma identidade institucional interna e externa para a política e ações da UECE em EaD.
- Operar uma plataforma única de EaD para a UECE.
- Analisar e recomendar, quando for o caso, a aprovação pelo Reitor, dos orçamentos de execução de cursos, de propostas de convênios, contratos e oferta de cursos na modalidade em EAD, reservando-se parte dos recursos para manutenção da SEAD.

A partir da criação da SEAD, as ações de EaD da UECE passaram a confluir para este setor. É nessa nova configuração institucional da EaD na UECE que se implantam os cursos aprovados no Edital de Seleção UAB nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007. A partir da inclusão da UECE no sistema UAB, a instituição adere ao PNAP em 2010, ao oferta das especializações nacionais e as Chamadas Públicas para apresentação de proposta de novos cursos, conseguindo ampliar a quantidade de cursos em oferta e abranger mais polos do estado do Ceará. Hoje, conta com mais de 2.000 alunos matriculados em 19 polos de apoio presencial e 14 cursos de graduação e especialização.

A oferta do curso de Educação Física pela UAB/UECE se caracteriza como uma iniciativa pioneira no sentido de oferecer formação de nível superior em licenciatura para qualificar professores para atuar na educação básica no interior do estado. Desde sua criação, o curso de Educação Física da UECE desenvolve vários e árduos esforços em

busca de uma melhor qualidade de ensino e, consequentemente, de formar profissionais bem capacitados para o mercado de trabalho. Os professores que compõem o colegiado do curso têm se desdobrado para manter a qualidade das aulas da graduação, desenvolver a pesquisa científica e estimular a vocação em uma área que exige grande aplicação profissional no âmbito presencial e da mesma maneira pretendem manter no ensino à distância.

A presente proposta pedagógica pretende se adequar e integrar às transformações da escola, da Educação Física e da Educação, com novos redimensionamentos curriculares acerca da corporeidade no interior das práticas educacionais e das práticas sociais. Para atingir tais objetivos, este projeto apresenta algumas inovações com a inclusão de disciplinas que propiciem ao aluno um conhecimento maior sobre a cultura corporal de movimento (e não somente limitando-o a prática dos esportes coletivos, natação, atividades em academias, etc.), preocupando-se também com a formação pedagógica do aluno na área das Ciências Humanas sem prejuízo dos conteúdos específicos da área. Este projeto foi aprovado pela resolução n. 3006 – CEPE de 2007.

A implantação do projeto pedagógico da primeira turma do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física na modalidade EaD objetiva atender as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para o ensino de graduação superior e segue as Resoluções n° 01 e 02/2002 e o Parecer n° 09/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que tratam da formação de professores para a educação básica.

Conforme a Resolução n. 07/2004 do CNE, o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física será pautado nos seguintes princípios norteadores:

a) autonomia institucional;
b) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
c) graduação como formação inicial;
d) formação continuada;
e) ética pessoal e profissional;
f) ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
g) construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
h) abordagem interdisciplinar do conhecimento;
i) indissociabilidade teoria-prática;
j) articulação entre conhecimento de formação ampliada e específica.

O curso terá sua duração integralizada em 8 semestres (4 anos), com o tempo mínimo para sua conclusão de 7 semestres (3½ anos) e o máximo de 14 semestres (7 anos). Para a integralização curricular a carga horária será de 3.810 horas (equivalente a 224 créditos) acrescido de 204 horas referentes a disciplinas optativas (equivalente a 12 créditos).

8. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

METODOLOGIA DE EAD	Apresentar, de forma integrada ao item que trata das concepções teóricas e metodológicas, as estratégias por meio das quais o curso será viabilizado na modalidade a distância. Neste item, é preciso que seja detalhada a dinâmica de ensino-aprendizagem prevista no modelo EaD do curso.

Estamos vivendo um período histórico de transição na educação, onde modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno e da prática educativa. O paradigma positivista precisa ser totalmente substituído por outros que privilegiem a participação, a construção do conhecimento, a autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações.

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EaD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno. Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de "uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema" (RIANO, 1997, p. 21)[1]. Isso naturalmente vai contribuir para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais. Ou seja, a

[1] RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In **Revista Brasileira de Educação a distância.** Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

EaD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações.

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)[2]

A metodologia de EaD a ser adotada neste curso, baseia-se na *blended learning*, que se pode traduzir como cursos híbridos, e que busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual e levando a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância.

A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático, a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor).

A metodologia de EaD da UECE se baseia no modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

> 1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.
> 2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.
> 3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.
> 4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho (DEAQUINO, 2007, p. 11-12)

O pressuposto da andragogia é que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem é compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.

No projeto UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Alunos/Professor/Tutor:** a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê encontros presenciais que contam com a mediação de professores/tutores, que se deslocam aos polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores/tutores também participam das interações online síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle.
- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante

[2]LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In **Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)[3], "essa interação também desenvolve o sendo critico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade".

Aluno/Conteúdo: esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o Tutor presencial, que se encontra no Polo de apoio presencial e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.

- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o design instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.
- **Interação Interpessoal**: inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso critico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças às possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

O processo de ensino-aprendizagem se fundará nos seguintes atores:

- O **estudante:** que deverá ser, prioritariamente, um professor do ensino fundamental ou médio inquieto em busca de sua educação continuada e que vê na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo um grande atrativo para seu novo conhecimento.
- **Professores conteudistas**: responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem).
- **Professores formadores**: responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso.
- **Tutores (presenciais e a distância):** profissionais que atuam no sistema educacional, com formação mínima de pós-graduação, atuando no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição. Eles têm a função de ministrar as atividades presenciais, acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor da Instituição ou convidado.
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

Os fundamentos filosóficos, epistemológico e axiológico que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de tutoria presencial e a distância está a disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo

[3] MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância:** o estado da arte.. São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante login e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, links e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.

- Responder a todas as atividades que sejam colocadas nos Fóruns de discussão e interação e nos livros texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EaD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A ideia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, consequentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EaD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis que execução do mesmo. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por e-mail ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de e-mail, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Nos cursos oferecidos pela UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos: materiais impressos, videoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), vídeo e web conferências e encontros presenciais ministrados por tutores e/ou Professores Formadores.

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construírem juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente online e com a temática das vídeo e web conferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, o meio impresso assume a função importante no sistema de multimeios. Não porque seja "o mais importante" ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não "invade" o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve "invadi-lo", explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

No tocante às vídeo aulas, diversos autores, inclusive Ferres (1996)[4] defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizarmos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos online de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica,

[4]FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação.** 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: download e upload de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (wikis), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames on-line) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de plugins, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

O Decreto n° 5.622/2005 em seu§1º do artigo 1º explicita que:

> A educação a distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:
> I - avaliações de estudantes;
> II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
> III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
> IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Todas as disciplinas possuem momentos presenciais e a distância. Nos momentos à distância, o aluno interage diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem a partir de atividades de aprendizagem em que evidencia sua compreensão dos conteúdos estudados e sua aplicação no campo das tecnologias digitais e educação.

Nos Encontros Presenciais, por disciplina, são realizadas discussões amplas sobre temáticas previamente estabelecidas, exposição de trabalhos, realização de oficinas e avaliações.

As atividades à distância deverão ser depositadas no ambiente virtual de aprendizagem, para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atenda aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indicará ao aluno literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo. O aluno deverá rever o trabalho ou se submeter a outra avaliação até o final da disciplina seguinte.

Dessa forma, a UECE poderá oferecer um saber atualizado, priorizando os conhecimentos instrumentais ("aprender a aprender"), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando-os não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional.

Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

- A estrutura organizativa, composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial.
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens exige como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos.
- O trabalho cooperativo resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, designer instrucional, web designer, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma "comunidade de aprendizagem".

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o estudante tem acesso ao Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes ao mesmo e à modalidade e o calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-lhe clima de autoaprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que educação a distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o mesmo efetue sua formação profissional.

A educação a distância, embora prescinda da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo.
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade.
- Processos de orientação e avaliação próprios.
- Monitoramento do percurso do estudante.
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.

Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE, deve contemplar:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso.
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso.
- Manutenção dos núcleos tecnológicos na UECE e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso.
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP.
- Sistema ADOBE Conect para realização de Web conferência.
- Chat (Sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto).
- Linha telefônica.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: E-mail; Fórum; Envio de Atividades com Feedback; Blog (integrado ao AVA), dentre outros. As turmas terão acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e serão orientadas pelos tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indicar todas as referências que subsidiaram a elaboração da proposta.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação (NBR 10520). Rio de Janeiro: ABNT, ago 2002.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação – Referências – Elaboração (NBR 6023). Rio de Janeiro: ABNT, ago 2002.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação (NBR 14724). Rio de Janeiro: ABNT, ago 2002.

AHA – American Heart Association. Guidelines for First Aid. EUA: AHA, 2010.

ALBUQUERQUE, M. J. Retrospectiva histórica da didática e o educador. In: REVISTA EDUCAÇÃO. Ano 2, n. 2. Recife: UNICAP, 2002.

ALMEIDA, T. T. O.; MONTEIRO, A. A. Educação Física no Ensino Fundamental: com atividades de inclusão. São Paulo: Cortez, 2008.

ALVES, F. (org.). Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

ALVES, F. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. . Rio de Janeiro: Wak, [s/d].

ARANTES, A. O que é Cultura Popular. 14ª ed. Brasília: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).

ARAÚJO, A. M. Cultura Popular Brasileira. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.

ARTAXO, M. I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e Movimento: teoria e prática. 4ª ed. Porto Alegre: Phorte, 2007. Aspectos qualitativos e quantitativos do crescimento e desenvolvimento bio-psico-social humano e suas fases. Conceitos básicos em Aprendizagem Motora e seus domínios. Habilidades e Capacidades Motoras.

AUTORES ASSOCIADOS. Educação Física: para professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Base, [s/d]. (Coleção

Metodologia).

AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 2007.

BATISTA, J. C. F.; GAIO, R. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2010.

BATISTA, L. C. C. Educação Física no Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: SPRINT, [s/d].

BELLOCHIO, C. R.; TERRAZAN, E.; TOMAZETTI, E. Profissão docente: algumas dimensões e tendências. In: REVISTA EDUCAÇÃO. V. 29, n. 2. UFSM: Rio Grande do Sul, 2004.

BOAVENTURA, E.M. Metodologia da Pesquisa: Monografia, Dissertação e Tese. Rio de Janeiro: Atlas, 2004.

BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física Escolar. Porto Alegre: Sulina, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental - Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros em Ação: Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Esporte. Rio de Janeiro: ICONE, 2003. (Coleção Educação Física Escolar, v. 03).

CAMPO, M. L.; SANTOS, A. C. S. Diversidade e Transversalidade nas Práticas Educativas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. Introdução à Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência. Curitiba: UFPR, 2009.

CORREIA, W. R. Educação Física no Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2011

COSTA, M. B.; SANTOS JÚNIOR, C. L. Avaliação em educação física escolar: o professor como sujeito avaliado no processo educativo. Diálogos possíveis: Revista da Faculdade Social da Bahia, Salvador, v. 1, n. 0, p. 159-173, jul./dez. 2004.

CUNHA, S. R. V. Cor, Som e Movimento: a expressão plástica, musical e dramática. 5ª ed. Porto Alegre: Meditação, 2007.

CUPOLILLO, A. V. et al. Avaliação em educação física escolar: o que indicam as abordagens atuais. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 6., 2002, Niterói. Anais... Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2002. p. 39-43.

DALLO, A. R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: EDUSP, 2007.

DAOLIO, J. Educação Física e o Conceito de Cultura. São Paulo: Autores Associados, 2005.

DAOLIO, J. Educação Física Escolar: olhares a partir da cultura. São Paulo: Autores Associados, 2010.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. Pedagodia cidadã: cadernos de formação – Educação Física. São Paulo: UNESP, 2004.

DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia Escolar e Educacional: saúde e qualidade de vida. 3ª ed. Rio de Janeiro: Alínea e Átomo, 2008.

ESCOBAR, M. O.; CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. L. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2009.

ESPORTES DE AVENTURA ao seu alcance. Rio de Janeiro: BEI, 2008.

FEGEL, M.J. Primeiros Socorros no Esporte. São Paulo: Manole, 2002.

FERREIRA NETO, R. Recreação na Escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

FERREIRA, C. A. M.; HEINSIUS, A. M.; BARROS, D. R. Psicomotricidade Escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

FERREIRA, V. Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

FERREIRA, V. Educação Física Adaptada. Rio de Janeiro: SPRINT, 2010.

FERREIRA, V. Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

FONSECA, V. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebê, criança, adolescente e adulto. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLARDO, J. S. P. Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio. 2ª ed. São Paulo: Lucerna, 2005.

GORLA, J. I. Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação. Porto Alegre: Phorte, 2008.

HAAS, A. G. A. N. Ritmo e Dança. Porto Alegre: ULBRA, 2003.

HAFEN, B.Q.; FRANDSEN, K.J.; KARREN, K.J. Primeiros Socorros para estudantes. São Paulo: Manole, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

LEDWAB, C.; STANDEFER, R. Um Caminho de Paz: um guia das tradições das artes marciais para jovens. São Paulo: CULTRIX, 2004.

LITWIN, Edith (Og.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Educação a distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, Brasília: Plano Editora, 2001.

MALUF, M. R. Psicologia Educacional: questões contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MARCELLINO, N. C. Lazer e Recreação: repertório de atividades por fases da vida. São Paulo: Papirus, 2006.

MATTOS, M. G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. 7ª ed. Porto Alegre: Phorte, 2008.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil: inter-relações. 2ª ed. Porto Alegre: Phorte, 2007.

MELO, R. Esportes e Jogos Alternativos. Rio de Janeiro, SPRINT, 2010.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. **A Nova mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, E. C. Educação Física Escolar: desafios e propostas 1. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2009.

MOREIRA, E. C. Educação Física Escolar: desafios e propostas 2. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2011.

OLIVEIRA NETTO, A.A. Metodologia da Pesquisa Científica. 2ªed. São Paulo: Visual Books, 2006.

OTOSHI, C. Dicionário de Artes Marciais: judô para crianças de 5 a 13 anos. 2ª ed. São Paulo: Rigel, 1995.

PAES, R. R. Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do Ensino Fundamental. São Paulo, ULBRA, 2001.

PAOLIELLO, E. Ginástica Geral: experiências e reflexões. Rio de Janeiro: Phorte, 2008.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. Pedagogia da Aventura: os esportes radiciais, de avebtura e da ação na escola. São Paulo: Fontoura, 2010.

PEREIRA, S. A. M. Educação Física Escolar: elementos para pensar a prática educacional. Porto Alegre: Phorte, 2011.

PILETTI, N. Psicologia Educacional. 17ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

PIMENTA, S. G. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Docência em Formação – Volume 1).

RAU, M. R. T. D. Dimensões da Educação - A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. São Paulo: IBEX, 2011.

REIS, F. P. G.; ARRUDA, I. E. A. Educação Física Escolar e Pedagogia do Esporte em Perspectiva. São Paulo: Cabral, 2010.

RODRIGUES, G. M. A avaliação na educação física escolar: caminhos e contextos. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Barueri, v. 2, n. 2, p. 11-21, jan./dez. 2003.

RODRIGUES, M. manual Teórico-Prático de Educação Física Infantil. 8ª ed. Rio de Janeiro: Icone, 2003.

RODRIGUEZ, C. G. Educação Física Infantil:motricidade de 1 a 6 anos. 3ª ed. Porto Alegre: Phorte, 2008.

ROLDÃO, M. C. et al. Transversalidade em Educação e em Saúde. Rio de Janeiro: Porto, 2007.

SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola. Porto Alegre: Phorte, 2012.

SANTROK, J. W. Psicologia Educacional. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2009

SCAGLIA, A. J.; BREDA, M.; GALATTI, L. Pedagogia do Esporte aplicada às Lutas. Porto Alegre: Phorte, 2010.

SCHMIDT, D. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma aprendizagem baseada na situação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SENAC. Transversalidade e Inclusão: desafios para o educador. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

SILVA, R. F. Educação Física Adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional. Porto Alegre: Phorte, 2008.

SIMÕES, R. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. São Paulo: PAPIRUS, 2010.

SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4ª ed. São Paulo: Autores Associados, 1994.

SOUZA, M. S. Esporte Escolar. Rio de Janeiro: ICONE, 2009.

SQUEFF, E. Música: o nacional e o popular na cultura brasileira. 2ª ed. Brasília: Brasiliense, 2001.

STOKOE, P.; HARF, R. Expressão Corporal na Pré-escola. 4ª ed. São Paulo: SUMMUS, [s/d].

TANI, G. Comportamento Motor: Aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TEDESCO, Juan Carlos. (org) **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004.

TEIXEIRA, S. Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de Pesquisa em Educação Física. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2007.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de Pesquisa em Educação Física. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2007

UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. Rio de Janeiro: Manole, 2000.

VIDAL, Eloisa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: RDS, 2010

VOTRE, S. Ensino e Avaliação em Educação Física. São Paulo: IBRASA, 1993.

Fortaleza, 15 de janeiro de 2015.



Francisco Fábio Castelo Branco
Coordenador(a) UAB

FORMULÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Componentes Curriculares

NOME DO CURSO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA				
CATEGORIA DO CURSO	( ) ESPECIALIZAÇÃO ( ) FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (x) LICENCIATURA				
PÚBLICO-ALVO	( ) PROFESSORES (x) DEMANDA SOCIAL	**FORMAS DE INGRESSO**	(x) VESTIBULAR/ENEM ( ) ANÁLISE CURRICULAR ( ) OUTROS		
TIPO DE CURSO	(x) MODULAR (x) SEMESTRAL	**DURAÇÃO DO CURSO**	4 anos		
CARGA–HORÁRIA	3.742 horas/aula	**NÚMERO DE PERÍODOS**	8	**DURAÇÃO/PERÍODO (MÊS)**	**6 MESES**

Período		**Componente Curricular (Disciplina/Módulo)**	**Carga Horária**			**Categoria** (obrigatória/ Optativa/Eletiva)	**Pré-requisito** (indicar o(s) pré-requisito(s) da disciplina)
			Teoria	**Prática**	**Total**		
1	**1**	História, métodos e sistemas de educação física	4	0	4	Obrigatória	-
	2	Introdução à biologia humana	4	0	4	Obrigatória	-
	3	Psicologia evolutiva	4	0	4	Obrigatória	-
	4	Folclore e cultura popular	4	2	6	Obrigatória	-
	5	Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação física	4	0	4	Obrigatória	-
	6	Anatomia humana	6	0	6	Obrigatória	-
		Total de créditos:	**26**	**2**	**28**		
2	**1**	Fisiologia humana	6	0	6	Obrigatória	Introdução à biologia humana e Anatomia humana
	2	Cinesiologia	3	1	4	Obrigatória	Anatomia humana
	3	Metodologia do ensino da educação física	3	1		Obrigatória	--
	4	Motricidade humana	4	0	4	Obrigatória	Psicologia evolutiva

	5	Rítmica e movimento	2	0	2	Obrigatória	Psicologia evolutiva
	6	Antropologia das práticas corporais	2	0	2	Obrigatória	Psicologia evolutiva
	7	Recreação, jogos e lazer	4	2	6	Obrigatória	--
		Total de créditos:	**24**	**4**	**28**		

3	**1**	Métodos e técnicas de pesquisa	3	1	4	Obrigatória	--
	2	Biomecânica do movimento humano	3	1	4	Obrigatória	Cinesiologia
	3	Didática em educação física	3	1	4	Obrigatória	Psicologia evolutiva e Metodologia do ensino da educação física
	4	Fisiologia do exercício I	5	1	6	Obrigatória	Fisiologia humana
	5	Ensino do atletismo	5	1	6	Obrigatória	Metodologia do ensino da educação física
	6	Prevenção de acidentes e primeiros socorros	3	1	4	Obrigatória	Fisiologia humana
		Total de créditos:	**22**	**6**	**28**		

4	**1**	Treinamento esportivo I	3	1	4	Obrigatória	Fisiologia do exercício I
	2	Ensino da dança	3	1	4	Obrigatória	Rítmica e movimento e Metodologia do ensino da educação física
	3	Esportes coletivos I	3	1	4	Obrigatória	Metodologia do ensino da educação física
	4	Ginásticas esportivas	3	1	4	Obrigatória	Rítmica e movimento e Metodologia do ensino da educação física
	5	Ensino da natação	5	1	6	Obrigatória	Motricidade Humana e Metodologia do ensino da educação física
	6	Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio	4	0	4		--
		Total de créditos:	**21**	**5**	**26**		

5	**1**	Estágio supervisionado I (Educação infantil)		8	8	Obrigatória	Metodologia do ensino da educação física e Didática em educação física
	2	Organização e legislação esportiva	3	1	4	Obrigatória	--
	3	Modalidades esportivas alternativas I	3	1	4	Obrigatória	Metodologia do ensino da educação física
	4	Esportes coletivos II	5	1	6	Obrigatória	Metodologia do ensino da educação física
	5	Psicologia da educação	4	0	4	Obrigatória	--
		Total de créditos:	**15**	**11**	**26**		

6	**1**	Estágio supervisionado II (Ensino fundamental)		8	8	Obrigatória	Metodologia do ensino da educação física e Didática em educação física

	2	Esportes aquáticos	3	1	4	Obrigatória	Ensino da natação
	3	Nutrição e desenvolvimento humano	3	1	4	Obrigatória	Fisiologia humana
	4	Avaliação em educação física escolar	3	1	4	Obrigatória	Didática em educação física
	5	Educação física escolar	3	1	4	Obrigatória	Metodologia do ensino da educação física e Didática em educação física
		Total de créditos:	**12**	**12**	**24**		

7	**1**	Estágio supervisionado III (Ensino fundamental)		8	8	Obrigatória
	2	Monografia I	4	0	4	Obrigatória
	3	Modalidades esportivas alternativas II	3	1	4	Obrigatória
	4	Ensino das lutas	3	1	4	Obrigatória
	5	Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar	2	2	4	Obrigatória
		Total de créditos:	**12**	**12**	**24**	

8	**1**	Estágio supervisionado IV (Ensino médio)		6	6	Obrigatória
	2	Monografia II	4	0	4	Obrigatória
	3	Educação física adaptada	3	1	4	Obrigatória
	4	Modalidades esportivas alternativas III	3	1	4	Obrigatória
	5	Libras	4	0	4	Obrigatória
		Total de créditos:	**14**	**8**	**22**	

LISTAGEM DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS (indicar nome completo das disciplinas optativas apontadas anteriormente)

		DISCIPLINAS	**T**	**P**	**Total**	**Categoria**
Optativas	**1**	Basquetebol	4	0	4	Optativa
	2	Bioestatística	4	0	4	Optativa
	3	Bioquímica da atividade motora	4	0	4	Optativa
	4	Bioquímica geral	4	0	4	Optativa
	5	Cineantropometria	4	0	4	Optativa
	6	Educação ambiental	4	0	4	Optativa
	7	Exercício físico para grupos especiais	4	0	4	Optativa
	8	Farmacologia	4	0	4	Optativa
	9	Fisiologia do exercício II	4	0	4	Optativa

		10	Futebol	4	0	4	Optativa
		11	Futsal	4	0	4	Optativa
		12	Gestão de negócios e eventos esportivos	2	2	4	Optativa
		13	Ginásticas de academia	6	0	6	Optativa
		14	Handebol	4	0	4	Optativa
		15	Histologia/hematologia	4	0	4	Optativa
		16	Informática instrumental	4.	0	4	Optativa
		17	Inglês instrumental	4	0	4	Optativa
		18	Marketing esportivo	4	0	4	Optativa
		19	Musculação	4	0	4	Optativa
		20	Nutrição e exercício físico	4	0	4	Optativa
		21	Planejamento e políticas de saúde	4	0	4	Optativa
		22	Produção textual	4	0	4	Optativa
		23	Psicologia do esporte de alto rendimento	4	2	6	Optativa
		24	Seminário	4	0	4	Optativa
		25	Treinamento esportivo II	4	0	4	Optativa
		26	Voleibol	4	0	4	Optativa
		27	Yoga	4	0	4	Optativa

FORMULÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE CORPO DOCENTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CORPO DOCENTE

ITEM	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	ÁREA DO CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO MÁXIMA	LINK PARA O CURRÍCULO LATTES (CNPQ)
1.	Adriano Cesar Carneiro Loureiro	Ms	Ciências Fisiológicas	http://lattes.cnpq.br/0938484008507053
2.	Antônio Ricardo Catunda de Oliveira	Ms.	Educação em Saúde	http://lattes.cnpq.br/5444529636011600
3.	Ariclécio Cunha de Oliveira	Dr.	Ciências (Fisiologia Humana)	http://lattes.cnpq.br/4190947063707326
4.	Heraldo Simões Ferreira	Dr.	Saúde Coletiva	http://lattes.cnpq.br/4687823647729315
5.	Jardenia Chaves Domeneguetti	Ms.	Mestrado Profissional em Saúde da Criança	http://lattes.cnpq.br/4565152186374830
6.	Luilma Albuquerque Gurgel	Dr.	Farmacologia	http://lattes.cnpq.br/7014861600862298
7.	Paula Matias Soares	Dr	Biotecnologia	http://lattes.cnpq.br/8588776582933485
8.	Wellington Gomes Feitosa	Ms.	Mestrado em Ciências do Desporto.	http://lattes.cnpq.br/1409798831656209
9.	Bruno Andrade Cardi	Dr.	Doutorado em Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares	http://lattes.cnpq.br/6842063624298284
10.	Claudio Henrique Couto do Carmo	Ms.	Ciências Avícolas	http://lattes.cnpq.br/6202792803907218
11.	Francisco de Assis Francelino Alves	Dr.	Educação	http://lattes.cnpq.br/6031076610863009
12.	Gerson Luis Mareghello de Abreu	Ms.	Morfologia	http://lattes.cnpq.br/8201720157376805

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- CCS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-CEF/EAD

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA A DISTÂNCIA

VOLUME 1

2013

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA A DISTÂNCIA

Fortaleza, CE
2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

REITOR
Prof. José Jackson Sampaio Coelho

VICE-REITOR
Prof. Hidelbrando dos Santos Soares

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Profa. Marcília Chagas Barreto

DIRETORA DO CCS
Profa. Gláucia Posso Lima

Coordenador **G**eral **UAB/UECE**
Francisco Fábio Castelo Branco

Coordenadora **A**djunta **UAB/UECE**
Eloísa Maia Vidal

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA- EAD
Profa. Paula Matias Soares

COORDENADOR DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA- EAD
Prof. Wellington Gomes Feitosa

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO
Profa. Paula Matias Soares
Prof. Wellington Gomes Feitosa
Profa. Eloísa Maia Vidal

SUMÁRIO

PARTE I – Educação a Distância: concepção e implementação na UECE

1. Introdução 6

2. Histórico da EAD no Brasil 9

3. Educação a Distância na UECE: lições aprendidas 12

4. A Universidade Aberta do Brasil e a participação da UECE: pressupostos 14

5. A proposta para EAD na UECE: premissas e fundamentos 17

5.1. Processos de interação em EAD na UAB/UECE 22

6. Recursos educacionais 25

6.1. Material impresso 28

6.2. Videoaulas 28

6.3. Ambiente virtual de aprendizagem 29

6.4. Videoconferências 31

6.5. Quadro Branco 32

6.6 Encontros presenciais ministrados por professores formadores 33

7. Sistemática de Avaliação 35

7.1. Avaliação de aprendizagem: avaliação contínua e abrangente 36

7.2. Uma proposta de avaliação institucional 40

7.2.1. Objetivos da avaliação institucional 43

7.2.2. Natureza da avaliação e suas metodologias 44

8. Recursos Humanos para o Projeto EAD na UECE 48

8.1. Equipe multidisciplinar 49

8.2. Serviços de coordenação e gestão pedagógica e administrativa dos cursos 55

8.3 Plano anual de capacitação continuada 59

9. Acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico 61

PARTE II – Curso de Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura a Distância

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO 63

1.1. Apresentação 63

1.2. Justificativa 64

1.3. O Curso 69

1.3.1. Denominação 69

1.3.2. Histórico 69

1.3.3. Formas de Ingresso

1.3.4. Carga horária do curso e período de integralização

1.3.5 Flexibilização de carga horária

1.3.6 Condições de certificação 71

2. ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 72

2.1. Perfil do profissional a ser formado 72
2.2. Bases filosóficas e pedagógicas da proposta de formação profissional 72
2.2.1. O Curso de Licenciatura em Biologia no contexto do século XXI 74
2.3. Habilidades e competências 75
2.4. Campo de atuação profissional 77
2.5. Objetivos do Curso 77
2.5.1. Geral 77
2.5.2. Específicos 77
2.6 Público alvo 78
3. LÓGICA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 79
3.1. Componentes curriculares 79
3.2. Fluxograma curricular por período 83
3.3. Ementário 84
3.4. Linhas e projetos de pesquisa do curso 112
3.5. Produção científica de professores e alunos nos últimos 2 anos 113
3.6. Planejamento da monitoria, iniciação científica e outras formas de apoio ao aluno 117
3.7. Plano de estágio curricular obrigatório 120
3.8. Atividades complementares 120
3.9. Plano de avaliação do curso 120
3.10. Projetos de extensão 121
4. CORPO FUNCIONAL 122
4.1. Quadro com corpo docente 122
4.2. Coordenação 124
4.3. Pessoal técnico-administrativo 124
4.4. Colegiado do curso 124
5. ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS 125
5.1. Biblioteca 125
5.2. Laboratórios de ensino e de pesquisa 125
5.3. Recursos de apoio didático 125
5.4. Infraestrutura 126

PARTE 1 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

1. Introdução

O Ministério de Educação/MEC, com a finalidade de atender à demanda de formação de professores para a rede pública de ensino, criou, em 2005, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o objetivo de promover articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema, constituído por Instituições públicas de ensino superior, pretende levar ensino público de qualidade nos níveis de graduação e de pós-graduação aos municípios brasileiros que ainda não têm oferta de cursos superiores ou cuja oferta não é suficiente para atender a todos os cidadãos.

A Universidade Estadual do Ceará/UECE oferece sete cursos de graduação à distância em parceria com a UAB, conforme quadro a seguir:

Curso/Centro	Polos
Licenciatura em Ciências Biológicas/CCS	Aracoiaba Beberibe Itapipoca Maranguape
Licenciatura em Física/CCT	Maranguape Tauá
Licenciatura em Química/CCT	Mauriti Orós
Licenciatura em Matemática/CCT	Mauriti Piquet Carneiro
Licenciatura em Artes/CH	Orós
Licenciatura em Informática/CCT	Brejo Santo Mauriti Missão Velha
Licenciatura em Pedagogia/CED	Beberibe Brejo Santo Campos Sales Jaguaribe Maranguape Mauriti Missão Velha Quixeramobim

Legenda: CCS-Centro de Ciências da Saúde; CCT: Centro de Ciência e Tecnologia; CH: Centro de Humanidades; CED: Centro de Educação

O presente Projeto Pedagógico está dividido em duas partes. A primeira dedicada a apresentar e descrever a proposta de educação a distância concebida pala UECE para os cursos de graduação e a segunda refere-se especificamente ao projeto pedagógico do Curso de Ciências Biológicas.

2. Histórico da EAD no Brasil

A introdução da EAD no Brasil remonta ao início do século XX, com uso de material impresso, à semelhança do que estava acontecendo em outros países, como Estados Unidos, Inglaterra e França, que tinham vivido suas primeiras ofertas de cursos à distância, por correspondência, em fins do século XIX. Nas primeiras décadas do século XX, surgem no Brasil os primeiros cursos a distância oferecidos pelo Instituto Monitor, voltados para a formação no ramo da eletrônica e pelo Instituto Universal Brasileiro (IUB), dirigidos para a formação de nível fundamental e médio.

Com os avanços no campo da radiofusão, as emergentes experiências em educação a distância passam a experimentar o uso do rádio como mecanismo de EAD e é desta época a criação da Fundação Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, doada para o Ministério da Educação e Saúde (MEC), a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e o início das escolas radiofônicas em Natal, que deram impulso à utilização desse veículo para fins educacionais.

Em 1960 se inicia uma ação sistematizada do Governo Federal em EAD, mediante estabelecimento de contrato entre o MEC e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que previa a expansão do sistema de escolas radiofônicas abrangendo os estados nordestinos e fazendo surgir o Movimento de Educação de Base (MEB), que incluía um sistema de ensino a distância não formal. Cinco anos depois, começavam a ser realizados os trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, seguida da instalação de oito emissoras da televisão educativa pelo poder público: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul. Em 1970, nasceu o Projeto Minerva, através de decreto ministerial e da portaria Nº 208/70.

A primeira e mais longa geração da EAD no Brasil, assim como em todo o mundo, privilegiou o uso de material textual impresso e foi sucedida por gerações que acrescentaram uso de elementos audiovisuais (televisão, vídeo), rádio e telefone, incluindo depois as telecomunicações e uso da informática sem ligação à rede até chegar à geração na qual há a criação de ambientes virtuais de aprendizagem com processos de ensino-aprendizagem multimidiáticos e multilaterais. Só na década de 1990 é que surgiram as primeiras ferramentas de apoio à aprendizagem virtual no Brasil, com o suporte da tecnologia digital, permitindo a maior interação entre agentes de forma não presencial, desenvolvendo a EAD on-line.

O processo de normalização da EAD no Brasil ocorreu a partir da publicação da LDB de 1996 (Nº 9.394/96), com o artigo 80 quando menciona que “O Poder Público incentivará

o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada". Tal reconhecimento, apesar das críticas declaradas pelo uso do termo “ensino à distância” e não “educação a distância” por autores como Demo (1998)[5], representou um avanço significativo para as iniciativas que já estavam em andamento nesse sentido e estimularam a adoção mais frequente dessa modalidade.

Após legitimado e regulamentado pelo Decreto Nº 2.494/98, em Art. 1º, a “educação a distância” passa a ter uma definição oficial:

> A Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

O Decreto Nº 2.561/98 e a Portaria Ministerial Nº 301/98 alteram os artigos 11 e 12 do Decreto Nº 2.494/98 e normalizam os procedimentos de credenciamento das instituições interessadas em oferecer cursos a distância em níveis de graduação e educação profissional tecnológica.

Com as definições apresentadas na LDB, o Governo federal procurou criar condições para que a viabilização concreta de atividades envolvendo EAD ocorressem, capacitando pessoal para o desenvolvimento de materiais instrucionais, estimulando a prática mais intensiva dessa modalidade de ensino como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

De 1994 a 2009 a história da EAD no Brasil registra avanços significativos e de forma acelerada, chegando a compensar o lento ritmo com que caminhou na segunda metade do século XX em relação a outros países que criaram seus sistemas de EAD. Importante destacar que nesses 15 anos o país conseguiu estabelecer a base legal que orienta esta modalidade de ensino, criou mecanismos para a certificação de instituições que trabalham com educação a distância, analisou propostas e emitiu autorização de cursos, estimulou o desenvolvimento de pesquisas que vieram a produzir modelos pedagógicos.

Foi com a publicação da LDB de 1996, que a EAD no Brasil iniciou um processo de crescimento acelerado. Embora não seja possível ignorar as experiências desenvolvidas e implementadas pelas Universidades públicas, é inegável que o setor privado tomou a dianteira na oferta desta modalidade de ensino, pelo menos nos primeiros dez anos.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) surge como uma iniciativa do MEC visando a inclusão social e educacional por meio da oferta de educação superior a distância. Ciente de que a ampliação de vagas nas Universidades federais enfrentava sérias limitações, o MEC viu na UAB a possibilidade de democratizar, expandir e interiorizar o ensino superior público

[5] DEMO, P. Metodologia para quem quer aprender. Atlas, São Paulo, 2008.

e gratuito no País, com apoio da educação a distância e a incorporação de novas metodologias de ensino, especialmente o uso de tecnologias digitais.

Sua institucionalização ocorreu pelo Decreto Presidencial nº 5.800, de 08/06/2006 e buscou incentivar as Instituições públicas a participarem de programas de formação inicial e continuada de professores para Educação Básica que podiam ser ofertados na modalidade a distância, se colocando com uma alternativa imediata para um problema crônico: a carência de professores para atuarem na educação básica.

O programa UAB oferece cursos de graduação, sequencial, pós-graduação *lato sensu e stricto sensu* prioritariamente orientados para a formação de professores e administração pública. O funcionamento desses cursos a distância a partir de uma metodologia de ensino com o apoio de novas tecnologias são implementados por Instituições de educação superior (Universidades ou Institutos federais) e que possuem como ponto de apoio presencial os pólos localizados em municípios estratégicos de cada Estado da Federação.

A UAB não constitui uma nova instituição para o MEC. Na verdade ela apresenta uma configuração de rede, envolvendo as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), que no caso, representam as Universidades estaduais, incluídas a partir do segundo edital (2006/2007).

3. Educação a distância na UECE: lições aprendidas

O primeiro programa de EAD da UECE iniciou-se em 1996 com a oferta do Programa Especial de Formação Pedagógica, direcionado para bacharéis que já exerciam atividades de magistério, ou quisessem exercê-las, no ensino fundamental e médio, sendo amparado legalmente pela Resolução Nº 2, de junho de 1997/MEC, que permitia a oferta desse tipo de curso com uso de EAD. Essa iniciativa foi se consolidando e fazendo com que a UECE constituísse um quadro de professores que, aos poucos adquiriu experiência e qualificação no uso das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância.

Em 2002, uma nova oportunidade no uso da EAD surge para a UECE, com a oferta do Progestão, Programa de Formação Continuada de Gestores de Escolas Públicas, que agregou simultaneamente, um curso de extensão e outro de especialização como modalidades distintas, oferecidas para públicos com perfis de formação diversos. A experiência foi desenvolvida por meio de convênio interinstitucional entre a Secretaria da Educação Básica do Estado-SEDUC, a UECE e a Universidade do Estado de Santa Catarina, esta última responsável pelo projeto no âmbito nacional.

O Progestão se enquadrou numa logística de centralização da produção combinada com uma descentralização da aprendizagem, onde o processo de comunicação teve como meio principal a palavra escrita, estando associadas orientações por tutoria, computador, televisão, telefone, fax, auto-avaliações, avaliações finais, avaliação de desempenho cognitivo, trabalho de conclusão do curso, para aqueles matriculados na especialização.

O curso teve início em março de 2002, contando com 6.067 cursistas matriculados no programa de extensão e 4.842 alunos matriculados no curso de especialização. A formatação do curso no estado do Ceará incorporou, além do material impresso, dos vídeos e da Tutoria, a utilização de novas tecnologias como a construção de páginas eletrônicas dirigidas para o curso, correio eletrônico para comunicação entre cursistas e programas televisivos, em canal aberto, dirigidos para cada um dos módulos abordados.

A experiência da oferta de cursos a distância em um Núcleo vinculado a um Centro, no caso o NECAD do Centro de Educação-CED, começou a se mostrar institucionalmente complicado em decorrência de aspectos administrativos que terminavam por submeter um Centro a outro. Tais dificuldades fizeram com que a Reitoria propusesse a criação da Secretaria de Educação a distância (SEAD), implantada inicialmente na PROGRAD em 2005. A criação da SEAD foi regulamentada pelo Conselho Diretor através da Resolução Nº 355/CD, de 09 de maio de 2008.

A SEAD foi criada como órgão suplementar, vinculada estruturalmente à Reitoria da UECE e tem como objetivos:

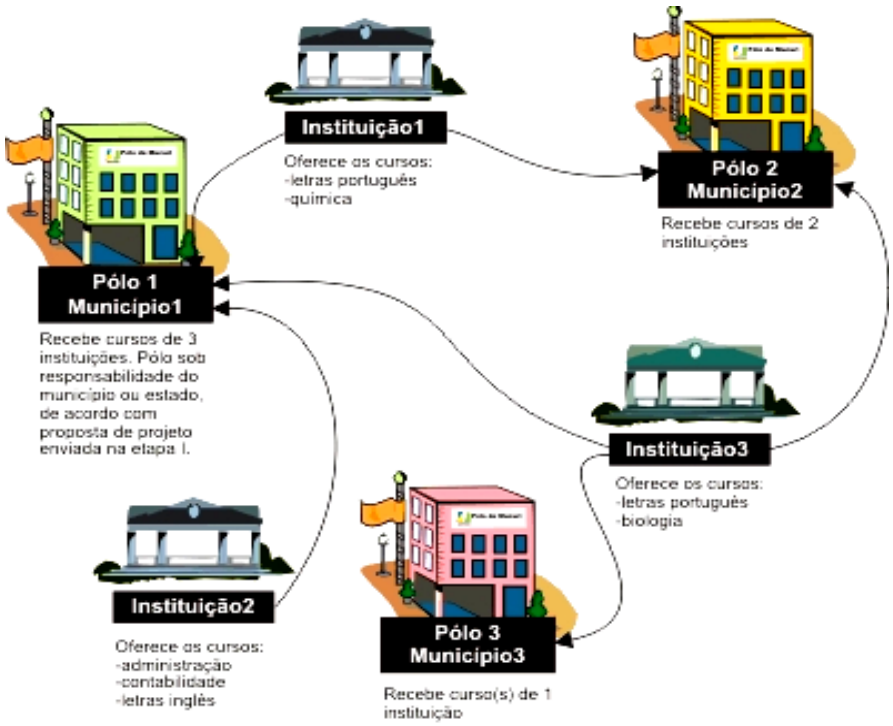
- Sistematizar e propor, em conjunto com Centros, Faculdades e Pró-reitorias, políticas, projetos e ações em educação a distância (EAD) a serem realizadas pela UECE.
- Coordenar os projetos e ações em EAD na UECE nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- Construir uma identidade institucional interna e externa para a política e ações da UECE em EAD.
- Operar uma plataforma única de EAD para a UECE.
- Analisar e recomendar, quando for o caso, a aprovação pelo Reitor, dos orçamentos de execução de cursos, de propostas de convênios, contratos e oferta de cursos na modalidade em EAD, reservando-se parte dos recursos para manutenção da SEAD.

A partir da criação da SEAD, as ações de EAD da UECE passaram a confluir para este setor. É nessa nova configuração institucional da EAD na UECE que se implantam os cursos aprovados no Edital de Seleção UAB Nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007.

4. A Universidade Aberta do Brasil e a participação da UECE: pressupostos

A Universidade Aberta do Brasil é formada por uma "rede nacional experimental voltada para pesquisa e para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada) que será formada pelo conjunto de instituições públicas de ensino superior, em articulação e integração com o conjunto de Polos municipais de apoio presencial"[6].

A figura 1 mostra como se estrutura o sistema UAB.



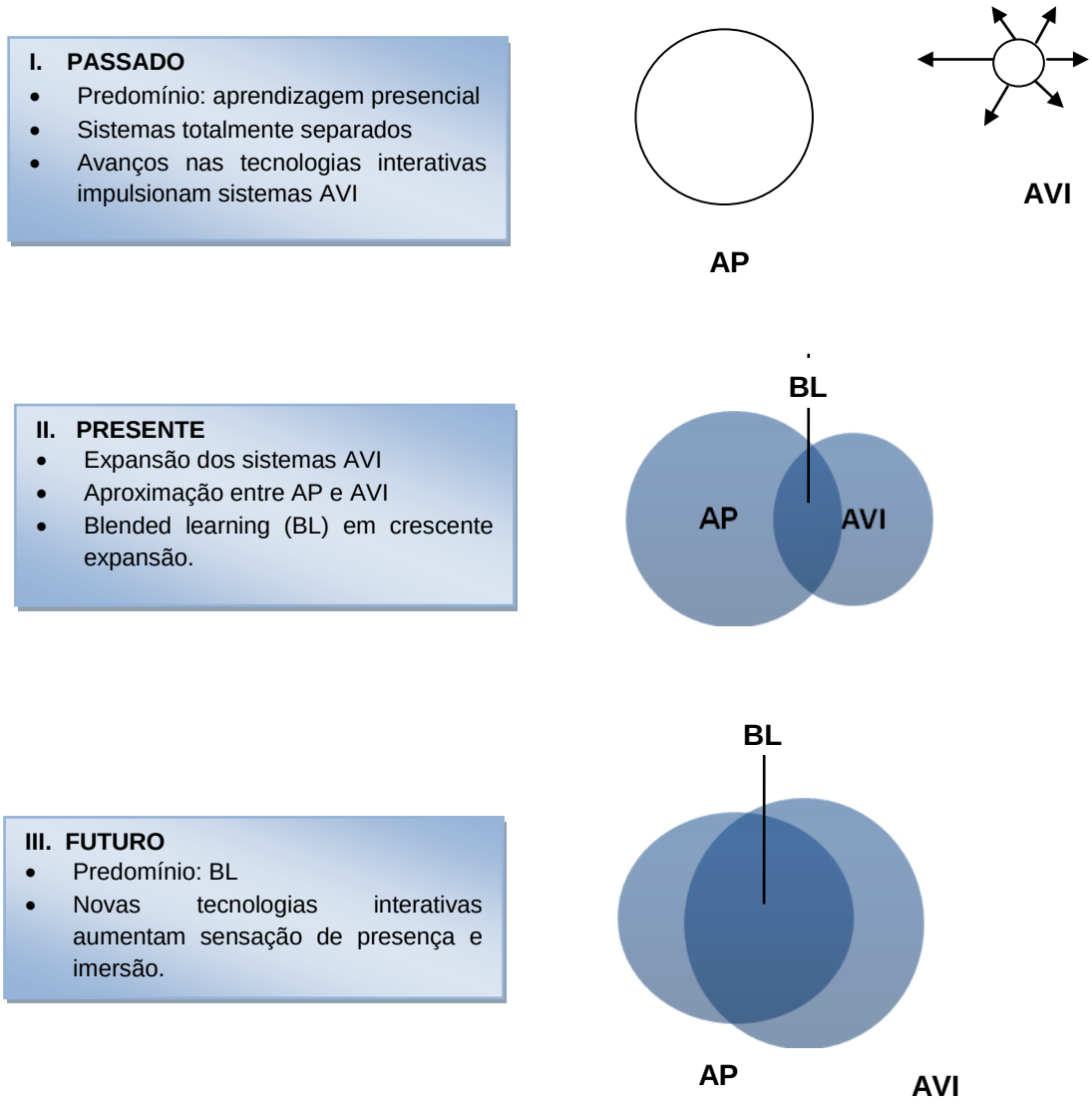
Ainda no ano 2005 foi lançado o primeiro Edital para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância. Entre as instituições que concorreram ao referido Edital, a UECE integrou consórcio junto com a Universidade de Brasília para oferta do curso de Licenciatura em Letras. Ampliando o raio de ação na oferta de educação superior na modalidade EAD, a UECE também participa do consórcio interinstitucional para oferta do curso de graduação em Administração, com apoio do Banco do Brasil.

No ano de 2006, o MEC lança o Edital de Seleção UAB Nº 01/2006-SEED/MEC/2006/ 2007, para oferta de cursos de Graduação, Licenciatura. Neste Edital, a UECE apresentou a proposta de oferta de sete cursos – Física, Química, Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia, Informática e Artes Plásticas – que aprovadas, tiveram suas atividades iniciadas em 2009.

[6] In http://portal.mec.gov.br/seed

A proposta da UAB/UECE para a oferta de cursos de graduação na modalidade de educação a distância, busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo de espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual. Isso nos leva a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância e a criação de um modelo de oferta que, na literatura internacional, se denomina *blended learning* que se pode traduzir como cursos híbridos.

A figura 2, adaptada de Graham (2005)[7] mostra a evolução dos sistemas de aprendizagem virtual interativa (AVI) e a convergência com a aprendizagem presencial (AP), gerando o *blended learning* (BL).



[7] GRAHAM, C. R. " Blended learning systems: definition, current trends, and future directions'. In: BONK, C.J.; GRAHAM, C. R.; CROSS, J.; MOORE, M.G. (eds.) **The handbook of blended learning: global perspectives, local designs**. São Francisco: Pfeiffer Publishing, 2005

Assim, adotando a definição de Graham (2005)[8], podemos afirmar que a *blended learning* consiste na combinação de aprendizagem presencial com aprendizagem virtual interativa. Nessa perspectiva, se na modalidade presencial pode-se fazer uso de diversas linguagens, na educação a distância todas podem ser utilizadas simultaneamente, conferindo-se ao processo um potencial maior de comunicação e integração espaço/tempo. Este modelo apresenta como vantagem o fato de que nas atividades remotas, ou com apoio de recursos virtuais, é possível atender a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e aumentar a produtividade do professor e do aluno.

Hoje, um aluno a quilômetros de distância pode interagir face a face com seu professor, enquanto outro, assistindo a uma aula presencial, pode passar todo o tempo sem nenhuma interação. A relativização dos termos presencial, a distância, real e virtual se colocam num novo paradigma comunicacional, que na visão de Levy[9] representa uma mudança de mentalidade e a construção de um novo mundo.

Um dos desafios para os cursos de EAD é atingir um equilíbrio adequado entre estudo independente e atividades interativas. A interação não é sinônimo apenas de interação professor/aluno, mas há que se considerar diversos tipos de interatividade e diversas tecnologias que podem ser utilizadas, respeitando as características próprias de cada mídia e o planejamento da interação concebido para o curso em EAD.

No caso dos cursos oferecidos na UAB/UECE, a opção institucional foi pela adoção da modalidade a distância conforme preconiza a proposta da UAB, com a inclusão de recursos tecnológicos que permita graus diferenciados de interatividade, situando na proposta de Graham no cenário II.

[8]GRAHAN C.R apud TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância:** o estado da arte.. São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009.

[9] LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro. Editora 34. 1999.

5. A proposta para EAD na UECE: premissas e fundamentos

A concepção que orienta os cursos de graduação oferecidos na modalidade de educação a distância na UECE adota o modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades.

Segundo Knowles(1970)[10], o modelo andragógico está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

> 1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.
> 2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.
> 3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.
> 4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho. (DEAQUINO, 2207, p. 11-12)[11]

Para Furter (1974)[12] a andragogia se coloca como a filosofia, ciência e técnica da educação de adultos, que se preocupa com a formação do homem ao longo da vida, "integrando à aprendizagem as possibilidades de autodidatismo ao considerar que as pessoas têm potencial de aprender continuamente, o tempo todo e em qualquer lugar, sem que existam intervenções explicitas com intenção de ensinar" (ALMEIDA 2009, p. 106)[13]

Esse modelo de aprendizagem tem seus fundamentos na experiência educativa de Dewey, na construção do conhecimento de Piaget, na interação social de Vigotsky e na educação transformadora de Paulo Freire. Do primeiro, é importante considerar a concepção de que a educação não se restringe ao ensino do conhecimento como algo acabado – mas que o saber e habilidade que o estudante adquire podem ser integrados à sua vida como cidadão, pessoa, ser humano. Dewey defende que a experiência se constitui o fundamento da realidade, levando o aprendiz a romper com a perspectiva tradicional de entendimento de experiência com um vínculo entre o ser vivo e seu ambiente, na dimensão

[10] KNOWLES, M. **The modern practice of adult education**: andragogy versus pedagogy. New York: Associated Press, 1970.
[11] DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender:** andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2009.
[12] FURTER, P. **Educação Permanente e desenvolvimento cultural.** Petrópolis: Vozes, 1974.
[13] ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância:** o estado da arte.São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED, 2009.

física e social. A proposta de Dewey, que fundamenta a escola ativa, tem base na relação entre experiência e educação.

As contribuições de Piaget e Vygotsky estão presentes de forma bastante efetiva nas formulações e definições das estratégias de interação. Esses dois teóricos cognitivistas e interacionistas, deram contribuições relevantes no entendimento sobre os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Ambos são considerados construtivistas em suas concepções de desenvolvimento intelectual, afirmando que a inteligência é construída a partir das relações recíprocas do homem com o meio.

Quanto ao desenvolvimento intelectual, percebe-se que esses dois autores tinham a preocupação de entender como se dava o desenvolvimento da inteligência. Mas enquanto Piaget se interessava pelo modo como o conhecimento é adquirido e primariamente formado, onde a teoria é um acontecimento da invenção ou construção que ocorre na mente do indivíduo, Vygotsky atentava como os fatores sociais e culturais, herdados em uma sociedade, eram trabalhados na mente do indivíduo de modo que influenciassem no desenvolvimento intelectual.

Piaget (1996)[14] acreditava em uma construção individual, singular, diferente. Para ele o indivíduo adquire uma forma própria de se desenvolver no social, mediante a construção pessoal desse conhecimento e que ocorre uma organização interna das experiências com, posteriormente, adaptação ao meio. Para Vygotsky (1989)[15] o individuo constrói e internaliza o conhecimento que seres mais instruídos possuem, sendo uma teoria de transmissão direta do conhecimento da cultura para o indivíduo.

No âmbito educacional, também se encontra divergência entre esses dois autores. Piaget (1973) considera a construção individual do conhecimento, que é copiada de um referencial ou de um modelo. Diante de um desequilíbrio que pode ser mediado por fatores externos sociais, conhecimentos anteriores são reconstruídos. Desta forma, o papel do professor estaria em encorajar o aluno a achar soluções para suas indagações.

Por outro lado, para Vygotsky (2009), o professor tem a função de explicar o conhecimento para que seja possível a construção do conhecimento individual a partir daquilo que é oferecido. Assim, a função do professor estaria centrada em modelar o conhecimento, ser facilitador e transmissor da cultura.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) define a autonomia como algo que "vai se construindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. Para ele,

> (...) a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras de decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade (p. 107).

[14] PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.
[15] VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

A experiência autônoma, fundada na liberdade, é algo que se constitui desde o exercício de pequenas decisões cotidianas tomadas com responsabilidade. A educação deve guiar-se pela importância do amadurecimento na realização das escolhas, das decisões com responsabilidade.

A andragogia tem como principal objetivo aumentar o conhecimento dos alunos, acrescentando conhecimentos que possam ser aproveitados de maneira prática. Assim, o ensino andragógico resulta na criação e especialização de conhecimentos, atitudes e habilidades que, ao serem praticadas, trazem novos resultados como reflexões, novos modos de compreensão e intervenção direta na vida do praticante e na das pessoas que com ele convivem.

Entre os objetivos do modelo andragógico, podemos destacar os seguintes aspectos relevantes:

1. **Desenvolver capacidades a curto prazo.** As novas tecnologias da informação e comunicação surgem de maneira rápida e inesperada e, não estar apto a lidar com elas, pode resultar em catástrofes, seja na vida pessoal ou profissional. Assim, torna-se imperativo que as pessoas procurem se adaptar ao meio em que vivem ou do contrário, pode ocorrer duas coisas: ela ficará para trás, estagnada, ou será excluída.
2. **Aumentar conhecimentos.** No mundo globalizado, informações surgem, alteram-se e são inovadas constantemente de forma rápida e gigantesca, e o conhecimento é a base para desenvolver qualquer habilidade ou atitude na prática. Logo, torna-se necessário construir essa base para buscar qualquer tipo de aperfeiçoamento.
3. **Melhorar atitudes e comportamentos.** Esse aspecto tem como objetivo atingir a forma ideal de trabalho, aperfeiçoando-o ao máximo para gerar resultados cada vez melhores, livrando-se de vícios comportamentais, criando a consciência da necessidade de mudança, buscando alterar pontos que geram incômodo e desconforto no aprendiz e fortalecendo pontos positivos.
4. **Modificar hábitos.** Estagnação e comodismo são características nocivas; resistir em mudar hábitos dos quais temos consciência de que nos prejudicam é pior ainda. A andragogia possibilita ao aluno identificar em si mesmo hábitos que são prejudiciais, e decidir se quer mudá-los ou excluí-los de seu cotidiano, sempre baseado em atitudes e experiências anteriores que reforçam sua observação e decisão.
5. **Desenvolver a auto-aprendizagem**. A aprendizagem é um processo para se adaptar ao mundo: quanto maior a capacidade de aprendizado mais fácil se torna a adaptação e, consequentemente, menor é o risco de ser eliminado no processo de seleção natural.

Como é o adulto quem define o que quer aprender ou não, o ensino se torna mais direcionado, as informações se tornam mais específicas e mais práticas. O aluno se torna o responsável por maior parte em seu próprio ensino e é incentivado a buscar, por conta

própria, maiores informações da maneira que julgar convencional. Afinal, o adulto é um indivíduo responsável por sua pessoa e assume caráter autônomo na sociedade.

Linderman (1926)[16] identificou cinco pressupostos principais que são pontos-chave na aprendizagem do adulto. São eles:

- Adultos são motivados a aprender, à medida que percebem que as necessidades e interesses que buscam estão, e continuarão sendo satisfeitos. Por isto estes são os pontos mais apropriados para se dar início à organização das atividades de aprendizagem do adulto.
- A orientação de aprendizagem do adulto está centrada em sua vida; portanto, as unidades apropriadas para se organizar seu programa de aprendizagem são as situações de vida e não as disciplinas. O aluno é quem deve determinar junto ao professor o que deve ser ensinado para que seus anseios sejam satisfeitos.
- A experiência é a mais rica fonte para o adulto aprender; por isso, o centro da metodologia da educação do adulto é a análise das experiências externas, e do próprio cotidiano de cada aluno. Praticamente todo o conteúdo deve ser de utilidade prática e imediata, porém resultando em mudanças de atitudes e especialização de habilidades que geram resultados a longo prazo. “Nós aprendemos aquilo que fazemos e vivemos. A experiência é o livro-texto vivo do adulto aprendiz.”
- Adultos têm uma profunda necessidade de serem autodirigidos; por isto o papel do professor é engajar-se no processo de mútua investigação com os alunos e não apenas transmitir-lhes seu conhecimento e depois avaliá-los.
- As diferenças individuais entre pessoas cresce com a idade; por isto a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem.

Estudos mostram que existem relações evidentes entre o modelo andragógico e o paradigma construtivista e a compreensão que ambos possuem sobre a aprendizagem humana. Para ambos, importa desenvolver uma formação integral, permanente, crítica e sobretudo, construída pelo próprio indivíduo que aprende e, às vezes, ensina, reintegrando em si o conhecimento, numa construção pessoal e única.

Neste sentido “a pertinência da oposição entre pedagogia e andragogia pode ser fortemente questionada a partir de uma concepção da formação que se confunde com um processo global, multiforme e complexo de socialização”, não correspondendo a realidades totalmente diferentes e muito menos opostas. (Canário, 1999)[17].

---

[16] Eduard C. Linderman (USA) foi um dos maiores contribuidores para a pesquisa da educação de adultos através do seu trabalho “The Meaning of Adult Education” publicado em 1926 e conceituado até os dias atuais. Suas ideias eram fortemente influenciadas pela filosofia educacional de John Dewey. Ver mais informações no endereço (http://br.search.yahoo.com/search;ylt=A0oG75n5SaZN.BgBbVGjIRh.?p=Dewey+andragogia&fr2=sb-top& fr=yfp-t-707&rd=r1). Acesso em 14 de abril de 2011.

[17] CANARIO.R. **Educação de adultos: um campo e uma problemática.** Lisboa. Educa; 1999.

Quadro 1 - Comparativo entre os modelos pedagógico tradicional e andragógico

	Modelo Pedagógico tradicional	Modelo Andragógico
Papel da Experiência	A experiência daquele que aprende é considerada de pouca utilidade. O que é importante, pelo contrário, é a experiência do professor.	Os adultos são portadores de uma experiência que os distingue das crianças e dos jovens. Em numerosas situações de formação, são os próprios adultos com a sua experiência que constituem o recurso mais rico para as suas próprias aprendizagens.
Vontade de aprender	A disposição para aprender aquilo que o professor ensina tem como fundamento critérios e objetivos internos à lógica escolar, ou seja, a finalidade de obter êxito e progredir em termos escolares.	Os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para melhor afrontar problemas reais da sua vida pessoal e profissional.
Orientação da Aprendizagem	A aprendizagem é encarada como um processo de conhecimento sobre um determinado tema. Isto significa que é dominante a lógica centrada nos conteúdos, e não nos problemas.	Nos adultos a aprendizagem é orientada para a resolução de problemas e tarefas com que se confrontam na sua vida quotidiana (o que desaconselha uma lógica centrada nos conteúdos)
Motivação	A motivação para a aprendizagem é fundamentalmente resultado de estímulos externos ao sujeito, como é o caso das classificações escolares e das apreciações do professor.	Os adultos são sensíveis a estímulos da natureza externa (notas, etc.), mas são os fatores de ordem interna que motivam o adulto para a aprendizagem (satisfação, autoestima, qualidade de vida, etc.)

Fonte: (Goecks, 2003).

5.1. Processos de interação em EAD na UAB/UECE

No caso da educação a distância, as primeiras contribuições sobre processos de interação foram dadas por Moore (1989)[18] que destaca as relações entre alunos, professores e conteúdo em EAD por meio de três tipos de interação: aluno/professor, aluno/aluno e aluno/conteúdo. Em 1994, Hillman, Willis e Gunawardena[19] adicionam a interação aluno/interface, uma vez que as novas tecnologias estão adentrando o universo da EAD e as questões relacionadas à interface homem-máquina ganhavam espaço nas discussões sobre ensino e aprendizagem. Soo e Bonk[20] (1998) acrescentam a interação do aluno com ele próprio ou interação interpessoal (BERGE, 1999)[21], que enfatiza a importância do diálogo interno do aluno consigo mesmo quando da interação com o conteúdo.

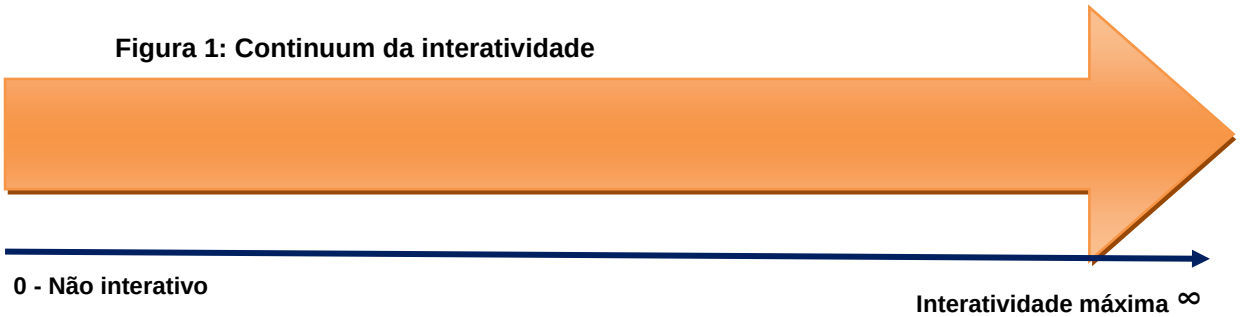
Sutton (2001)[22] introduz a ideia da interação vicária, que é um tipo de interação silenciosa em que o aluno observa as discussões e os debates presenciais ou virtuais sem dele participar ativamente, o que não quer dizer que não esteja envolvido com o conteúdo e se processando aprendizagem. Em 2003, Anderson amplia a perspectiva de Moore

[18] MOORE, M. apud MATTAR,João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F.M e FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall e ABED, 2009
[19] Idem
[20] Idem
[21] Idem
[22] Idem

incluindo mais três tipos de interação: professor/profes[23]sor, professor/conteúdo e conteúdo/conteúdo.

Assim sendo, a interatividade pode ser implementada como um *continuum* em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças a pervasividade e ao baixo custo das tecnologias interativas.

Figura 1: Continuum da interatividade



Fonte: Laurel, 1991, adaptado.

No projeto UAB/UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Alunos/Professor**: a interação aluno/professor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê um conjunto de encontros presenciais que contam com a mediação de professores formadores. Esses docentes se deslocam aos Pólos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores formadores também participam das interações on line síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle, auxiliando os Tutores presenciais e a distância nos processos de mediação com os alunos. Incluindo as avaliações.
- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)[24], "essa interação também desenvolve o sendo critico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade".

[23] Idem
[24] MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância:** o estado da arte.. São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

- **Aluno/Conteúdo:** esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo **Tutor a distância**, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o **Tutor presencial**, que se encontra no Polo municipal e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos **Coordenadores** do Curso, de Tutoria e de Estágio de forma presencial ou a distância.
- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os Tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o design instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso critico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas nas disciplinas do curso oferecido na modalidade a distância apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças a pervasividade e ao baixo custo das tecnologias interativas.

Desta forma, os processos de interações são realizados entre aluno/professor, aluno/aluno e aluno/conteúdo, aluno/interface e interação interpessoal. Nos cursos do sistema UAB/UECE, as interações se dão da seguinte forma:

- O **Professor Formador** trabalha diretamente com os alunos e **Tutores** auxiliando-os nas atividades de rotina, disponibilizando o *feedback* sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos, e com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.
- O **Tutor a distância** atua como elo de ligação entre os estudantes e o professor, e entre os estudantes e a instituição. Cumpre o papel de facilitador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes e principalmente estimulando e motivando os alunos.

- O **Tutor presencial** atua como elo entre o estudante, os Professores, os Tutores a distância e a instituição. Cumpre o papel de apoiadores do processo de aprendizagem nos Pólos do curso e é responsável pela assistência presencial ao aluno.

6. Recursos Educacionais

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno.

Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de "uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema" (RIANO, 1997, p. 21).[25] Isso naturalmente vai contribuir para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais. Ou seja, a EAD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações.

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)[26]

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de Tutoria presencial e a distância está a disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno

[25] RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In **Revista Brasileira de Educação a distância.** Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

[26] LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In **Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, links e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.

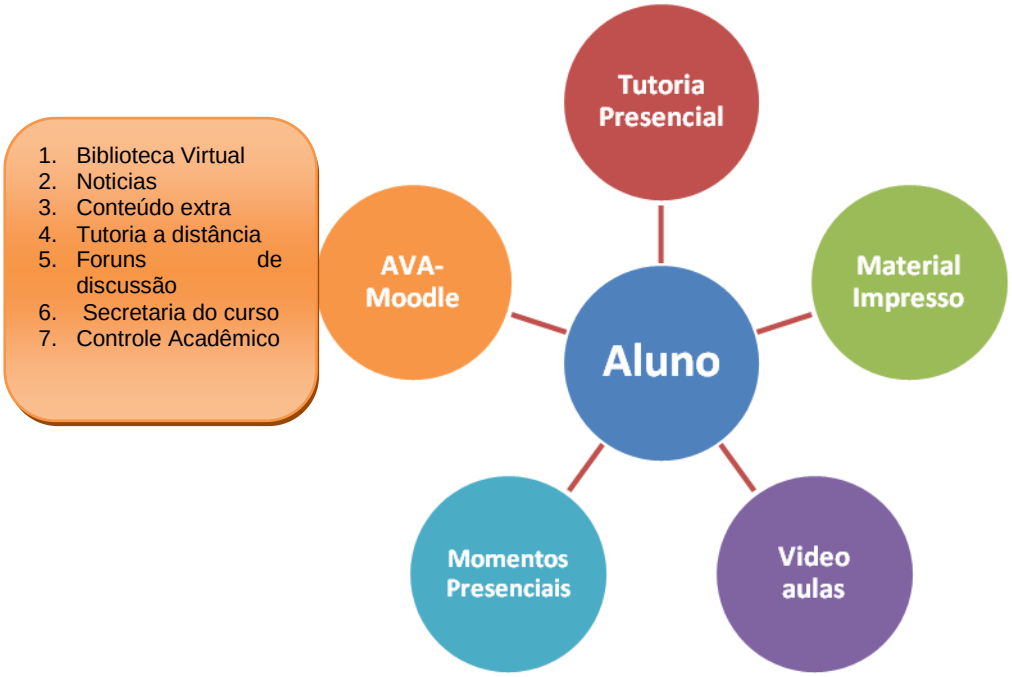
- Responder a todas as atividades que se encontram em cada seção ou tópico do livro-texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EAD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A idéia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, consequentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EAD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis que execução do curso. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por e-mail ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A figura a seguir apresenta a configuração do curso oferecido na modalidade EAD no que diz respeito à disponibilização de recursos pedagógicos síncronos e assíncronos.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse.

Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Figura 1: Estrutura disponibilizada para alunos nos cursos oferecidos na modalidade EAD na UAB/UECE



Os cursos de educação a distância vinculados ao sistema UAB tem seu formato apoiado na estruturação dos materiais didáticos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Esses materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

No modelo andragógico definido, a aprendizagem é responsabilidade compartilhada entre professor e aluno, criando um alinhamento com a maioria dos alunos, que buscam independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender. Por tudo isso, a competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EAD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, dos especialistas em EAD e do criador/produtor dos materiais, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

Os fundamentos filosóficos, epistemológico e axiológico que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

No contexto dos cursos de graduação da UAB/UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos:

- Materiais impressos.
- Videoaulas.

- Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Videoconferências.
- Quadro branco eletrônico
- Encontros presenciais ministrados por Professores formadores.

A seguir detalharemos cada um desses recursos.

6.1. Material Impresso

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construírem juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das videoconferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, como é o caso dos cursos da UAB/UECE, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à suadisposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

6.2. Vídeoaulas

Para diversos autores, inclusive Ferres (1996)[27] o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizamos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica, como mostram os quadros 2 e 3.

[27] FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação.** 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Quadro 2 – Capacidade de memorização

Percentagem dos dados memorizados pelos estudantes
10% do que lêem
20% do que escutam
30% do que vêem
50% do que veem e escutam
79% do que dizem e discutem
90% do que dizem e depois realizam

Quadro 3 – Métodos de ensino x memória x tempo

Métodos de ensino	Dados mantidos após 3 horas	Dados mantidos após 3 dias
Somente oral	70%	10%
Somente visual	72%	20%
Oral e visual juntos	85%	65%

O uso dos recursos audiovisuais, especialmente o vídeo (DVD) amplia a capacidade de aprendizagem dos estudantes bem como atua no sentido da manutenção dessas informações na memória, por mais tempo. O vídeo (DVD) apresenta múltiplas possibilidades pedagógicas e usos diversificados, no entanto, no caso dos cursos da UAB/UECE as modalidades mais usadas são:

- **Videolição:** é a exposição sistematizada de alguns conteúdos. É o equivalente a aula expositiva, em que o professor é substituído pelo programa de vídeo.
- **Programa motivador:** audiovisual feito para suscitar um trabalho posterior ao objetivado. Nesse caso, trabalha-se com um programa de vídeo acabado e realiza-se uma atividade pedagógica a partir de sua visão. Segundo Ferres (1996), o programa motivador baseia-se na pedagogia do depois, diferentemente do videolição, que se fundamenta na pedagogia do enquanto. Ou seja, o vídeo motivador procura suscitar uma resposta ativa, estimulando a participação dos alunos que já o viram; já no videolição, a aprendizagem se realiza basicamente enquanto o programa é exibido.

6.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem

Ambientes de EAD, denominados por Fischer (2000)[28] como Sistemas de Gerenciamento para a EAD, são ferramentas que possibilitam a criação, administração e manutenção de cursos a distância, ofertando diversos recursos de interação que visam

[28] FISCHER (2000) apud BRITO, Mário Sérgio da Silva Brito. Tecnologias para a EAD- Via Internet. **In Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos.** s/d.

proporcionar o fácil estabelecimento de comunicação, síncrona ou assíncrona, entre os envolvidos no processo de ensino, bem como sua relação com o conteúdo didático disponível.

Apesar de não ser fator preponderante para o sucesso de cursos a distância (Sherry, 1996)[29], o oferecimento de bons e diversos recursos de interação permite ao professor maior flexibilidade para definir a metodologia que será utilizada para o desenvolvimento do curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado nos cursos da UAB/UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos on line de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional.

O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis),* pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

Outros recursos do AVA facilitarão a administração do curso, como o envio de mensagens instantâneas entre alunos ou destes para seus tutores ou vice-versa; fóruns de tutores, em que coordenadores, professores e tutores podem discutir assuntos de interesse do curso; cálculo automatizado de notas a partir do desempenho do aluno nas distintas atividades programadas; visualização da nota pelo aluno; distribuição dos alunos em grupos/turmas; envio de mensagens para todos os alunos ou para grupos previamente definidos de alunos etc.

A plataforma possui algumas características importantes como:

- **Enfoque sistêmico**, que consiste na definição de qualquer número de níveis ou instâncias, na flexibilidade de navegação entre os níveis, e no uso dos recursos em qualquer nível (que constitui uma peculiaridade única entre as plataformas conhecidas do mercado); destaque para o quadro de navegação e disponibilização dos recursos numa única tela; conceitualmente, as instâncias definem as estruturas formais de instituições; e as comunidades virtuais, as estruturas informais, como grupos temáticos, ligados a qualquer nível das estruturas formais; esta também constitui uma peculiaridade única da plataforma.

[29] SHERRY (1996) apud BRITO, Mário Sérgio da Silva Brito. Tecnologias para a EAD- Via Internet. **In Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos.** s/d.

- **Simplicidade de uso** para os Professores e alunos (tão fácil que os alunos e Professores não necessitam de aulas de capacitação para uso da plataforma); a simplicidade gera baixo custo de helpdesk e de apoio ao desenvolvimento.
- Uso próprio de **videochats**.
- Uso de **recursos modernos da tecnologia digital**, como: sinalização dos alunos ativos, envio de "torpedos" (como nos telefones celulares), e outros.
- **Recursos de gerenciamento** (como: estatísticas e filtros de pesquisa, muito úteis para Tutores).
- **Facilidade para ativação de vários aplicativos** (MS Office e outros).
- Processamento tanto em ambiente Windows quanto Linux.
- Foco para a interação, destacando-se recursos como **fóruns e chats** (ou videochats).
- **Programado em software livre**, com enfoque multidisciplinar (enfoque sistêmico da administração, assim como apoios da educação, informática e comunicação, principalmente).
- **Foco para a aprendizagem**, em quaisquer áreas de uma instituição, seja de ensino, extensão ou pesquisa; a plataforma vem sendo usada para apoio ao ensino, a cursos de capacitação, bem como a grupos de pesquisa.
- **Possibilidade de incorporar recursos de outras plataformas de software livre**; por exemplo, a plataforma incorporou recentemente o recurso de SCORM do Moodle.

6.4. Videoconferência

A videoconferência é uma das melhores ferramentas de abordagem síncrona, pois possibilita o uso de imagem e som em tempo real. A videoconferência pode ser oferecida por meio das salas de videoconferência ou por meio do computador, cujas conexões podem ou não ser realizadas pela internet.

Muitas vezes, os que optam por utilizar videoconferência via internet são obrigados a limitar o uso dos recursos disponíveis, tais como utilizar somente o áudio, sem imagens, ou estabelecer mecanismos de controle, tais como, só o professor transmite imagens e os alunos transmitem apenas áudio. Muitas outras estratégias podem ser adotadas para viabilizar o seu uso enquanto não se dispõe de infraestrutura mais adequada para seu funcionamento.

Os sistemas de videoconferência dispõem de outras ferramentas que facilitam a interação entre os participantes, fazendo com que se tornem ambientes mais completos e interativos. Com este intuito, as salas de videoconferência, além de computadores dispõem de câmeras digitalizadoras de documentos, onde um documento colocado sobre ela pode ser visualizado por todos os participantes da conferência.

Podem ser apontados como vantagens da videoconferência em relação ao ensino presencial:

- Aumento da motivação dos alunos.
- Ampliação da capacidade de comunicação e apresentação.
- Agilidade e aumento da produtividade, pois permite maior interação entre os participantes.
- Economia de recursos, com a redução dos gastos com viagens.
- Economia de tempo, evitando o deslocamento físico para um local especial.
- Comodidade de estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, pois permite a comunicação simultânea entre pessoas distantes umas das outras.
- Resolução parcial de problemas de planejamento e agendamento de encontros, aulas ou reuniões, pois não é necessário deslocamento pelos participantes, resultando em praticidade.
- Mais um recurso de pesquisa, já que a reunião pode ser gravada e disponibilizada posteriormente.
- Visualização de documentos e alteração pelos integrantes do diálogo em tempo real.
- Compartilhamento de aplicações.
- Compartilhamento de informações (transferência de arquivos).

A videoconferência por internet traz ao modelo de EAD alguns avanços relacionados à criticada impessoalidade existente nas demais ferramentas, pois permite estabelecer contato visual entre os alunos e professores.

6.5. Encontros presenciais ministrados por professores formadores

O Decreto Nº 5.622/2005 em seu §1º do artigo 1º explicita que:

> A educação a distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:
> I - avaliações de estudantes;
> II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
> III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
> IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Assim, em todas as disciplinas constantes na matriz curricular, existirão momentos de encontros e atividades presenciais numa proporção, pelo menos, de 26 h/a por disciplina, distribuídas conforme quadro abaixo:

Encontro	Dia	Carga Horária (h/a)	Responsável

Presencial			
1°	Sexta-feira – Noite	4	Prof. Formador
	Sábado – Manhã	5	Prof. Formador
2°	Sexta-feira – Noite	4	Prof. Formador
	Sábado – Manhã	5	Prof. Formador
3°	Sexta – noite	4	Prof. Formador
	Sábado- manhã	4	Prof. Formador
Total Horas Atividades Presenciais		**26 h/a**	

Os encontros presenciais seguirão planejamentos específicos e serão ministrados pelos Professores formadores com a colaboração dos tutores a distância e presencial.

Em cada disciplina existem três encontros presenciais, delineados com o seguinte padrão:

- **1º Encontro Presencial:** apresentação geral do livro/módulo didático e das grandes temáticas da disciplina contextualizando-as a partir do PPC do curso.
- **2º Encontro Presencial:** momento que deverá priorizar a aplicação das Práticas como Componente Curricular (PCC) nas disciplinas de conteúdo científico, através da inserção de aulas práticas, aplicação de jogos didáticos, viagens de campo, visitas técnicas, estudos de casos, seminários dos alunos, fichamento de livros didáticos utilizados nos ensinos fundamental e médio, dentre outros.
- **3º Encontro Presencial:** reservado para revisões de conteúdos, tira-dúvidas e aplicação da avaliação presencial.

7. Sistemática de Avaliação

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem na Educação a distância, embora possa sustentar-se em princípios análogos aos da educação presencial, em alguns aspectos requer tratamentos e considerações especiais. No contexto da EAD, o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor, portanto, torna-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno: buscar a interação permanente com os professores e com os Tutores; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas, também, de desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno em diálogos e entrevistas com os Tutores.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.
- Avaliações escritas presenciais.

Somente com a realização e a participação nestes quatro níveis de avaliação faz-se a valoração final do desempenho do aluno que deverá seguir o Regimento Geral da UECE. Ao aluno que não obtiver avaliação satisfatória será oportunizada, sob orientação de Tutor acadêmico, nova oportunidade, de maneira que o mesmo possa refazer seu percurso e ser novamente avaliado.

O Regimento da UECE também prevê a reprovação por infrequência. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se, em essência, daquele feito nos presenciais. Assim, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações dos alunos, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida regimentalmente pela Universidade e pela LDB/96.

7.1. Avaliação da aprendizagem: avaliação contínua e abrangente

A avaliação da aprendizagem assumirá funções diagnóstica, formativa e somativa, desenvolvendo-se de forma contínua, cumulativa e compreensiva.

Em cada disciplina serão aplicados instrumentos diversificados: trabalhos, pesquisas, atividades laboratoriais, atividades de campo, relatórios, atividades no AVA e provas escritas (realizadas presencialmente).

Os avanços no campo da Pedagogia e da Psicologia recomendam que a atividade de avaliação não deve ser uma atividade solitária do professor como é comum na nossa tradição educacional. A diversificação de instrumentos de avaliação aconselha, como forma de garantir a redução da subjetividade, o trabalho em equipe de professores.

A amplitude dos instrumentos de avaliação disponíveis e o trabalho coletivo dos professores ajudam na atribuição das qualidades avaliativas de cada um dos instrumentais, na aferição das avaliações e na redução das divergências classificatórias.

Este trabalho de equipe não deve ser visto, apenas, no âmbito de uma disciplina, já que todos os professores partilham objetivos de desenvolvimento de competências transversais, comuns. Nessa perspectiva, espera-se que a avaliação tenha múltiplas características, quais sejam:

> basear-se-á numa grande diversidade de dados significativos, recolhidos por múltiplos instrumentos, globalizante (abrangendo competências relevantes nos domínios cognitivo, afetivo e motor), sistemática (visto desenrolar-se ao longo de todo o programa) e cumulativa, ao refletir os progressos da aprendizagem (ROSADO)[30].

Pode-se entender por competências cognitivas as diferentes modalidades estruturais da inteligência que compreendem determinadas operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos físicos, conceitos, situações fenômenos e pessoas.

As habilidades instrumentais referem-se especificamente ao plano do saber fazer e decorrem, diretamente, do nível estrutural das competências já adquiridas e que se transformam em habilidades. Isto é, a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles” PERRENOUD (1993)[31].

A utilidade mais notória da avaliação não é a pedagógica, mas a social, embora seja uma atribuição da escola, a quem cabe elaborar juízos formais e divulgar tais juízos em forma de resultados, que podem vir a servir para diversas funções.

Observando a função pedagógica da avaliação, deve-se considerá-la uma peça essencial para a regulação contínua das aprendizagens. Assim a avaliação não pode situar-se somente no final do processo ensino-aprendizagem, mas em vários momentos e com

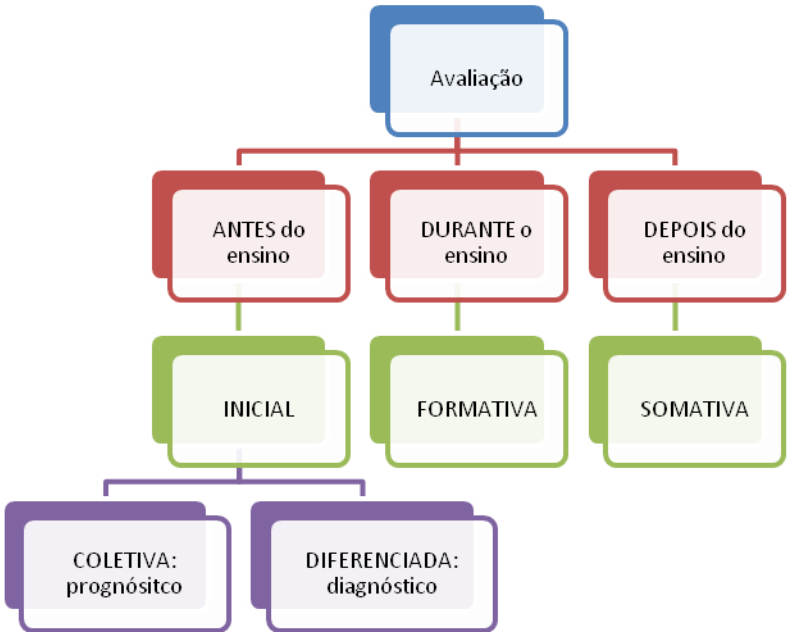
---

[30] ROSADO, António e SILVA, Silva. **Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens.** Diponíve em http://areas.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/conceitos.htm. Acesso em 16 de abril de 2011.

[31] PERRENOUD, P**. Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação**. Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

objetivos diferentes. O quadro 4 apresenta uma proposta para os diversos tipos e momentos de avaliação.

Quadro 4 – Tipos e momentos de avaliação de aprendizagem



Os tipos de avaliação procuram dar conta de múltiplas facetas, sendo que cada um deles cumpre funções distintas, porém integradas.

- **Avaliação inicial**, também chamada de preditiva tem como principal objetivo determinar a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, visando adaptá-lo às suas necessidades. Ela pode ser prognóstica, quando trabalha com um conjunto de alunos, grupos ou classes; e diagnóstica, quando se refere a cada aluno. O objetivo da avaliação diagnóstica e prognóstica é o mapeamento dos conhecimentos prévios, avanços e dificuldades dos alunos, oferecendo subsídios para o professor refletir sobre a prática pedagógica que realiza, confirmando ou redirecionando processos didáticos desenvolvidos.
- **Avaliação formativa** se refere a procedimentos utilizados pelos professores para adaptar seu processo didático aos progressos e necessidades de aprendizagem observadas em seus alunos. É entendida como um conjunto de atuações que favorece a mediação pedagógica docente na formação integral do aluno. Este tipo de avaliação tem como finalidade fundamental uma função ajustadora do processo de ensino-aprendizagem para possibilitar que os meios de formação respondam às características dos estudantes. Ela tem como objetivo principal detectar os prontos frágeis da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem.
- **Avaliação somativa** tem como objetivo estabelecer balanços confiáveis dos resultados obtidos ao final de um processo de ensino-aprendizagem.

Como prática docente, a avaliação deve ser contínua e sistemática. Ela é contínua, porque compreendida como elemento de reflexão permanente sobre o processo de aprendizagem do aluno, levantando seu desenvolvimento através de avanços, dificuldades e possibilidades; e sistemática porque deve ser vista como uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o sucesso da tarefa educativa. Nessa ação avaliativa sistemática, privilegiam-se os aspectos qualitativos, destaca-se a importância do registro da caminhada de cada aluno, bem como os aspectos quantitativos de verificação do desempenho do aluno que possibilitem a reflexão sobre os resultados, incluindo a participação não só do professor, mas do próprio aluno.

Nesta perspectiva, a avaliação proporciona ao aluno, ao professor e aos Tutores uma análise reflexiva dos avanços e dificuldades do processo ensino e aprendizagem. Para o aluno, a avaliação se torna um elemento indispensável no processo de escolarização, visto possibilitar ao mesmo acompanhar o seu desempenho e compreender seu processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. É a tomada de consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades de novas aprendizagens.

Para o professor e tutores a avaliação tem um papel relevante porque fornece subsídios para uma reflexão contínua sobre sua prática, criação de novos instrumentos e revisão de aspectos que devem ser ajustados ou considerados adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Dessa forma, através da análise reflexiva do desempenho dos alunos, poderemos rever e redefinir a gestão, atualizar e adequar à prática pedagógica.

A avaliação ocorre sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem e ensino. Na visão transformadora, ao avaliar, professores e tutores diagnosticam, identificam avanços e dificuldades dos alunos e propõem intervenções adequadas que promovam a superação das dificuldades e ampliem os avanços. Assim, o processo de avaliação da aprendizagem reconhece que o aluno é o sujeito construtor de conhecimentos e que é importante respeitar os seus diferentes níveis de desenvolvimento e ritmos de aprendizagem, além de dar especial atenção à sua autoestima.

Nos cursos da UAB/UECE o processo de avaliação é constituído de dois momentos complementares e intimamente inter-relacionados:

a) **Momentos a distância:** através dos recursos disponíveis no Ambiente de Aprendizagem acontecerá o acompanhamento do percurso formativo do aluno. Serão avaliados os seguintes aspectos: interação com seus tutores e colegas, participação nas atividades a distância, produção de trabalhos escritos e avaliações on-line síncronas e assíncronas.
b) **Momentos presenciais:** compreenderá exames escritos e apresentação de resultados de estudos e pesquisas.

Somente com a realização e a participação nestes dois momentos de avaliação far-se-

á a valoração do desempenho do aluno que deverá seguir os critérios definidos pelo Regimento interno da UECE.

Tendo em vista que o ensino a distância objetiva desenvolver no aluno a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente a situações concretas, experimentando métodos de trabalho que oportunizem a vivência da autonomia no processo de elaboração de seus próprios juízos, o processo de avaliação da aprendizagem nessa modalidade de ensino requer tratamento e considerações especiais.

É importante, portanto, desencadear um processo de acompanhamento a distância do aluno que possibilite informações sobre vários aspectos, dentre os quais:

- Graus de dificuldades encontrados na relação com os conteúdos estudados.
- Desenvolvimento das propostas de aprofundamento dos conteúdos.
- Estabelecimento de relações entre os conteúdos estudados e sua prática pedagógica.
- Uso de material de apoio e bibliografia.
- Participação nas atividades propostas.
- Interlocução com professores, Tutores e colegas.
- Pontualidade nos momentos presenciais, e na entrega dos trabalhos e no ambiente de aprendizagem de interação.

O acompanhamento do desempenho do aluno será realizado pelos professores formadores e tutores a distância com base em critérios avaliativos e registrado em instrumentos específicos. Nesse processo de acompanhamento, o tutor a distância deve estimular o aluno para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades e de auto-aprendizagem.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos diversificados: provas escritas e orais, trabalhos, pesquisas, atividades laboratoriais, atividades de campo, relatórios e outros. Nas avaliações formais serão exigidos um nível de síntese dos conteúdos abordados, estruturação e correção da linguagem, compatíveis com a qualidade acadêmica. Ao final de cada disciplina haverá uma prova escrita realizada presencialmente, no último encontro da disciplina.

Às diversas modalidades de avaliação do rendimento escolar serão atribuídas notas, com aproximação de uma casa decimal, de 0,0 (zero) a 10, 0 (dez). Será aprovado por média na disciplina o aluno que obtiver média ponderada entre as notas de avaliações presenciais e a distância, num mínimo de duas por período letivo, igual ou superior a 7,0 (sete), como representado na seguinte fórmula:

$$MeNPD = \frac{(ND_1 + ND_2 + ...) \times 4 + (NP_1 + NP_2 + ...) \times 5 + (NA_1 + NA_2 + ...) \times 1}{10}$$

Na qual:

ND = Nota de atividade a distância

NP = Nota de atividade presencial

NA = Nota de auto-avaliação

MeNPD = Média ponderada das atividades presenciais e a distância

A média ponderada visa cumprir a determinação do §2º do Art. 4º do Decreto Nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

O aluno submetido ao exame final será aprovado na disciplina se obtiver neste exame nota (NEF) igual ou superior a 3,0 (três) e Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MeNPD + NEF}{2}$$

Na qual:

NEF = Nota de Exame Final

MF = Média Final

MeNPD = Média ponderada das atividades presenciais e a distância,

Sendo que: (1) a média ponderada entre as notas presenciais e a distância (MeNPD) e Média Final (MF), quando necessário, devem ser arredondadas à primeira casa decimal; (2) será considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver valor abaixo de 4,0 (quatro) na média entre as notas presenciais e a distância (MeNPD), valor abaixo de 3,0 (três) na Nota de Exame Final (NEF) ou Média Final (MF) inferior a 5,0 (cinco); o aluno só será considerado aprovado em assiduidade se obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nos encontros presenciais.

7.2. Uma proposta de avaliação institucional

Uma frase bastante conhecida na área da avaliação educacional é “a avaliação é um julgamento, não é uma sentença”. Isto quer dizer que o ato de avaliar implica em um juízo de valor que qualifica uma ação ou um comportamento, mas nunca emite uma “sentença”.

Quase sempre utilizada de forma autoritária, numa lógica técnico-instrumental, a avaliação educacional, principalmente quando organizada de forma institucional, tem privilegiado ações individualistas, fragmentadas, sendo essa avaliação utilizada como instrumento de controle do Estado, efetivada em parceria com outras instituições educativas, mas quase sempre numa ótica global, sem considerar as especificidades de contextos diferenciados.

É interessante registrar que, geralmente, avalia-se aquilo que se planejou numa perspectiva técnico-pedagógica e administrativa, sem se avaliar as condições políticas e econômicas que são determinantes de bons ou maus resultados da avaliação.

Como então avaliar, isto é, qualificar, emitir um juízo de valor sobre as condições adequadas para a efetivação de ações programadas? Como esperar resultados satisfatórios de avaliação, quando não se consideram as especificidades de cada contexto? É possível avaliar de forma homogênea, com os mesmos critérios, objetivos e estratégias as instituições ou órgãos educacionais, num país de diversidade cultural, como é o Brasil? É evidente que não.

Portanto, há que se pensar em projetos de avaliação específicos a cada contexto, envolvendo todos os agentes, dialogando, construindo critérios, e tomando decisões; faz-se necessário que haja uma valorização no processo de avaliação, da ação política dos gestores, professores e coordenadores de programas, projetos e/ou cursos e professores, considerando-se sempre seus níveis de atuação e uma valorização dos fatores econômicos que determinam suas condições de oferta.

A avaliação não deve servir para “sentenciar” quem é Regular, Bom ou Excelente, para fazer um *ranking*; esta é uma atitude questionável no processo avaliatório. A avaliação é, antes de tudo, uma descrição e análise de processos e produtos para uma tomada de decisão de como repensar o fenômeno avaliado, replanejando-o em suas ações; por esta razão ela deve ter sempre um caráter democrático e multicultural, com princípios que respeitem a liberdade de escolha. Ela pode ser orientada, mas não imposta, deve abrir caminhos, resolver conflitos, sem favorecimentos, vendo na diversidade uma possibilidade para a construção de significados e valores.

Cabe aos avaliadores definirem princípios norteadores da avaliação e caminhos adequados à compreensão das realidades diversas, definindo também critérios e assumindo um processo de construção coletiva, ética e social, de programas educacionais e sociais.

No caso da avaliação de um projeto, na modalidade a distância, a importância do reconhecimento de suas especificidades é fator fundamental para o desenvolvimento de processos avaliativos que sejam adequados à sua natureza.

Nossa proposta apresenta princípios, objetivos e etapas de seu desenvolvimento, culminando com a ideia de uma meta-avaliação, orientada por referenciais teórico-metodológicos que possibilitarão a compreensão do contexto onde se desenvolve, a partir das evidências que serão coletadas.

Por se tratar de um projeto amplo, envolvendo cursos de formação em Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Informática, Artes Plásticas, Pedagogia e Administração, propõe-se um processo de avaliação que parta dos objetivos gerais e específicos do Projeto Básico UAB/UEC e dos objetivos do Projeto Pedagógico de cada curso, na sua relação com as ações desenvolvidas em cada etapa de sua

operacionalização. Neste momento ficará estabelecido um monitoramento dessas ações, com uma dinâmica flexível, aberta as interações e a análise de fatores imprevisíveis e aleatórios, que surgirão ao longo do seu desenvolvimento, praticando uma avaliação orientada para a tomada de decisão, assumindo essa avaliação uma função operatória, na perspectiva formativa-reguladora possibilitando as correções e os ajustes necessários à comprovação, ou não, da eficiência e da eficácia do Projeto.

Propor a avaliação do projeto de cursos da UAB/UECE na modalidade a distância é um desafio posto à equipe de avaliação, que a utilizará como instrumento de apoio à tomada de decisão ao longo do desenvolvimento das ações desse projeto, possibilitando a emissão de juízos de valor, sempre que se fizerem necessários. Será um processo de avaliação monitorado, que visará à busca da qualidade das ações planejadas e realizadas, possibilitando a emissão de um juízo de valor sobre a eficiência e a eficácia das ações desse projeto.

O Projeto UAB/UECE pode ser considerado como “emergente”, ou seja, novo, e portanto, tem uma estrutura organizativa em construção, exigindo processos avaliativos que subsidiem essa construção, com dados que expressem a qualidade de sua evolução, considerando que os seus objetivos vão se consolidando ou até transformando-se continuadamente, a partir de novos fatos que emergem da realidade, condicionados por fatores político-sociais e econômicos.

Com essa visão de “projeto emergente”, é justificável a adoção de processos avaliativos dialógicos, democráticos, flexíveis e participativos, colocando em destaque as dimensões individuais e institucionais dos cursos que compõem o Projeto, de forma contextualizada; gerando um controle social por parte dos seus gestores e da comunidade acadêmica.

Para que essa avaliação seja legitimada, deverá contar com a participação de todos os agentes envolvidos com o projeto, criando-se uma cultura avaliativa que traga em si valores éticos que orientem concepções e definições de práticas de avaliação. A importância dessa avaliação reside no fato de que irá subsidiar os gestores do projeto, na tomada de decisão em relação às ações planejadas, em execução ou executadas.

A oferta de cursos a distância é uma experiência já vivenciada pela UECE, mas que, ainda, requer uma reflexão permanente, ao longo do seu processo de construção, face às inovações teórico-metodológicas constantes na modalidade EAD, com especificidades que exigem interação com as inovações nas áreas de tecnologias da informação e da comunicação.

O projeto de avaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver um processo de avaliação que possibilite a explicitação e compreensão dos elementos estruturantes do projeto UAB/UECE e dos cursos que o integram, na modalidade a distância, visando à

obtenção de evidências que contribuam para a tomada de decisão, relativas ao seu ajustamento e aperfeiçoamento, ao longo do seu desenvolvimento.

7.2.1. Objetivos da avaliação institucional

- Realizar a avaliação do projeto a partir de seus objetivos gerais e dos objetivos definidos nos Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados;
- Avaliar cada curso, monitorando os resultados alcançados e sua relação com os processos de gestão, identificando-se os ajustes que se fizerem necessários;
- Criar uma cultura avaliativa nos gestores e na comunidade acadêmica, sensibilizando-os em todas as etapas do processo de avaliação.

Alguns pressupostos que orientarão a avaliação do projeto em questão devem ser explicitados, quais sejam:

- **Avaliação Intrínseca**: o projeto será avaliado não só confrontando-se o proposto com o realizado, mas também, na sua "essência pedagógica", analisando-se a sua consistência teórico-metodológica e a dos Projetos Pedagógicos dos cursos, considerando-se a formação profissional proposta e sua adequação ao contexto onde estão sendo desenvolvidos;
- **Avaliação Participativa:** haverá o envolvimento de gestores, coordenadores, professores orientadores, Tutores, produtores de textos didáticos e pessoal de apoio técnico-administrativo.
- **Avaliação formativa e somativa**: identificar-se-á as orientações teórico-metodológicas adequadas a de cada uma de suas funções.
- **Avaliador:** evitar-se-á a dicotomização entre ele e os avaliados, trabalhando de forma colaborativa.
- **Objetividade/Subjetividade**: será exercitada uma relação dialética entre esses dois Pólos, evitando-se a centralização em um em detrimento do outro.

A avaliação institucional se orienta pelos seguintes princípios:

- **Diversidade:** respeito às diferenças individuais e de contexto, aceitando-se o multiculturalismo.
- **Dialogicidade:** estabelecendo-se um diálogo entre todos os agentes do projeto.
- **Visibilidade:** transparência dos processos avaliativos.
- **Legitimidade:** busca da aceitação do processo de avaliação e dos seus resultados pela comunidade acadêmica.
- **Totalidade:** interação entre as diversas dimensões da avaliação, vendo-as como um todo organizado.
- **Qualidade:** busca do "qualis", isto é, da essência, das ações desenvolvidas, a partir dos objetivos do Projeto.

- **Responsabilidade Social:** desenvolvimento de um processo avaliativo que valorize os interesses da comunidade em relação ao projeto.

7.2.2. Natureza da avaliação e suas metodologias

Utilizaremos a chamada “avaliação participativa, no decurso do Projeto”, entendida como uma avaliação-regulação, orientada para a tomada de decisão; um processo de ação e análise crítica permanente (NOVOA e ESTRELA, 1993).[32] As características desse tipo de avaliação, associadas a cada uma de suas funções estão expressas no quadro que se segue:

Funções	Características
Operatória	Orientada para a ação e a tomada de decisão.
Permanente	Intervém ao longo do ciclo de vida de um projeto, e não apenas no seu termo.
Participativa	Associa os atores à procura e à concretização de soluções operatórias. Permite o confronto e a negociação entre os pontos de vista dos atores. Efetua devoluções sistemáticas aos atores.
Formativa	Cria as condições de uma aprendizagem mútua através da prática. Favorece o diálogo e a tomada de consciência coletiva, ao serviço da eficácia da ação.

Fonte: Nóvoa Antônio e Estrela Albano (1993, p. 123)

A partir dessas funções e características, afirma-se que a proposta de avaliação em questão, está concebida na perspectiva formativa-reguladora na medida em que cria “instrumentos de auto-análise da ação e que levam à prática um esforço de Reflexão, partilhada ao longo de todo o processo” (NÓVOA e ESTRELA, 1993, p.121).[33]

Associamos à ideia de “avaliação participativa no decurso do projeto” a ideia de programas ou projetos emergentes, como é o caso do Projeto UAB/UECE, que é um projeto que ainda não tem uma teoria explícita que o fundamente e seus objetivos ainda estão sujeitos a reformulações; pode-se afirmar que:

> A avaliação de “programas emergentes” tem por natureza, de ser flexível para poder responder a índole desses programas, uma vez ser impossível pressupor estabilidade nas metas, nos meios e até no entendimento implícito do que resulta ou não resulta “ (BICKINAN 1987, apud NÓVOA 1993, p.90)[34]

[32] NOVOA A. e ESTRELA A. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Ed. Porto;1993
[33] Idem
[34] Idem

Aceitando essa ideia, a avaliação em questão assume dimensões que requerem flexibilidade em relação aos processos avaliativos, sem a preocupação excessiva com o cumprimento de objetivos pré-determinados, acentuando-se a hipótese da reestruturação desses objetivos ao longo do processo avaliativo. Acatamos também as ideias de avaliação formativa e somativa de Scriven (1967) apud VIANNA.

Na perspectiva do autor, não existe uma diferença lógica ou metodológica entre a avaliação formativa e a somativa, na medida em que ambas determinam o valor e o mérito de um projeto; as diferenças residem no tempo de aplicação, na população alvo a que se destinam. O autor discute ainda a necessidade de uma meta-avaliação, que deve ter como objetivo identificar problemas na avaliação. Scriven (1974) apud Vianna (2000) aponta alguns aspectos que devem ser considerados na avaliação formativa/somativa:

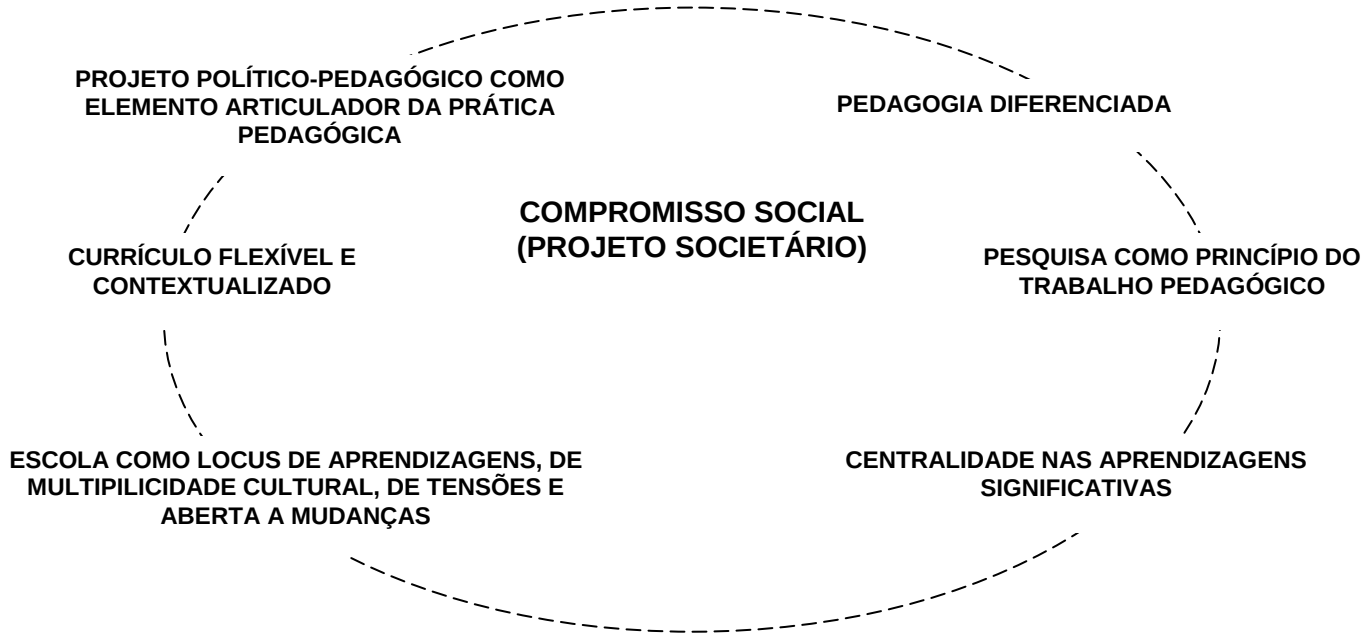
a) uma avaliação a serviço da ação;
b) uma avaliação processual
c) um grau de implementação das ações e,
d) competências planejadas

No seu modelo de avaliação, o autor afirma ter a avaliação duas funções: a formativa e a somativa. A formativa fornece informações que visam à melhoria do projeto em suas partes e no seu todo; a somativa fornece informações sobre o valor final do projeto.

Cada uma dessas funções está relacionada a um tipo de julgamento: o intrínseco, (de conteúdo, materiais, currículo) e o extrínseco (de efeitos do projeto). A função formativa permite julgamentos dos efeitos intermediários do projeto (retroalimentação) e a somativa (julgamento final dos efeitos). Outro autor que discute a ideia de avaliação formativa-reguladora é Silva (2004)[35] que, embora aplicando-a à avaliação do ensino-aprendizagem nos traz características interessantes que devem orientar a avaliação de programas e projetos educacionais.

Para o autor os pressupostos da avaliação formativa-reguladora devem contemplar o que está presente no quadro que se segue:

[35] SILVA, Jansen Filipe. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**. Porto Alegre. Ed. Mediano, 2004



Fonte: SILVA, Jansen Filipe. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora. Editora Mediano, 2004, p. 33.

O autor afirma ainda que alguns princípios devem ser adotados nesse tipo de avaliação tais como: negociação, pertinência cognitiva e epistemológica, o formativo, o emancipador e o ético. Salienta que o formativo traduz-se numa dinâmica de avaliação que possibilita a retroalimentação de um programa/projeto educacional; é a dinâmica da (des)construção e da reconstrução.

Sem dúvida alguma, são princípios importantes a serem seguidos na avaliação do Projeto UAB/UECE. Como entendemos que as teorias de avaliação não devem ser vistas como “doutrinas”, associamos às ideias de Scriven e de Silva os pressupostos da “Avaliação Iluminativa” de Parlett (1987) que afirma ser ela:

a) Sistêmica, numa abordagem holística, com um olhar na totalidade das relações, buscando a explicação, na multicausalidade.
b) Interpretativa, interpretando e analisando os fenômenos que surgem no decorrer do processo.
c) Naturalista, estudando os fenômenos no seu contexto.

Vê-se, portanto, na associação de avaliação iluminativa com funções somativas e formativas da avaliação, uma possibilidade concreta que permitirá a utilização de pressupostos teórico-metodológicos integrados que orientarão a avaliação do projeto em questão.

Como a metodologia avaliativa que propomos é de natureza participativa, adotamos também alguns elementos da “avaliação democrática”, assim expressos:

- Fonte de Valores: comunidade acadêmica (Pluralismo de Valores)
- Audiência a que se deve prestar contas: a comunidade acadêmica e segmentos da comunidade que, direta ou indiretamente, participam do Projeto.
- Papel do Avaliador: facilitador, educador.
- Técnicas de coleta de dados: acessíveis a pessoas não especializadas.
- Proprietário de informações produzidas: todos os interessados.
- Conceitos-chaves: confidencialidade, negociação, acessibilidade, e direito de saber. (MACDONALD apud NOVOA 1993).

Portanto, o processo de avaliação do Projeto UAB/UECE na modalidade a distância, orientar-se-á por essa metodologia. Por se tratar de um Projeto com Cursos a distância, com instrumentos e ambientes virtuais, haverá a avaliação de aspectos específicos tais como: Tutoria, módulos de ensino-aprendizagem, materiais didáticos de apoio, uso de plataformas e videoconferências, o que exigirá instrumentos de avaliação adequados para captarem as evidências referentes à qualidade desses aspectos, em cada curso.

O processo avaliativo atenderá às especificidades da modalidade a distância, considerando que:

- O sistema de EAD envolve instrumentos e espaços virtuais de convivência, exigindo do professor-formador e do Tutor, competências específicas que devem ser avaliadas. Cada recurso será avaliado de “per-se”, identificando-se o nível da qualidade que apresentam;
- A Tutoria será avaliada a partir das competências definidas para o Tutor, associada aos recursos disponíveis na EAD da UECE;
- Os módulos serão avaliados na sua relação com os objetivos e conteúdos propostos nos projetos pedagógicos dos Cursos;
- Os Pólos de apoio presencial serão avaliados na perspectiva de suas condições de oferta.

Por fim, o processo de avaliação proposto será objeto de uma meta-avaliação, por parte dos gestores, avaliadores e comunidade acadêmica e terá como objetivo identificar problemas na avaliação (SCRIVEN, 1974).

8. Recursos humanos para o projeto EAD na UECE

Para assegurar o desenvolvimento do projeto de EAD da UAB/UECE foram estruturadas equipes de trabalho que se responsabilizam pela logística da produção centralizada dos diversos segmentos necessários para a implementação dos cursos, entre eles:

- Concepção, design instrucional e organização dos recursos pedagógicos;
- Coordenação dos cursos e pólos;
- Desenvolvimento e manutenção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle;
- Gerenciamento das ferramentas de EAD disponíveis;
- Concepção e implantação da avaliação institucional;
- Gestão pedagógica, administrativa e financeira dos convênios e projetos vinculados ao sistema UAB;
- Editoração, diagramação e revisão dos materiais impressos;
- Concepção, produção e gravação de videoaulas e videoconferências;
- Desenvolvimento, utilização e formação continuada para os profissionais envolvidos, no uso do quadro branco.

A seguir descreveremos as atividades de cada grupo profissional envolvido.

8.1. Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é constituída por profissionais que apresentam perfil de formação compatível com as demandas conceituais e procedimentais inerentes às necessidades da modalidade de educação a distância implementada na UAB/UECE. O quadro 5 mostra os principais membros da equipe multidisciplinar envolvida no projeto.

Quadro 5 – Equipe multidisciplinar da UAB/UECE

	Regime de trabalho	Função
Francisco Fábio Castelo Branco Graduado em Farmácia com habilitação em Bioquímica (UFC). Mestre em Saúde pública (UECE). Atua nas áreas de saúde coletiva e ensino de Ciências e Química.	Professor Adjunto da UECE com regime de trabalho de 40 h semanais	Coordenador geral da UAB/UECE e da Secretaria de Apoio a Tecnologias Educacionais- SATE
Eloisa Maia Vidal Graduada em Engenheira Elétrica (UFPB) e em Filosofia, Faculdade de Filosofia de Fortaleza; Mestra e Doutora em Educação (UFC). Atua nas áreas: Alfabetização Cientifica	Professora Adjunta UECE com regime de 40 horas de Trabalhos Semanais, com	Coordenadora Adjunta da UAB/UECE

e Tecnológica, Educação de Ciências, Formação de Professores, tendo experiência com produção de material para EAD e editoração de livros didáticos.	Dedicação Exclusiva.	
Elineide Veras de Paula Vasconcelos Graduada em Estatística e especialista em estatística pela Universidade Federal do Ceará. Licenciada em Letras Português e Inglês e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Professora aposentada da Universidade Federal do Ceará atua em ensino da língua Inglesa, Educação a distância.	Professora aposentada como Assistente I da Universidade Federal do Ceará.	Assessoria pedagógica da UAB/UECE
Igor Lima Rodrigues Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Avaliação Institucional/UECE. Mestre em Educação/UFC. Doutorando em Educação/UFC. Atua na área de educação a distância e avaliação institucional com ênfase em ambientes virtuais de aprendizagem e avaliação curricular		Coordenador do ambiente virtual de aprendizagem da UAB e da SATE
Jeandro Mesquita Graduado em Computação pela UECE. Mestre em computação aplicada MPComp/UECE. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em redes de computadores, atuando principalmente nos seguintes temas: redes sem fio, avaliação de desempenho e novas tecnologias para internet	Professor assistente da UFC (Campus de Quixadá)	Coordenador de Tecnologias da Informação e Comunicação da UAB/UECE

A equipe multidisciplinar é constituída ainda por um conjunto variado de profissionais para atuar na complexa rede que implica a produção centralizada das atividades dos cursos. Entre as atribuições dos membros da equipe, destacam-se:

- **Setor de diagramação/editoração:** sob a responsabilidade de um professor integrante da equipe multidisciplinar, é formado por equipe de profissionais responsáveis pelos serviços de diagramação/editoração dos materiais impressos, contando com diagramador, desenhista, ilustrador, paginador, etc. Compete a este setor encaminhar a versão final do livro, devidamente autorizada pelo Coordenador do curso, para a impressão em gráfica contratada por processo licitatório. O trabalho do **revisor** seja técnico ou ortográfico está associado a este setor.
- **Setor de audiovisual:** equipe de profissionais responsáveis pela gravação, edição, e formatação final das vídeoaulas para encaminhamento à empresa responsável para duplicação das mesmas. Esta equipe é coordenada por professor da equipe multidisciplinar.

- **Setor do AVA:** equipe de profissionais que gerenciam o Moodle, e são responsáveis pelo atendimento às demandas das disciplinas e dos cursos. Os materiais didáticos a serem disponibilizados no Moodle são encaminhados pelo coordenador de curso, para este setor. Outras atividades relativas a serviços de secretaria, tarefas e provas on line são também implementadas no Moodle, podendo ser demandas pela equipe de apoio dos cursos, professores formadores, tutores a distância, etc.
- **Setor de Tecnologia da Informação:** coordenado por professor integrante da equipe multidisciplinar, compete a este setor disponibilizar apoio ao hardware do sistema EAD, incluindo serviços de suporte, heldesk, gerenciamento de web conference junto a RNP, programação, etc.
- **Acompanhamento da execução física e financeira dos convênios:** professor responsável pelo acompanhamento da execução física e financeira dos convênios, incluindo acompanhamento dos processos licitatórios, emissão de passagens e diárias e prestação de contas dos convênios.
- **Setor de acompanhamento pedagógico:** constituído de professores que acompanham os Projetos Pedagógicos dos cursos, contribuindo com estudos, reflexões e discussões sobre o andamento dos mesmos. Os profissionais que atuam neste setor tem profícua articulação com a Pro-reitoria de Graduação visando articular os projetos dos cursos presenciais e a distância, em busca de maior convergência, e também para acompanhar a produção de normas e resoluções relativas as atividades de graduação, adequando-as as especificidades da EAD.
- **Setor de avaliação:** constituída por profissionais com experiência de pesquisa em avaliação, a quem cabe conceber, estruturar, desenvolver e aplicar procedimentos relativos a avaliação de processos pedagógicos dos cursos, avaliação institucional, etc.

Além da equipe supra citada, o desenvolvimento dos conteúdos disciplinares dos diversos cursos conta com um quadro de professores conteudistas, formadores e orientadores a quem cabe um conjunto de competências e atribuições no escopo dos cursos, conforme descritos a seguir.

Professor Conteudista: É responsável pela produção de módulos/livros para as disciplinas, fruto de iniciativas acadêmicas de pesquisa e produção intelectual, para serem utilizados nos cursos oferecidos pela UECE no Programa da UAB. No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do **p**rofessor conteudista:

- O professor conteudista é responsável pela legitimidade e autoria dos **textos,** respondendo de fato e de direito por eventuais acusações de plágio;
- Estar à disposição dos professores formadores e tutores a partir de cronograma estabelecido, para esclarecer dúvidas relacionadas ao **texto de autoria;**

- Participar do processo de formação sobre EAD, para receber orientações sobre elaboração de material didático para o modo impresso e virtual, conhecer o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e seus recursos, a sistemática de acompanhamento presencial e a distância e os mecanismos de avaliação para EAD;
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- Propor e coordenar encontros com os professores formadores e tutores para planejamento, acompanhamento e avaliação dos materiais didáticos produzidos;
- Elaborar e participar de projetos de pesquisa focalizando assuntos pertinentes ao projeto UAB-UECE de interesse da instituição.

Professor Formador: responsável pelas disciplinas. Estará à disposição para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e/ou tutores a partir de cronograma estabelecido junto a cada docente. O professor será selecionado, prioritariamente, entre os docentes vinculados a UECE, considerando sua formação, aptidão e habilidade para conduzir a disciplina. Após a seleção, o professor deve participar do processo de formação sobre EAD, produção de material didático para as disciplinas do curso, sistemática de acompanhamento presencial e a distância, mecanismos de avaliação para EAD, questões relativas ao processo de orientação da monografia, etc. No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do professor formador:

- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- Planejar e definir, com a Coordenação e tutores, o cronograma das atividades da disciplina de acordo como o calendário acadêmico do curso;
- Analisar o material didático da disciplina bem como indicar textos e fontes de pesquisa complementar, quando for o caso;
- Organizar a apresentação de slides da disciplina para posterior gravação da videoaula;
- Elaborar as atividades a distância que representarão as avaliações a distância e equivalerão a frequência e auxiliar na correção por parte dos tutores (apresentar gabarito para a correção por parte dos tutores);
- Elaborar as atividades presenciais e todas as provas (apresentar gabarito e correção);
- Definir as ações de interação (Fórum, Chat, Diário) no AVA e presencialmente; elaborando as problematizações e auxiliando os tutores no funcionamento;
- Realizar estudos sobre a educação a distância;
- Selecionar o material didático, em mídias variadas, para a disciplina;
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- Auxiliar o tutor presencial em seu processo de orientação do aluno;

- Coordenar e equilibrar, dando sentido de unidade, as orientações dos tutores aos alunos;
- Avaliar o desempenho dos tutores e auxiliá-los em sua autoavaliação;
- Propor e coordenar encontros com os tutores para planejamento, acompanhamento e avaliação da disciplina;
- Participar de encontros com os outros professores formadores das disciplinas para dar unidade ao conteúdo do semestre letivo;
- Estimular os tutores a ampliarem seus processos de leitura, extrapolando o material didático;
- Conceber e desenvolver projetos de pesquisa e/ou extensão envolvendo tutores e alunos do curso;
- Preparar aulas de videoconferência;
- Planejar e participar das atividades presenciais;
- Elaborar novos conteúdos a serem disponibilizados na internet;
- Detectar problemas dos alunos e tutores, buscando encaminhamentos e soluções;
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- Preparar atividades de recuperação de aprendizagem;
- Relacionar-se com os demais professores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso.

Professor Orientador: atuará nas disciplinas preparatórias do trabalho de Conclusão de Curso. Dentre suas atividades destacam-se:

- Participar dos cursos de formação oferecidos pela UAB/UECE em horário e local a serem divulgados posteriormente no site.
- Estabelecer, com o orientando, o plano de estudo, o respectivo programa, os horários e formas de atendimento e outras providências necessárias.
- Formular ou rever o tema de estudo a ser investigado, quando for o caso, e o planejamento a partir da proposta de Trabalho de Conclusão de Curso.
- Analisar e avaliar as etapas produzidas, apresentando sugestões de leituras, estudos ou experimentos complementares, contribuindo para a busca de soluções de problemas surgidos no decorrer dos trabalhos.
- Indicar bibliografia básica para o(s) tema(s) de sua especialidade.
- Informar o orientando sobre o cumprimento das normas, procedimentos e critérios de avaliação do TCC, de acordo com Normas da UECE/UAB e ABNT.
- Avaliar e devolver, no menor espaço de tempo possível, os documentos enviados pelos orientandos entregues para avaliação e recomendações.

- Solicitar ao Coordenador do curso, a abertura dos fóruns e chats, conforme planejamento prévio.
- Facilitar aos estudantes a compreensão da estrutura e da dinâmica do TCC e estimular o bom desempenho dos mesmos.
- Utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) para interações síncronas e assíncronas, mantendo frequência de acesso regular, para acompanhamento do desempenho individual dos estudantes sob sua responsabilidade, esclarecendo dúvidas, respondendo os e-mails recebidos, e comentando os trabalhos.
- Proceder aos registros de desempenho individual dos estudantes sob sua responsabilidade e encaminhar para a Secretaria do Curso, respeitando os prazos estabelecidos.
- Apoiar e motivar, de maneira especial, os estudantes menos participativos e com mais dificuldades.
- Propor procedimentos que melhorem o desempenho dos estudantes.
- Conhecer detalhadamente os materiais e procedimentos de construção e finalização do TCC.
- Informar por meio de Parecer a Coordenação do curso, ao final do processo de elaboração do TCC, se o trabalho se encontra em condições de ser apresentado.
- Oficializar à Coordenação do Curso os casos passíveis de avaliação e aprovação de TCC, para agendarem data e hora de apresentação da defesa pública do mesmo.
- Realizar duas viagens ao(s) polo(s) no(s) qual(is) possui(em) orientandos, com vistas a acompanhar de forma presencial, o trabalho desenvolvido pelos mesmos, visando melhor acompanhamento do TCC, em datas previamente acordadas com a Coordenação.
- Preencher e assinar a Ficha de Avaliação Individual e a Ata da Banca Examinadora.
- Presidir a Banca Examinadora de apresentação dos seus orientandos e participar como membro das Bancas Examinadoras de orientandos de outros professores do mesmo polo, conforme calendário previamente acordado com a Coordenação do curso.
- Solicitar aos demais integrantes da Banca Examinadora o preenchimento, assinatura e devolução das Fichas de Avaliação Individual e do Parecer da Banca Examinadora, para entrega à Coordenação do Curso, juntamente com a versão final do TCC, de acordo com as normas da UECE.
- Resolver, sob supervisão da Coordenação do Curso, questões relacionadas ao TCC, em geral, e as de seus orientandos, caso não estejam previstas neste Manual.
- Contribuir para o aperfeiçoamento do TCC, sugerindo melhorias nos instrumentos de coleta de materiais que avaliam os estudantes e o TCC, respondendo e devolvendo questionários de pesquisa, eventualmente aplicados pela Coordenação.

- Cumprir o cronograma estabelecido, participar das reuniões da equipe de orientadores e reuniões de planejamento em conjunto.
- Apoiar a equipe gestora do Curso na preparação dos Seminários Regionais de Finalização em que serão apresentados os Trabalhos de Conclusão de Curso.
- Outras atribuições correlatas ao trabalho de orientação.

A oferta de cursos na modalidade EAD, por sua vez, exige a presença de outros profissionais no processo de mediação da aprendizagem, que são os tutores a distância e presencial. Na UECE, esses profissionais desempenham um conjunto de atividades conforme descrito a seguir.

Tutor a distância: trabalha diretamente com os professores formadores auxiliando-os nas atividades de rotina do curso. Cumpre o papel de facilitador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes e, principalmente, desenvolvendo atividades de motivação junto aos alunos, para assegurar a permanência dos mesmos no curso. O número de tutores a distância é definido obedecendo a regra de 1 tutor para cada grupo de 25 alunos. O tutor a distância é escolhido por processo seletivo, prioritariamente entre os professores da Universidade e terá como critérios para o candidato à função:

- Ser graduado ou pós-graduado em Ciências Biológicas e/ou áreas afins;
- Ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à Tutoria fora do seu horário normal de trabalho e viagens;
- Ter facilidade de comunicação;
- Ter conhecimentos de informática;
- Participar de formações e capacitações relacionadas ao curso.

Após a seleção, o candidato deve participar do processo de formação sobre EAD, produção de material didático para as disciplinas do curso, sistemática de acompanhamento presencial e a distância, mecanismos de avaliação para EAD, etc.

No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do tutor à distância:

- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- Realizar estudos sobre a educação a distância;
- Participar de projetos de pesquisa e/ou extensão juntamente com professores formadores e alunos;
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- Auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- Auxiliar o aluno em sua autoavaliação;

- Detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos e solução;
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- Relacionar-se com os demais tutores e professores formadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso;
- Preparar atividades de recuperação de aprendizagem;
- Avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- Realizar pesquisas *online* e *off line* sobre materiais didáticos, práticas pedagógicas e outras estratégias de EAD que estimulem e facilitem a aprendizagem discente;
- Apontar as falhas no sistema de tutoria;
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- Participar do processo de avaliação do curso.

Tutor presencial: fará o acompanhamento dos estudantes nos Pólos presenciais, permitindo acesso à infraestrutura, esclarecendo dúvidas técnicas sobre o ambiente de aprendizagem e motivando os alunos. Ocupa papel importante atuando como elo de ligação entre os estudantes e a UECE. O tutor presencial poderá ser professor da rede pública estadual ou municipal, da cidade sede do Polo, e serão selecionados pela UECE, ouvidas as instituições parceiras. Os tutores presenciais devem apresentar o seguinte perfil:

- Ser graduado ou pós-graduado em Ciências Biológicas e/ou áreas afins;
- Ter experiência comprovada de pelo menos 1 ano no magistério da Educação Básica;
- Ter facilidade de comunicação;
- Ter conhecimentos de informática;
- Participar de formações em EAD.

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação como telefone, fax e correio, que permitirão a todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao Pólo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

A comunicação será realizada nas formas de contato aluno-professor, aluno-tutor e aluno-aluno, por meio da internet, do telefone, fax e correio. Os recursos da internet serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao

estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e "chats[36]", além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

8.2. Serviços de Coordenação e gestão pedagógica e administrativa dos cursos

Os cursos do sistema UAB/UECE oferecidos na modalidade EAD estão organizados a partir de um subsistema de produção centralizada com execução descentralizada. Assim, os recursos humanos foram selecionados observando a dimensão administrativa e acadêmica necessária e suficiente para assegurar o êxito da iniciativa, quais sejam:

Coordenador de curso: responsável pela Coordenação do curso, cabendo a ele a responsabilidade pela organização administrativa e acadêmica do mesmo, competindo-lhe também acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso nos Pólos. O coordenador do Curso será selecionado entre os professores efetivos de curso de Ciências Biológicas presencial, sendo exigido experiência administrativa no ensino superior, de pelo menos, 2 anos. O coordenador presidirá o colegiado do Curso, constituído pelos professores (conteudistas e formadores), tutores (a distância e presencial) e coordenadores de Pólo. O coordenador do Curso contará com apoio de um coordenador de tutoria que atuará nas atividades de apoio aos Pólos presenciais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão universitárias relativas ao curso.

Coordenador de Tutoria: acompanha o desenvolvimento das atividades da tutoria em relação ao estudo das unidades através do AVA. será selecionado entre os professores efetivos de curso de Ciências Biológicas presencial, sendo exigido experiência administrativa no ensino superior, de pelo menos, 2 anos. No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do coordenador de tutoria:

- Orientar a respeito da preparação do material da disciplina;
- Preparar materiais para capacitação de Tutores- *captut*;
- Supervisionar a entrega das provas e trabalhos com os respectivos gabaritos, quando for o caso;
- Intermediar as possíveis dificuldades de comunicação entre professores e Tutores e a demanda dos tutores com vistas ao correto andamento da disciplina;
- Oferecer suporte ao coordenador do Curso nas questões que envolverem os professores das disciplinas, como seleção e treinamento;
- Supervisionar, de maneira aleatória, as trocas de mensagens ocorridas entre alunos e tutores.

[36] Poderão ser realizados "chats" por temas ou unidades em horários alternados sempre comunicados com antecedência de pelo menos 3 dias úteis aos estudantes. Os Chats entre especialistas e alunos serão mediados pelos Tutores que farão a triagem das perguntas. Os Fóruns vão ser temáticos e permanentes por disciplinas. Os conteúdos serão interativos.

Coordenador de Estágio: responsável pela coordenação, gerenciamento e acompanhamento da equipe de professores supervisores dos Estágios Supervisionados do curso. O Coordenador de Estágio será selecionado entre os professores efetivos de curso de Ciências Biológicas, sendo exigido experiência no ensino superior, de pelo menos, 2 anos bem como experiência com atividades relacionadas a estágio supervisionado em cursos presenciais. Tem como atribuições:

- Visitar os polos que ofertam o curso para em reunião com a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria Regional de Educação ou Direção de escolas de ensino fundamental e médio, articular o campo de estágio supervisionado para os alunos.
- Planejar, juntamente com os Supervisores de Estágio, as disciplinas, observando as exigências legais emanadas pelo CNE e UECE.
- Coordenar todas as atividades pedagógicas resultantes das realizações dos estágios.
- Realizar reuniões com os supervisores de estágio para encaminhamento de todas as atividades.
- Colaborar com a coordenação do curso na definição de ações de planejamento, acompanhamento e avaliação de todas as atividades de estágio.
- Participar dos cursos de formação oferecidos pela UAB/UECE em horário e local a divulgados no site.
- Estabelecer, com os Supervisores de Estágio, o plano de estágio a partir das ementas das disciplinas e legislação especifica da UECE para o Estágio Supervisionado, o calendário de reuniões mensais e semestrais.
- Analisar e avaliar o andamento de cada grupo de alunos dos Supervisores de Estágio, apresentando sugestões de encaminhamentos, contribuindo para a busca de soluções de problemas surgidos no decorrer dos estágios.
- Informar os supervisores de estágio sobre o cumprimento das normas, procedimentos e critérios de avaliação do Estágio, de acordo com Normas da UECE/UAB.
- Verificar junto às instâncias acadêmicas e administrativas da UECE se o pagamento do Seguro dos estagiários foi efetivado.
- Solicitar ao Coordenador do curso, a abertura dos fóruns e chats, conforme planejamento prévio.
- Facilitar aos estudantes a compreensão da estrutura e da dinâmica do Estagio Supervisionado estimular o bom desempenho dos mesmos.
- Utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (MOODLE) para interações síncronas e assíncronas, mantendo frequência de acesso regular, para acompanhamento do desempenho individual dos estudantes durante os Estágios, esclarecendo dúvidas, respondendo os e-mails recebidos, e comentando os trabalhos.

- Orientar os Supervisores de Estágio sobre procedimentos relativos aos registros de desempenho individual dos estudantes sob sua responsabilidade e encaminhar para a Secretaria do Curso, respeitando os prazos estabelecidos.
- Apoiar e motivar, de maneira especial, os estudantes menos participativos e com mais dificuldades.
- Propor procedimentos que melhorem o desempenho dos estudantes.
- Conhecer detalhadamente os materiais e procedimentos relativos ao Estágio Supervisionado.
- Resolver, sob supervisão da Coordenação do Curso, questões relacionadas ao Estágio Supervisionado.
- Contribuir para o aperfeiçoamento do campo de estágio, sugerindo melhorias nos instrumentos de registro e elaboração de Relatórios, respondendo e devolvendo questionários de pesquisa, eventualmente aplicados pela Coordenação.
- Cumprir o cronograma estabelecido, participar das reuniões da equipe de supervisores e reuniões de planejamento em conjunto.
- Apoiar a equipe gestora do Curso na preparação de seminários ou outros eventos no polo de apoio presencial, para socialização das atividades de estágio com a SME, escola, alunos e outros interessados.
- Outras atribuições correlatas ao trabalho de estágio.

Coordenador de Polo: responsável pela coordenação do Pólo de apoio presencial, permitindo o acesso dos alunos efetivamente matriculados à infraestrutura existente, organizando o funcionamento administrativo e acadêmico do mesmo. Ocupa papel importante, mantendo contato contínuo com a UECE e articulando com a Prefeitura ou Instituições parceiras as condições de funcionamento e manutenção do Polo. O coordenador do Pólo deverá ser professor da rede pública estadual ou municipal, em efetivo exercício a mais de 3 anos no magistério da Educação Básica. Em cada Polo deve haver um centro de apoio com infraestrutura e organização de serviços que permite o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do curso. A infraestrutura conta com laboratório de informática, laboratórios didáticos de Matemática, Química, Física e Biologia, biblioteca, sala de apoio pedagógico e ambiente para videoconferência. O processo seletivo para escolha do coordenador de pólo far-se-á através de iniciativa conjunta da UECE com o município ou a Secretaria de Educação do Estado. São atribuições do coordenador de Pólo:

- Gerenciar as atividades administrativas do Pólo, mantendo-o em funcionamento para atendimento presencial em dias e horários previamente definidos;
- Gerenciar as atividades pedagógicas do Pólo, assegurando as condições básicas para atendimento dos alunos;
- Zelar pelo patrimônio material do Pólo;

- Participar de capacitações presenciais e a distância sobre atribuições e competências de sua função;
- Participar de reuniões com a Coordenação Geral da UAB-UECE e dar os encaminhamentos necessários;
- Comparecer, sempre que convidado, as reuniões com as Coordenações de outros Pólos, para socialização de experiências e integração do sistema UAB;
- Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas no Pólo;
- Coordenar as ações dos tutores presenciais, contribuindo para a permanência dos alunos e o sucesso da aprendizagem;
- Apoiar os tutores presenciais, facilitando-lhes o acesso aos recursos didáticos disponíveis, para estudo e aprofundamento;
- Dimensionar equipe de apoio para auxiliar na administração do Pólo, e encaminhar demanda a Prefeitura ou Instituição parceira;
- Atender e apoiar as equipes externas que visitarem o Pólo para proceder avaliações institucionais ou pesquisas.

A UECE conta com um Sistema Acadêmico (SISACAD) para atender o controle da atividade acadêmica dos alunos dos cursos de graduação nas modalidades presencial e à distância. O Sistema atende todo o registro da vida acadêmica, desde o controle de chamadas dos candidatos aprovados no exame vestibular até a emissão do diploma de graduação. Entre outros recursos, permite a matrícula, gerenciamento de cursos, cadastros de disciplinas, turmas, fluxos e disponibiliza vários relatórios gerenciais. O sistema possui o módulo Aluno-online totalmente WEB, acessado por navegador, onde é possível o aluno fazer o acompanhamento de todas as disciplinas cursadas, realizar trancamento de disciplinas, consultar e imprimir históricos e declarações.

8.3. Plano Anual de Capacitação Continuada

Na UAB/UECE, os profissionais que atuam nos cursos oferecidos na modalidade EAD são beneficiados com o Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC) disponibilizado, por Chamada Pública, pela CAPES. Esses cursos ocorrem em períodos distintos, ao longo do ano letivo, dando oportunidade dos tutores a distância e presenciais, professores formadores e conteudistas, coordenadores de curso, tutoria, polos, equipe multidisciplinar, pessoal de apoio participarem.

Desde 2009, quando da implantação dos primeiros cursos na UAB/UECE, são realizadas ações de formação a cada ano. Os tutores presenciais e a distância, selecionados mediante Chamada Pública, tem como requisito para atuar, a participação nos cursos de formação. Com a evolução do sistema e ampliação da oferta de cursos e turmas na UAB/UECE, os cursos de formação previstos nas ações dos PACC estão adquirindo

configurações mais complexas. A ideia é disponibilizar cursos de níveis básico, intermediário e avançado, com ofertas anuais, para os diversos atores, dependendo do seu histórico de envolvimento e participação na modalidade EAD.

Nesse período três cursos já aconteceram procurando assegurar a efetiva formação continuada, considerando as necessidades individuais do público alvo e dos cursos em que professores, tutores e coordenadores de polos que atuam na modalidade em EAD na UECE/UAB. Os Módulos ministrados foram os seguintes:

- Tecnologia da Informação e Comunicação para Ea;
- Produção de Material Didático para EaD
- Criação de Cursos no Ambiente Moodle
- Teoria e Prática em tutoria na EaD
- Avaliação em EaD
- Gestão de Sistemas de Educação a Distância

A metodologia adotada consistiu de formação teórica e atividades práticas utilizando a plataforma Moodle na qual foram modelados os cursos, disponibilizado o material e executadas as tarefas e avaliações. Os conteúdos dos cursos foram trabalhados realizando palestras de forma presencial na abertura em cada módulo e depois os cursistas consultaram o material, cumpriram as atividades, interagiram com os tutores e executaram as avaliações através do ambiente Moodle.

O processo avaliativo ocorreu utilizando a plataforma Moodle como ambiente de disponibilização de atividades, utilizando situações problema que deveriam ser resolvidas pelos cursistas e depois corrigidas pelos professores responsáveis pelos módulos. A certificação foi emitida pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará mediante o cumprimento da carga horária e desempenho avaliado de cada cursista.

No ano de 2012 está sendo executado o Plano Anual de Capacitação Continuada 2011 (PACC). É uma iniciativa que faz parte das ações da Universidade Aberta do Brasil, com apoio da CAPES e tem como objetivo qualificar profissionais que atuam no sistema UAB/UECE e outros parceiros. Consiste de um curso de extensão universitária com 120 horas-aulas, divididos em quadro módulos, abordando os seguintes temas: Tecnologias da Informação e Comunicação em EAD, Tutoria e Docência a distância, Material didático para EAD e Gestão na educação a distância.

O PACC está sendo desenvolvido por meio de um curso de extensão universitária com 120 horas-aulas realizado na modalidade de educação a distância e dividido em 4 módulos, abordando os seguintes temas.

Módulo didático	**CH**
1. Tecnologias da Informação e Comunicação em EAD **Ementa:** Introdução ao ambiente virtual da aprendizagem; Conteúdo digital; Ferramentas de Interação; Gerenciamento de usuários. Recursos da web 2.0.	30
2. Tutoria e Docência a distância	30

Ementa: Tutoria em EAD; Planejamento de aulas e atividades em cursos a distância; Design pedagógico; Avaliação e educação a distância.	
3. Material didático para EAD **Ementa:** Seleção e elaboração de material didático para EAD; Mídias e educação; Mídias digitais; Objetos de aprendizagem; Repositórios de conteúdos digitais.	30
4. Gestão na educação a distância **Ementa:** Conceitos básicos de gestão; Gestão de sistemas em EAD; Gestão de polos; Atribuições dos atores em sistemas de EAD; Gestão no sistema UAB; Legislação sobre educação superior no Brasil e EAD.	30
TOTAL	**120**

9. Acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico

Consideramos que a busca pelo aprimoramento constante do projeto pedagógico de um curso deve ser um elemento norteador da qualidade dos serviços educativos. Assim sendo, sua constante reavaliação é salutar para a garantia de sua pertinência frente à legislação educacional vigente e às normativas internas da UECE que regem os cursos de graduação e demais atividades relacionadas.

A presente versão é resultado da 3ª revisão a partir da emissão inicial desse documento em dezembro de 2008, sempre acompanhada do parecer técnico da assessoria pedagógica da PROGRAD e da Comissão de Acompanhamento Avaliativo dos Cursos do Projeto UAB/UECE e da aprovação nos Órgãos Colegiados pertinentes.

O processo de avaliação contínua do PPC será feita através do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, nos termos da Resolução Nº 01 CONAES, de 17/06/2010. O NDE será composto por 5 Professores do Colegiado do Curso, sob a presidência da Coordenação do Curso e terá como atribuições básicas:

- Elaborar o PPC definindo sua concepção e fundamentos.
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso.
- Atualizar periodicamente o PPC.
- Dar conhecimento do PPC ao conjunto de professores do Curso.
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular.
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso.
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares (disciplinas).
- Promover a integração curricular interdisciplinar, respeitando os eixos estabelecidos no PPC.
- Acompanhar as atividades do corpo docente.
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

PARTE 2 – CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA A DISTÂNCIA

1. Caracterização do Curso

1.1. Apresentação

Este projeto visa a implantação do projeto pedagógico da primeira turma do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física para o ensino à distância – EaD, objetivando atender as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para o ensino de graduação superior e segue as Resoluções n. 01 e 02/2002 e o Parecer n. 09/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que tratam da formação de professores para a educação básica.

1.2. Justificativa

A Licenciatura, além das legislações acima mencionadas, deve ainda pautar-se no parecer n° 58/2004 CNE/CES que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, além de outros documentos específicos do CNE e da própria UECE, quando estes tratam de matéria não referendada na legislação superior (CNE/CES).

O presente projeto tem o propósito de implantar a primeira turma do curso de Licenciatura Plena em Educação Física à distância da UECE respeitando às determinações da legislação vigente, oportunizando ao Estado do Ceará atender demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho na área, principalmente nas regiões do interior que não possuem essa formação em módulo presencial.

O curso de Licenciatura da Universidade Estadual do Ceará terá como referência a produção de conhecimentos acadêmicos e suas pesquisas serão resultantes da intervenção social do professor de Educação Física dentro do espaço escolar, com o intuito de dinamizar sua prática pedagógica. Historicamente, o espaço da Educação Física na escola se consolidou a partir dos conceitos higienistas e, posteriormente, a performance técnico-desportiva obteve grande *status* nessa disciplina. Desse modo, romper com o estabelecido é proposta e dever de todos envolvidos nos processos de formação, haja vista a transformação da sociedade ao longo dos tempos e a necessidade de ampliação do conceito de Educação Física escolar, que entre outras possibilidades, abrange a corporeidade, a educação em saúde e a perspectiva de desenvolvimento de uma cultura para o estilo de vida ativo da população.

A formação acadêmica e profissional dos alunos de Educação Física à distância da UECE será estruturada num sentido de ampliar de tal forma seus conhecimentos a ponto de possibilitar uma melhor intervenção na realidade prática.

Outro ponto importante é a necessidade de se constituir um princípio orientador da formação docente, baseado na intervenção pedagógica e na produção de conhecimentos por meio da pesquisa. Essa intervenção e produção de conhecimentos devem ser iniciadas e estimuladas por cada professor e em cada disciplina que compõe a grade curricular. Sabe-se, também, que é importante fortalecer as articulações entre os professores, seus conhecimentos e as diversas disciplinas que compõem o currículo do curso em Educação Física à distância da Universidade Estadual do Ceará, no sentido da construção de atitudes, competências e de práticas interdisciplinares.

Acompanhando as transformações acadêmicas pelo qual passam os cursos superiores, a Universidade Estadual do Ceará compreende que a Educação Física encontra-se em dinâmica transformação. Betti (2005) observa ser a Educação Física entendida simultaneamente como área de conhecimento, que produz conhecimentos de natureza científica e filosófica em torno de seu objeto de estudo, diferentemente definido por diversos teóricos como movimento humano, motricidade humana, exercício, cultura corporal ou de movimento entre outras. A Educação Física possui, além de cunho educacional, um caráter de intervenção, elaborando, executando e avaliando programas de atividades físicas e esportivas para diversos grupos, atendendo demandas sociais que se avolumaram no Brasil desde a década de 1980.

Faz-se imperiosa uma reforma que contemple uma formação adequada às exigências contemporâneas, tendo em vista especificidades de atuação do licenciado, sem, todavia, limitar a formação geral destes profissionais (científica, filosófica e ética) e a apropriação da cultura corporal de movimento.

A UECE, contextualizada na realidade da educação brasileira, está integrada no esforço de solucionar os problemas da educação no Estado do Ceará, seja esta no âmbito escolar ou não escolar, presencial ou à distância. Com o intuito de contribuir na solução dos diversos problemas sociais, elaborou-se esta proposta pedagógica objetivando a formação de um profissional de Educação Física que assuma responsabilidade com os que se beneficiam de sua intervenção, seja questionador e saiba avaliar o caráter educativo ou alienante da Educação Física. Procurar-se-á, então, formar um profissional que, por intermédio de sua prática pedagógica, contribua para o desenvolvimento das pessoas e a superação das contradições sociais.

É, portanto, oportuno e importante para o Ceará que haja a oferta da primeira turma do curso de Licenciatura em Educação Física à distância da UECE, no processo de democratização de um conhecimento denominado de cultura corporal de movimento cujos temas são: jogo, ginástica, esporte, dança, lutas, e outros que estejam relacionados com o contexto histórico, social e cultural do nosso povo. Assim sendo, o Estado do Ceará estará colaborando para a formação de recursos humanos que estejam aptos a contribuir para que

outros indivíduos possam usufruir de uma cultura que lhes traga o benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

1.3. O Curso

1.3.1. Denominação

Nome do Curso: Licenciatura em Educação Física
Modalidade: à distância
Habilitação: Educação Física Escolar

1.3.2. Histórico

Para entender melhor a história da Educação Física no Brasil, precisa-se compreender a sua relação com os militares e para isso destacam-se alguns fatos históricos: como a criação da Escola Militar pela Carta Régia de 04 de dezembro de 1810, com o nome de Academia Real Militar, dois anos após a chegada da família real no Brasil; a introdução da Ginástica Alemã, no ano de 1860, através da nomeação do alferes do Estado Maior de segunda classe, Pedro Guilhermino Meyer para a função de contramestre de Ginástica da Escola Militar; a fundação, pela missão militar francesa, no ano de 1907, daquilo que foi o embrião da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo – o mais antigo estabelecimento especializado de todo país; a portaria do Ministério de Guerra, de 10 de janeiro de 1922, criando o Centro Militar de Educação Física, cujo objetivo era dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física e suas aplicações desportivas, centro esse que só passou a existir alguns anos mais tarde, quando do funcionamento do curso provisório de Educação Física foi marcado por uma forte participação dos militares na formação dos primeiros professores civis de Educação Física (Castellani Filho, 2004)

Originalmente a Educação Física foi marcada pela influência das instituições militares, que estavam contaminadas pelos princípios positivistas e que chamou para si a responsabilidade pelo estabelecimento e manutenção da ordem social, quesito básico à obtenção do almejado Progresso. A Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento importante para a formação de indivíduos fortes e saudáveis, ou seja, uma atuação indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país. Contudo, esse entendimento, que associou a Educação Física à Saúde Corporal, não se deve exclusivamente aos militares. Os médicos, mediante uma ação baseada nos princípios da medicina social de índole higiênica, ditaram à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganizar esta célula social,

denunciando os malefícios da estrutura familiar colonial e proclamando-se o profissional mais competente para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da “nova” família brasileira (Castellani Filho, 2005).

É importante ressaltar que o esforço em inserir a Educação Física como elemento educacional – mesmo com uma visão de saúde corporal, saúde física e eugênica – enfrentava diversos obstáculos devido aos valores dominantes do período colonial, os quais acreditavam que a Educação Física estava vinculada ao trabalho manual e físico e que era desvalorizado em relação ao trabalho intelectual.

No entanto, a Educação Física era rechaçada enquanto atividade física relacionada à produtividade e ao trabalho, mas não o era – como continua não sendo – enquanto atividade de lazer e diversão, com o intuito de preencher o tempo livre.

A ação entabulada pelos higienistas, de cunho nitidamente eugênicas, fez com que os educadores passassem a defender a introdução da Ginástica nos colégios. As atividades físicas passaram a ser valorizadas, situando-se ao lado das disciplinas consideradas mais intelectuais.

Diversos esforços foram despendidos no sentido de tornar obrigatória a inserção da Educação Física na grade curricular dos institutos educacionais. Nesse caso, armou-se de especial relevância o Parecer de Rui Barbosa no Projeto de número 224, denominado “Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública”. Nesse Parecer, proferido na sessão de 12 de setembro de 1882 da Câmara dos Deputados, Rui Barbosa incluiu a Ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio e depois das aulas (Castellani Filho, 2004).

Rui Barbosa rebateu as críticas daqueles que viam a ginástica como um atentado materialista à alma frágil da infância e adolescência, dizendo que a ginástica era uma influência tão moralizadora quanto higiênica, tão intelectual quanto física, tão imprescindível à educação do sentimento e do espírito quanto à estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos.

No Parecer, Rui Barbosa, coloca que com tal medida não se pretendia formar nem acrobatas e nem Hércules, mas desenvolver na criança o vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, à preservação da Pátria e à dignidade da espécie.

A partir da metade do século XIX, o Brasil atravessa um momento de transição de um modelo rural-agrícola para o de características urbano-comercial. Sendo assim, com a sociedade brasileira se desenvolvendo em base urbano-comercial vai o analfabetismo se constituindo num problema, porque as técnicas de leitura e escrita vão se tornando instrumentos necessários à integração em tal contexto social.

As reformas educacionais realizadas em diversos Estados brasileiros, de 1920 a 1928, contemplavam a Educação Física como componente curricular do ensino primário e secundário. Em 1929, um anteprojeto de lei, originário do Ministério da Guerra, determina a

prática da Educação Física para todos os residentes no Brasil, ou seja, esse projeto define o caráter obrigatório da Educação Física em estabelecimentos de ensino, a partir dos seis anos de idade e ainda cria o Conselho Superior de Educação Física, com “sede no Ministério da Guerra”. Este seria responsável por centralizar, coordenar e fiscalizar todas as atividades referentes aos desportos e à Educação Física no país e ainda determinava que, enquanto não fosse criado o Método Nacional de Educação Física, seria adotado em todo território brasileiro o Método Francês.

O Método Francês foi trazido ao Brasil pela Missão Militar Francesa a qual foi responsável pela fundação, em 1907, da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo. Este método acabou ocupando o espaço do Método Alemão, que fora introduzido no Brasil em 1860 por conta da nomeação do alferes do Estado Maior de segunda classe Pedro Guilhermino Meyer, para a função de contramestre de Ginástica da Escola Militar – tanto entre militares como entre escolares (Castellani Filho, 2004).

No texto da Lei Constitucional n. 1 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, percebeu-se uma sensível modificação no papel representado pela Educação Física. Além da preocupação com o processo de eugenização, passou a haver também a preocupação do seu atendimento aos princípios da Segurança Nacional e ao cumprimento dos deveres para com a economia, ou seja, o processo de industrialização necessitava de mão-de-obra fisicamente adestrada.

Para que o processo educativo estivesse vinculado à sociedade que serve a uma conservação social, a educação não poderia ser mais neutra, ela deveria agir em prol da manutenção daquele regime. Para isso enfatizou-se a Educação Física e a Educação Moral e Cívica. Ou seja, o Plano Nacional de Educação tornava obrigatória a Educação Física nos cursos primário e secundário e facultativa no superior. O Decreto n. 21.241 proibia a matrícula, nos estabelecimentos de ensino secundário, de alunos que por motivos patológicos não pudessem participar das aulas de Educação Física.

Restabelecer convenientemente a compensação do desgaste de forças, mediante a prática dos exercícios adequados, constitui a missão da Educação Física nos estabelecimentos operários a serviço de uma recreação operária que visava atender as expectativas do operariado no campo da cultura, do escotismo e do desporto.

Devido ao relevante papel destinado à Educação Física, naquele momento histórico, é que foi fundada em 1939, pelo decreto lei 1212, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A história mostra que o desenho e/ou configuração curricular se apresentou com diferentes nuanças durante o seu desenvolvimento até os dias atuais. A configuração curricular da Educação Física manteve sempre presente seu caráter disciplinador e esteve sempre subserviente aos interesses dos detentores dos poderes econômicos e/ou políticos do Brasil. Os conteúdos trabalhados na Educação Física sempre estiveram articulados com

o desempenho prático de suas diferentes funções sociais (ideológicas) assumidas ao longo de sua história. Em certo momento preocupou-se com uma prática educativa voltada às questões da saúde dos alunos e da sociedade; posteriormente, obteve uma ação disciplinadora dos corpos para a manutenção da ordem e da doutrina cívica de segurança nacional e/ou agente fundamental na conformação da eugenia social; e, em outros momentos mais recentes, uma atividade técnica instrumental (tecnicismo) a serviço do rendimento esportivo e da performance e/ou estética corporal.

Numa perspectiva histórica, as questões pedagógicas, ideológicas e as práticas docentes sempre estiveram presentes nos conteúdos tradicionais da Educação Física. Como exemplo, temos a ginástica e seus diferentes métodos, o esporte e suas várias modalidades e classificações, a recreação e suas nuanças pedagógicas, o lazer e as suas práticas sociais, as danças e as suas várias linguagens expressivas. Todos esses aspectos sempre estiveram modulando as propostas curriculares, variando apenas as tônicas peculiares de cada elemento num determinado momento histórico. Nos diferentes contextos, o que sempre importou na constituição do currículo foi a formação de professores dentro de uma perspectiva generalizante, mas deixando sempre lacunas no currículo para a possibilidade de complementação da capacitação de professores em cursos específicos de formação com ênfase aos conteúdos técnico-desportivos.

Nos períodos autoritários, por exemplo, sob a tutela do regime militar, propunha-se um profissional voltado aos objetivos do civismo e do disciplinamento dos indivíduos para atender à identidade patriótica da nação ou da bio-política do Estado. Ao analisar-se a década de 1970, especialmente no seu final, pode se observar que o perfil da Educação Física demarcava uma clara vinculação com a melhoria da saúde da população, por meio da implementação de políticas de ação compensatória por parte do Estado, associada ao rendimento e à competitividade esportiva. Neste contexto, estavam presentes as necessidades de melhoria da qualidade das práticas pedagógicas de caráter funcionalista, recheadas de conteúdos voltados para a ordem, a disciplina e a moral social, com vistas aos interesses da ordem no Estado autoritário.

Somente a partir de meados de 1980, a formação de professores passa por momentos de profundas reflexões, culminando, inclusive, com a edição da Resolução n. 03/1987 do Conselho Federal de Educação (CFE) que rompe com o currículo mínimo nacional, com a formação exclusiva de professores e abre possibilidades para a constituição de propostas curriculares a partir de áreas/campos de conhecimentos.

Posteriormente, com as Resoluções n. 01/2002 e n. 07/2004 do CNE, que apresentam as normas específicas da Educação Física, a formação se flexibiliza apresentando dois tipos de direcionamento da formação com perfis de identificação acadêmico e profissional próprios e com demarcação de campos de ocupação profissional bem delineados. A formação de licenciados serviria para atender a escola e o sistema

educacional, enquanto os graduados (bacharéis) teriam o perfil profissional para atuarem nos diferentes espaços sociais.

Quanto aos traços pedagógicos detectados no currículo, levando-se em conta as determinações dos perfis e as transformações ocorridas, constata-se que o projeto curricular sofreu importantes modificações e re-conceituações. Inicialmente as estruturas curriculares tradicionais, conservadoras, eram organizadas com base em grades e conteúdos disciplinares, alinhados aos preceitos da saúde e da segurança nacional, portanto, baseados em modelos fechados, como foi o conhecido currículo mínimo nacional, a partir do final da década de 1980. Especialmente, em 1987, o modelo passa a representar uma estrutura mais aberta e a composição dos conteúdos não segue mais a dinâmica do modelo de grade de disciplinas, mas deve ser estruturado por áreas de conhecimentos acadêmico-científicas: conhecimento do homem, da sociedade, biológico e técnico.

Atualmente, o modelo curricular sugerido pelas diretrizes curriculares aponta uma concepção epistêmica, na qual a noção de competência se torna nuclear em todo o processo de formação (composição e estrutura) e na avaliação do desenvolvimento do currículo. Isto tanto vale para o projeto de formação de professores licenciados como para formar graduados (bacharéis). Neste último modelo, fica mais explícita a divisão em dois tipos de formação superior e os tipos de ocupação profissional que se deve fomentar nas políticas sociais e no próprio Estado. De um lado, concebe-se à licenciatura a formação do profissional para atuar em todo sistema educacional do país, preferencialmente no ensino básico. De outro, os bacharéis que devem construir também as suas identidades particulares na perspectiva de interação imediata com as necessidades de uma população que passa a valorizar as práticas corporais e se depara com a falta de condições de acesso. Esse profissional deve ter formação humana e qualidade para intervir em uma sociedade como agente de transformação, assumindo responsabilidade ética.

Nesse último modelo de proposta de formação profissional para a educação (Resolução n. 1/2002 do CNE) não se discutem conteúdos, disciplinas ou áreas de conhecimentos. O enfoque curricular está concentrado nos procedimentos, nas didáticas, na transposição dos conteúdos, nos instrumentos e na construção de competências para responder aos problemas determinantes da realidade concreta, por meio dos elementos científicos e da intervenção profissional.

O esforço por uma formação humana mais integral e, não tão dicotomizada, ou seja, por uma formação de um homem não mais fragmentado em corpo e mente, cria uma necessidade de reformulação curricular dentro de uma perspectiva mais crítica e voltada para os problemas sociais.

A Educação Física na formação de seus profissionais deve intermediar o conhecimento denominado cultura corporal de movimento para que estes possam contribuir, quando inseridos no mercado de trabalho, na formação de cidadãos capazes de produzi-la,

reproduzi-la e transformá-la. Além disso, deve proporcionar a instrumentalização dos indivíduos para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria de sua qualidade de vida.

Para que se compreenda o momento atual da Educação Física é necessário considerar suas origens, abordando as principais influências que marcaram e caracterizaram esta disciplina e os novos rumos que estão se delineando em oposição à sua vertente mais tecnicista, esportivista e biologista.

Na década de 1980, o modelo piramidal norteou as diretrizes políticas para a Educação Física escolar. O desporto estudantil era a base da pirâmide, o empreendimento da iniciativa privada na organização desportiva para comunidade e na melhoria da aptidão física da população urbana era o segundo nível da pirâmide, o terceiro nível da pirâmide era composto pelo esporte de elite para competições internas e externas. Este nível começa a ser contestado, pois o Brasil não se torna uma potência olímpica. Com isso, a Educação Física que antes tinha prioridade a partir da 5ª série passa a ser prioridade nas séries iniciais e pré-escola. Essa mudança de objetivo e foco faz com que a Educação Física escolar deixe de priorizar o esporte de alto rendimento e passe a se preocupar com o desenvolvimento psicomotor.

No final da década de 1980 e início da década de 1990, as recém organizações da sociedade nos âmbitos estudantis, sindicais e partidários e o retorno de doutores na área da Educação Física, juntamente com a criação de cursos de Pós-Graduação foram determinantes para o surgimento de novas concepções pedagógicas, dentre elas as tendências progressistas.

Nesta mesma época, o estado do Ceará estava sendo contemplado com o primeiro curso de graduação público em Educação Física, criado pela Universidade Federal do Ceará.

Em 14 de setembro de 2000, o curso de licenciatura em Educação Física da UECE foi aprovado pela Resolução n. 2269 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, tendo a abertura do curso sido aprovada em 26 de dezembro de 2000 pela Resolução n. 293 do Conselho Superior da UECE – CONSU. Sua primeira turma presencial foi formada no primeiro semestre de 2005. Este curso tem como finalidade implementar uma proposta progressista na formação de professores para proporcionar uma inserção qualitativa na escola e nas demais práticas educativas, pedagógicas e sociais que envolvem as práticas corporais em diversos contextos de nossa sociedade.

Assim, a presente proposta pedagógica pretende se adequar e integrar às transformações da escola, da Educação Física e da Educação, com novos redimensionamentos curriculares acerca da corporeidade no interior das práticas educacionais e das práticas sociais. Para atingir tais objetivos, este projeto apresenta

algumas inovações com a inclusão de disciplinas que propiciem ao aluno um conhecimento maior sobre a cultura corporal de movimento (e não somente limitando-o a prática dos esportes coletivos, natação, atividades em academias, etc.), preocupando-se também com a formação pedagógica do aluno na área das Ciências Humanas sem prejuízo dos conteúdos específicos da área. Este projeto foi aprovado pela resolução n. 3006 – CEPE de 2007.

1.3.3. Formas de Ingresso

Os candidatos devem ser portadores de certificação de conclusão do ensino médio ou equivalente. O processo seletivo será específico e obedecerá a calendário previamente aprovado pelo CEPE/UECE.

A oferta de vagas será regulada pela demanda dos Pólos, autorização da UAB/MEC e aprovação interna da UECE. Não haverá entrada de alunos transferidos e/ou graduados enquanto não houver regulamentação interna específica.

1.3.4. Carga horária do curso

A periodicidade está vinculada ao ingresso regulado pela demanda local, autorização da UAB/MEC e aprovação interna da UECE. A carga horária do curso de Licenciatura obedece a carga horária mínima estabelecida pela Resolução n. 02 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, de 19 de fevereiro de 2002. Tal resolução estabelece uma carga horária mínima de 2.800 horas, sendo distribuídas da seguinte forma: 400 horas para prática como componente curricular, 400 horas de estágio curricular supervisionado, 1.800 horas de aulas para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. O estágio curricular supervisionado deverá ser oferecido a partir do 5º (quinto) semestre letivo.

A Universidade Estadual do Ceará estabelece que 1 crédito corresponde a 17 horas/aula, sendo assim, o mesmo equivale a 14,166 horas.

A carga horária do curso de Licenciatura está detalhada na tabela a seguir:

Distribuição da carga horária	Número de Créditos	Número de horas/aula	Número de horas
Prática como componente curricular	30	510	**425**
Estágio curricular supervisionado	30	510	**425**
Aulas para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	146	2.482	**2.068**
Atividades acadêmico-científico-culturais	14	240	**200**
Total	**224**	**3.742**	**3.118**

Cada ano letivo é composto de dois semestres, organizados de forma modular, onde as disciplinas acontecerão de acordo com o calendário acadêmico e sem exigência de pré-requisitos, permitindo maior flexibilidade para o cumprimento da carga horária exigida.

O número de vagas por turma é de 40, sendo, prioritariamente, 50% destinadas à demanda social e 50% aos professores da rede pública atendidos pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). A abertura de turmas será regulada pela UECE e UAB/MEC.

1.3.5. Flexibilização de Carga Horária

A comunicação dos estudos realizados nos cursos na modalidade EAD/UECE dar-se-á da seguinte forma:

- Os estudos realizados com aprovação no curso objeto do presente projeto serão passíveis de aproveitamento em outros cursos, a critério das respectivas instituições de ensino.
- Ao aluno vinculado ao curso na modalidade EAD/UECE será facultada a transferência de vínculo para outro curso na modalidade EAD oferecido por outra instituição, sempre que houver alteração comprovada de *locus* de trabalho para área de abrangência de outra instituição e respeitadas as possibilidades de execução do projeto do curso receptor; de igual forma, os cursos na modalidade EAD/UECE também receberão alunos de cursos na modalidade EAD de outras instituições, nas mesmas condições.
- Dada a característica do fluxograma curricular para este curso específico de graduação a distância, a mobilidade entre os cursos a distância do mesmo projeto será automática.

1.3.6. Condições de Certificação

As condições de Certificação do curso de Licenciatura em Educação Física serão as mesmas estabelecidas no Regimento Geral da UECE, conforme o Subtítulo IV – Dos diplomas, certificados e títulos, arts. 127 a 133.

2. Estrutura da Organização Curricular

2.1. Perfil do Profissional a ser formado

2.1.1 Princípios norteadores

Conforme a Resolução n. 07/2004 do CNE, o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física será pautado nos seguintes princípios:

a) autonomia institucional;
b) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
c) graduação como formação inicial;
d) formação continuada;
e) ética pessoal e profissional;
f) ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
g) construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
h) abordagem interdisciplinar do conhecimento;
i) indissociabilidade teoria-prática;
j) articulação entre conhecimento de formação ampliada e específica.

2.1.2 Habilidades e competências

O curso de Licenciatura em Educação Física terá como objetivo a formação docente pautada no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- Compreensão do papel social da escola;
- Domínio dos conteúdos a serem socializados, relacionando-os aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- Domínio do conhecimento pedagógico;
- Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- Cultura geral e profissional;
- Conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;
- Conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação.

2.1.3 Campo de atuação profissional

O campo de atuação profissional do licenciado em Educação Física compreende as diversas instituições que têm a Educação Física como componente curricular e/ou prática social pedagógica. Dentre elas, as que abrangem a educação básica, a educação de jovens e adultos, de portadores de necessidades especiais e as iniciativas governamentais e/ou não governamentais de atendimento à criança e ao adolescente em situação de risco social. O licenciado poderá formular, realizar e avaliar projetos educativos que levem em consideração a totalidade escolar e a formação da cidadania.

2.2. Objetivos do Curso

- Formar professores com capacidade para atuarem nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase no fomento da produção de conhecimento e da intervenção acadêmico-profissional no sistema educacional básico, no esporte educacional e nas práticas educativas de saúde, lazer e cultura na escola, preparando-os para um desempenho profissional competente, tanto do ponto de vista intelectual, quanto técnico;
- Estimular: o processo de reflexão crítica no sentido de compreender a gênese da existência social e cultural humana, perpassando a esfera do trabalho, da cultura, da educação, da escola e do saber; a formação docente, a atividade criadora, transformadora, e a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos em todas as suas dimensões; a articulação dos componentes curriculares, favorecendo o trabalho educativo, a ação pedagógica e a pesquisa científica; e a compreensão dos métodos de produção de conhecimentos tendo em vista a construção e reconstrução de saberes docentes em Educação Física;
- Dotar o profissional de atitudes éticas que consagrem o respeito à vida, em todas as suas formas e manifestações, no exercício de suas atividades.

2.3 Público Alvo

O Curso de Licenciatura em Educação Física a distância tem como público alvo:

- Professores das redes públicas de educação básica, que necessitam de formação especifica para atuar no ensino fundamental ou ensino médio.
- Professores das redes públicas que estão atuando na disciplina de Educação Física sem a habilitação exigida por lei, e que necessitam adquirir por meio de uma segunda licenciatura.

- Egressos do ensino médio, prioritariamente da rede pública, que, nas cidades do interior do Brasil, interrompem sua escolaridade em decorrência da falta de oferta de ensino superior.

3. Lógica da Organização Curricular

3.1. Componentes Curriculares

Nosso desenho curricular atende às concepções e princípios já descritos, ressaltando seu caráter flexível, a articulação entre os temas de formação específica e pedagógica, o enfoque na relação conteúdo/didática, experiências interdisciplinares, transposição didática e identidade compatíveis com os Parâmetros Curriculares Nacionais para os níveis Fundamental e Médio e com as Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior.

3.1.1 Conteúdos curriculares teóricos (científico-cultural) e práticos

As tabelas abaixo mostram a distribuição das disciplinas por semestre e a quantidade de créditos correspondentes a cada uma delas. Os créditos teóricos envolvem o conteúdo teórico da disciplina, assim como a prática da disciplina diretamente relacionada ao seu conteúdo teórico. Os créditos práticos dizem respeito à prática como componente curricular, que envolve a elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

A carga horária obrigatória da prática como componente curricular será incorporada à carga horária de algumas disciplinas de forma a facilitar o controle da mesma, garantindo que, depois de concluídas as disciplinas obrigatórias, o aluno tenha cumprido a carga horária mínima de 400 horas de prática como componente curricular exigida pela Resolução n. 02, do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno, de 19 de fevereiro de 2002.

1º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créd.Teórico.Prático
História, métodos e sistemas de educação física	4.0
Introdução à biologia humana	4.0
Psicologia evolutiva	4.0
Folclore e cultura popular	4.2
Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação física	4.0
Anatomia humana	6.0
Total de créditos	**26.2**

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	Crédito Teórico.Prático
Fisiologia humana	6.0
Cinesiologia	3.1
Metodologia do ensino da educação física	3.1
Motricidade humana	4.0
Rítmica e movimento	2.0
Antropologia das práticas corporais	2.0
Recreação, jogos e lazer	4.2
Total de créditos	**24.4**

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	Crédito Teórico.Crédito Prático
Métodos e técnicas de pesquisa	3.1
Biomecânica do movimento humano	3.1
Didática em educação física	3.1
Fisiologia do exercício I	5.1
Ensino do atletismo	5.1
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	3.1
Total de créditos	**22.6**

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	Crédito Teórico.Prático
Treinamento esportivo I	3.1
Ensino da dança	3.1
Esportes coletivos I	3.1
Ginásticas esportivas	3.1
Ensino da natação	5.1
Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio	4.0
Total de créditos	**21.5**

5º SEMESTRE

DISCIPLINA	Crédito Teórico.Prático	Crédito Estágio
Estágio supervisionado I (Educação infantil)	--	8
Organização e legislação esportiva	3.1	
Modalidades esportivas alternativas I	3.1	
Esportes coletivos II	5.1	
Psicologia da educação	4.0	
Total de créditos	**15.3**	**8**

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	Crédito Teórico.Prático	Crédito Estágio
Estágio supervisionado II (Ensino fundamental)	--	8
Esportes aquáticos	3.1	
Nutrição e desenvolvimento humano	3.1	
Avaliação em educação física escolar	3.1	
Educação física escolar	3.1	
Total de créditos	**12.4**	**8**

7º SEMESTRE

DISCIPLINA	Crédito Teórico.Prático	Crédito Estágio
Estágio supervisionado III (Ensino fundamental)	--	8
Monografia I	4.0	
Modalidades esportivas alternativas II	3.1	
Ensino das lutas	3.1	
Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar	2.2	
Total de créditos	**12.4**	**8**

8º SEMESTRE

DISCIPLINA	Crédito Teórico.Prático	Crédito Estágio
Estágio supervisionado IV (Ensino médio)	--	6
Monografia II	4.0	
Educação física adaptada	3.1	
Modalidades esportivas alternativas III	3.1	
Libras	4.0	
Total de créditos	**14.2**	**6**

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	Crédito Teórico.Prático
Basquetebol	4.0
Bioestatística	4.0
Bioquímica da atividade motora	4.0
Bioquímica geral	4.0
Cineantropometria	4.0
Educação ambiental	4.0
Exercício físico para grupos especiais	4.0
Farmacologia	4.0
Fisiologia do exercício II	4.0
Futebol	4.0
Futsal	4.0
Gestão de negócios e eventos esportivos	2.2
Ginásticas de academia	6.0
Handebol	4.0
Histologia/hematologia	4.0
Informática instrumental	4.0
Inglês instrumental	4.0
Marketing esportivo	4.0
Musculação	4.0
Nutrição e exercício físico	4.0
Planejamento e políticas de saúde	4.0
Produção textual	4.0
Psicologia do esporte de alto rendimento	4.2
Seminário	4.0
Treinamento esportivo II	4.0
Voleibol	4.0
Yoga	4.0

3.1.2 Atividades complementares (acadêmico-científico-culturais)

As 240 hs destinadas a atividades acadêmico-científico-culturais no curso de Licenciatura serão contadas a partir de atividades desenvolvidas pelos alunos. Tais atividades complementares podem ser realizadas em 6 (seis) grupos que correspondem a natureza das atividades, a saber:

- Acadêmico/Ensino;
- Acadêmico/Pesquisa e Produção Científica;
- Acadêmico/Geral;
- Acadêmico/Extensão;
- Acadêmico/Esportivo;
- Acadêmico/Cultural.

A carga horária em horas/crédito total deverá abranger atividades constantes em, pelo menos, dois dos grupos descritos anteriormente.

Estas 200 hs serão contabilizadas a partir da participação dos alunos nas atividades descritas no ANEXO ÚNICO, que trata da natureza e tipos das atividades complementares, da Resolução n. 3241/CEPE, de 05 de outubro de 2009.

Somente serão consideradas para o cômputo de horas/créditos de atividades complementares aquelas atividades realizadas pelo aluno enquanto regularmente matriculado no curso.

Outras atividades poderão ser consideradas para efeito de aproveitamento desta carga horária de 200 hs de atividades acadêmico-científico-culturais, desde que aprovadas pelo colegiado do curso de Educação Física.

O registro das atividades complementares deverá ser solicitado, preferencialmente, no semestre anterior à conclusão do curso ou imediatamente após a contabilização integral das horas necessárias, respeitando-se os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico.

Os créditos/horas referentes às atividades complementares serão contabilizados exclusivamente para cumprimento da carga horária curricular reservada a estas atividades, não se admitindo que venham a substituir disciplinas obrigatórias ou optativas do curso.

3.3.2 Plano de estágio

O Estágio Supervisionado é um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar a união da teoria com a prática pedagógica, É um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior na modalidade profissional de jovens e adultos.

Conforme a lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008 a qual dispõe sobre o estágio de estudantes, o estágio poderá ser obrigatório e não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

3.3.2.1 Estágio curricular obrigatório

O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

a) Orientações determinadas em instrumentos legais referentes ao nível de formação e do curso

O plano de estágio do curso de Licenciatura em Educação Física da UECE foi elaborado de forma a obedecer ao que estabelecem as Resoluções n. 01/2002 do CNE, de 18 de fevereiro de 2002, n. 02/2002 do CNE, de 19 de fevereiro de 2002 e Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008.

A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

O estágio curricular supervisionado será realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e será avaliado conjuntamente pela instituição formadora e a escola campo de estágio.

A Resolução n. 02/2002 do CNE determina aos cursos de Formação de Professores da Educação Básica uma carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. O estágio curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UECE terá uma carga horária total de 425 (quatrocentos e vinte e cinco) horas, o que corresponde a 510 (quinhentos e dez) horas/aula, distribuídas em quatro disciplinas.

b) Campos de estágio

As instituições onde serão realizadas as disciplinas deverão ser escolas de educação básica devidamente conveniadas com a universidade.

c) Detalhamento das atividades

- Observar o ambiente e a comunidade escolar.
- Coletar dados da instituição e da comunidade.
- Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

- Indicar professor orientador.
- Acompanhar atividades de ensino.
- Analisar a realidade escolar e o currículo.
- Elaborar e executar o plano de ensino na área de Educação Física na educação infantil, no ensino fundamental (1ª a 9ª séries) e no ensino médio.
- Participar em atividades escolares de caráter geral (reuniões, encontros, festividades).
- Celebrar termo de compromisso entre o educando e a instituição, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do aluno e ao horário e calendário escolar.
- Exigir do aluno a apresentação periódica de relatório das atividades por semestre matriculado no estágio.

d) Forma de organização e supervisão do estágio

Os alunos serão orientados por um profissional de Educação Física lotado na escola conveniada e supervisionados por um professor da coordenação responsável pelo curso.

A supervisão nos estágios das Licenciaturas abrange as diversas atividades próprias da escola incluindo:

- o exercício da docência em sala de aula com todos os aspectos a serem considerados de atitudes, postura, pontualidade, assiduidade, desenvolvimento do plano de aula, linguagem fluente e compreensiva, nível de conhecimento da matéria a ser trabalhada, recursos didáticos adotados, atenção despertada nos alunos, controle emocional e do tempo de exposição;
- participação nos eventos da escola;
- atividades de administração escolar, direção e secretaria;
- atividades nos serviços de apoio: coordenação didática, coordenação psico-pedagógica;
- atividades em órgãos de apoio ao ensino: biblioteca, laboratórios e
- atividades de relacionamento escola/família/comunidade.

A coordenação juntamente com o professor responsável pela disciplina deve fazer o controle do acompanhamento dos alunos.

Os alunos que já são professores em escolas de educação básica, terão carga horária reduzida mediante comprovação do exercício atividade docente regular.

A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) situa-se entre as ações do MEC que buscam a melhoria da qualidade da educação, como podemos observar na transcrição a seguir:

> ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos IDH e IDEB. Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do

> professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades (Disponível em http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18).

Os cursos oferecidos pela UAB ao priorizarem os professores das redes públicas de educação básica procuram fortalecer os sistemas de ensino e qualificar os docentes para a atuação profissional bem sucedida, garantindo aos alunos o acesso, a permanência e o sucesso na sua vida escolar. O Relatório Mc Kinsey (2007) revela que os países com melhor desempenho escolar apresentam três características em comum:

> 1. Selecionam as pessoas certas para se tornarem professores.
> 2. Têm êxito na formação de professores eficazes.
> 3. Asseguram que o sistema é capaz de oferecer o melhor ensino possível a todas as crianças (MC KINSEY; COMPANY, 2007, p. 5).

Neste sentido, a articulação, integração e fortalecimento de parcerias com os sistemas públicos estaduais e municipais se colocam como pressupostos fundamentais para que os cursos da UAB logrem êxito na sua realização e consigam realizar retroalimentação positiva nos sistemas escolares de forma direta e imediata.

As atividades de Estágio Supervisionado se colocam como momento propício para a realização da integração dos cursos UAB com as escolas e para tanto, torna-se necessário o fortalecimento da articulação com os sistemas públicos – estadual e municipal.

Assim a proposta da UAB/UECE para as disciplinas de Estágio Supervisionado consiste de:

1. Formalizar uma ação colaborativa entre as turmas e os cursos oferecidos num determinado Polo e municípios participantes com as escolas municipais e estaduais selecionadas mediantes critérios estabelecidos.
2. Realizar um estudo minucioso no âmbito da gestão escolar e dos indicadores educacionais de cada uma das unidades escolares participantes. O estudo consiste de uma pesquisa de campo orientada para o caso da gestão escolar, e na análise dos indicadores escolares disponíveis nas Bases de Dados do INEP, caso do DATAESCOLA, Prova Brasil, IDEB e outros.
3. Produção de um Relatório Escolar para estudo e definição de estratégias de intervenção pedagógica relativas a cada curso, área de atuação e etapa de escolaridade. A ação dos estagiários se dará nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
4. A construção de um Portfólio por parte de cada aluno contendo a análise de situação da escola, turma e disciplina de atuação e as conclusões e medidas definidas para o

processo de intervenção. Neste documento também será registrado as atividades de estágio desenvolvidas e os resultados obtidos.

A realização do Estágio Supervisionado dar-se-á nas unidades escolares dos sistemas de Educação Básica, com prioridade para os sistemas públicos de ensino – estadual e municipal. Tal necessidade pressupõe uma articulação consistente da Universidade Estadual do Ceará com a Secretaria da Educação do Estado (SEDUC) e com as Secretarias Municipais de Educação (SME), com vistas a definir critérios, regras e procedimentos normativos para formalização do Estágio Curricular Supervisionado.

3.3.2.2 Estágio curricular não obrigatório

Estágio curricular não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, e poderá ser ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) com o objetivo de proporcionar aos alunos maior vivência prática na área escolar.

As atividades de extensão, monitoria e iniciação científica realizadas na presente instituição pelos alunos serão equiparadas ao estágio curricular não obrigatório, desde que comprovadas através de documento(s) assinado(s) por responsáveis institucionais, segundo lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008.

3.1.4 Tempo de integralização do curso

O curso terá sua duração integralizada em 8 semestres (4 anos), com o tempo mínimo para sua conclusão de 7 semestres (3½ anos) e o máximo de 14 semestres (7 anos). Para a integralização curricular a carga horária será de 3.810 horas (equivalente a 224 créditos) acrescido de 204 horas referentes a disciplinas optativas (equivalente a 12 créditos)..

3.1.5 Monografia

A Monografia se refere à atividade acadêmica obrigatória que sistematiza o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao curso, o qual deve ser desenvolvido sob orientação e avaliação docente. Nesse sentido, o aluno elaborará um trabalho original, podendo ser a partir das experiências vivenciadas nas disciplinas de Estágio Supervisionado nos Ensinos Fundamental e Médio, a critério dos Professores, Orientadores e Coordenação do curso.

Apesar de ser apresentado somente no semestre de conclusão do curso, o processo de desenvolvimento da monografia deverá se iniciar desde a primeira experiência de estágio, momento ideal para o reconhecimento do ambiente escolar como espaço de investigação científica. O aluno deverá ser orientado, prioritariamente, por um professor do quadro docente da UECE.

Os projetos de monografia serão qualificados mediante a apresentação virtual, via web conferência, para uma banca examinadora composta por dois membros (o professor da disciplina e o orientador). Depois de concluídos, as monografias deverão ser defendidas por seus autores, mediante uma banca examinadora de três membros, dentre os quais terão prioridade os professores da UECE. As defesas acontecerão no Polo de funcionamento da turma e todos os estudantes deverão comparecer à defesa pública, pois nesse caso, essa atividade poderá se constituir em atividade complementar para os demais alunos.

Os professores poderão orientar, no máximo, 6 alunos por semestre (coeficiente de orientabilidade), em temas que estejam dentro de sua área de conhecimento.

3.2. Fluxograma Curricular por Período

1º SEMESTRE		
DISCIPLINA	**Crédito Teórico.Prático**	**Pré-Requisito**
História, métodos e sistemas de educação física	4.0	--
Introdução a biologia humana	4.0	--
Psicologia evolutiva	4.0	--
Folclore e cultura popular	4.2	--
Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação física	4.0	--
Anatomia humana	6.0	--
Total de créditos:	**26.2**	
2º SEMESTRE		
DISCIPLINA	**Crédito Teórico. Prático**	**Pré-Requisito**
Fisiologia humana	6.0	Introdução à biologia humana e Anatomia humana
Cinesiologia	3.1	Anatomia humana
Metodologia do ensino da educação	3.1	--

física		
Motricidade humana	4.0	Psicologia evolutiva
Rítmica e movimento	2.0	Psicologia evolutiva
Antropologia das práticas corporais	2.0	Psicologia evolutiva
Recreação, jogos e lazer	4.2	--
Total de créditos:	**24.4**	
3º SEMESTRE		
DISCIPLINA	**Crédito Teórico.Prático**	**Pré-Requisito**
Métodos e técnicas de pesquisa	3.1	--
Biomecânica do movimento humano	3.1	Cinesiologia
Didática em educação física	3.1	Psicologia evolutiva e Metodologia do ensino da educação física
Fisiologia do exercício I	5.1	Fisiologia humana
Ensino do atletismo	5.1	Metodologia do ensino da educação física
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	3.1	Fisiologia humana
Total de créditos:	**22.6**	
4º SEMESTRE		
DISCIPLINA	**Crédito Teórico.Prático**	**Pré-Requisito**
Treinamento esportivo I	3.1	Fisiologia do exercício I
Ensino da dança	3.1	Rítmica e movimento e Metodologia do ensino da educação física
Esportes coletivos I	3.1	Metodologia do ensino da educação física
Ginásticas esportivas	3.1	Rítmica e movimento e Metodologia do ensino da educação física
Ensino da natação	5.1	Motricidade Humana e Metodologia do ensino da educação física
Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio	4.0	--
Total de créditos:	**21.5**	

5º SEMESTRE		
DISCIPLINA	**Crédito Teórico.Prático**	**PRÉ-REQUISITO**
Estágio supervisionado I (Educação infantil)	--	Metodologia do ensino da educação física e Didática em educação física
Organização e legislação esportiva	3.1	--
Modalidades esportivas alternativas I	3.1	Metodologia do ensino da educação física
Esportes coletivos II	5.1	Metodologia do ensino da educação física
Psicologia da educação	4.0	--
Total de créditos:	**15.3**	
6º SEMESTRE		
DISCIPLINA	**Crédito Teórico.Prático**	**Pré-Requisito**
Estágio supervisionado II (Ensino fundamental)	--	Metodologia do ensino da educação física e Didática em educação física
Esportes aquáticos	3.1	Ensino da natação
Nutrição e desenvolvimento humano	3.1	Fisiologia humana
Avaliação em educação física escolar	3.1	Didática em educação física
Educação física escolar	3.1	Metodologia do ensino da educação física e Didática em educação física
Total de créditos:	**12.4**	
7º SEMESTRE		
DISCIPLINA	**Crédito Teórico.Prático**	**PRÉ-REQUISITO**
Estágio supervisionado III (Ensino fundamental)	--	Estágio supervisionado II
Monografia I	4.0	Métodos e técnicas de pesquisa
Modalidades esportivas alternativas II	3.1	Metodologia do ensino da educação física
Ensino das lutas	3.1	Metodologia do ensino da educação física
Políticas públicas e gestão da	2.2	--

educação e do esporte escolar		
Total de créditos:	**12.4**	
8ºSEMESTRE		
DISCIPLINA	**Crédito Teórico.Prático**	**PRÉ-REQUISITO**
Estágio supervisionado IV (Ensino médio)	--	Metodologia do ensino da educação física e Didática em educação física
Monografia II	4.0	Monografia I
Educação física adaptada	3.1	Fisiologia do exercício I
Modalidades esportivas alternativas III	3.1	Metodologia do ensino da educação física
Libras	4.0	--
Total de créditos:	**14.2**	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	Crédito Teórico.Prático	Pré-Requisito
Basquetebol	4.0	Esportes coletivos II
Bioestatística	4.0	--
Bioquímica da atividade motora	4.0	Fisiologia do exercício I
Bioquímica geral	4.0	Fisiologia do exercício I
Cineantropometria	4.0	Fisiologia do exercício I
Educação ambiental	4.0	--
Exercício físico para grupos especiais	4.0	Fisiologia do exercício I
Farmacologia	4.0	--
Fisiologia do exercício II	4.0	Fisiologia do exercício I
Futebol	4.0	Esportes coletivos I
Futsal	4.0	Esportes coletivos I
Gestão de negócios e eventos esportivos	2.2	--
Ginásticas de academia	6.0	Biomecânica do movimento humano e Fisiologia do exercício I
Handebol	4.0	Esportes coletivos II

Histologia/hematologia	4.0	--
Informática instrumental	4.0	--
Inglês instrumental	4.0	--
Marketing esportivo	4.0	--
Musculação	4.0	Biomecânica do movimento humano e Fisiologia do exercício I
Nutrição e exercício físico	4.0	Fisiologia do exercício I
Planejamento e políticas de saúde	4.0	--
Produção textual	4.0	--
Psicologia do esporte de alto rendimento	4.2	--
Seminário	4.0	--
Treinamento esportivo II	4.0	Treinamento esportivo I
Voleibol	4.0	Esportes coletivos II
Yoga	4.0	--

Fluxograma Curricular por Período com destaque para a carga-horária total (h/a)

1º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**Crédito Teórico**	**Crédito Prático**	**Carga-horária total (h/a)**
Introdução a EaD	4	0	68
História, métodos e sistemas de educação física	4	0	68
Introdução a biologia humana	4	0	68
Psicologia evolutiva	4	0	68
Folclore e cultura popular	4	2	102
Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação física	4	0	68
Anatomia humana	6	0	102
Total de créditos:	**30**	**2**	**544**
2º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**Crédito Teórico**	**Crédito Prático**	**Carga-horária total**
Fisiologia humana	6	0	102
Cinesiologia	3	1	68
Metodologia do ensino da educação física	3	1	68

Motricidade humana	4	0	68
Rítmica e movimento	2	0	34
Antropologia das práticas corporais	2	0	34
Recreação, jogos e lazer	4	2	102
Total de créditos:	**24**	**4**	**476**
3º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**Crédito Teórico**	**Crédito Prático**	**Carga-horária total**
Métodos e técnicas de pesquisa	3	1	68
Biomecânica do movimento humano	3	1	68
Didática em educação física	3	1	68
Fisiologia do exercício I	5	1	102
Ensino do atletismo	5	1	102
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	3	1	68
Total de créditos:	**22**	**6**	**476**
4º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**Crédito Teórico**	**Crédito Prático**	**Carga-horária total**
Treinamento esportivo I	3	1	68
Ensino da dança	3	1	68
Esportes coletivos I	3	1	68
Ginásticas esportivas	3	1	68
Ensino da natação	5	1	102
Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio	4	0	68
Total de créditos:	**21**	**5**	**442**
5º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**Crédito Teórico**	**Crédito Prático**	**Carga-horária total**
Estágio supervisionado I (Educação infantil)	--	--	136
Organização e legislação esportiva	3	1	68
Modalidades esportivas alternativas I	3	1	68
Esportes coletivos II	5	1	102
Psicologia da educação	4	0	68
Total de créditos:	**15**	**3**	**306 + 136**
6º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**Crédito Teórico**	**Crédito Prático**	**Carga-horária total**
Estágio supervisionado II (Ensino fundamental)	--	--	136
Esportes aquáticos	3	1	68
Nutrição e desenvolvimento humano	3	1	68
Avaliação em educação física escolar	3	1	68
Educação física escolar	3	1	68
Total de créditos:	**12**	**4**	**272 + 136**
7º SEMESTRE			

DISCIPLINA	Crédito Teórico	Crédito Prático	Carga-horária total
Estágio supervisionado III (Ensino fundamental)	--	--	136
Monografia I	4	0	68
Modalidades esportivas alternativas II	3	1	68
Ensino das lutas	3	1	68
Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar	2	2	68
Total de créditos:	12	4	272 + 136
8º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**Crédito Teórico**	**Crédito Prático**	**Carga-horária total**
Estágio supervisionado IV (Ensino médio)	--	--	102
Monografia II	4	0	68
Educação física adaptada	3	1	68
Modalidades esportivas alternativas III	3	1	68
Libras	4	0	68
Total de créditos:	**14**	**2**	**272 + 102**

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	Crédito Teórico	Crédito Prático	Carga-horária total
Basquetebol	4	0	68
Bioestatística	4	0	68
Bioquímica da atividade motora	4	0	68
Bioquímica geral	4	0	68
Cineantropometria	4	0	68
Educação ambiental	4	0	68
Exercício físico para grupos especiais	4	0	68
Farmacologia	4	0	68
Fisiologia do exercício II	4	0	68
Futebol	4	0	68
Futsal	4	0	68
Gestão de negócios e eventos esportivos	2	2	68
Ginásticas de academia	6	0	102
Handebol	4	0	68
Histologia/hematologia	4	0	68
Informática instrumental	4	0	68
Inglês instrumental	4	0	68
Marketing esportivo	4	0	68
Musculação	4	0	68
Nutrição e exercício físico	4	0	68
Planejamento e políticas de saúde	4	0	68
Produção textual	4	0	68
Psicologia do esporte de alto rendimento	4	2	102
Seminário	4	0	68
Treinamento esportivo II	4	0	68

Voleibol	4	0	68
Yoga	4	0	68

3.3. Ementário das Disciplinas

1º SEMESTRE

Disciplina: História, métodos e sistemas de educação física
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --
EMENTA: Evolução histórica e diferentes conceitos pedagógicos dos métodos e sistemas da Educação Física até os dias atuais. Bases filosóficas, sociológicas, políticas, econômicas, morfológicas e fisiológicas da história da Educação Física no Brasil e no mundo. Definição e avaliação dos campos de atuação da Educação Física contemporânea.

Disciplina: Introdução à biologia humana
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --
EMENTA: Estudo da citologia geral, inclusive genética. Enfoque das características morfológicas e fisiológicas celular, além da origem e evolução biológica dos seres humanos.

Disciplina: Psicologia evolutiva
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --
EMENTA: Conceitos básicos de psicologia. Principais teorias evolutivas do desenvolvimento humano, desde a infância até a senectude. Ênfase nos aspectos do desenvolvimento da linguagem, afetivo-emocional, cognitivo, psicomotor, psicossocial, sócio-cultural.

Disciplina: Folclore e cultura popular
Créditos: 4.2
Carga Horária: 102 h/a
Pré-requisito: --
EMENTA: Definição e conceituação de folclore e cultura popular. Estudo antropológico e sociológico das manifestações de cultura popular brasileira como elemento representativo de resistência cultural e de construção de identidade do povo brasileiro, a partir das danças,

festas, folguedos brasileiros, jogos, brincadeiras, música, ritmos e demais manifestações presentes na cultura brasileira. Discussão das relações entre os modernos processos de produção e o desaparecimento destas manifestações populares.

Disciplina: Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação física
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --
EMENTA: Conceitos e objetivos da Educação Física através de diferentes abordagens filosóficas e sociológicas. Estudos das principais teorias filosóficas e sociológicas relacionadas à Educação Física. Dimensões filosóficas e sociológicas da Educação Física diante de questões relacionadas com valores estéticos, processo saúde-doença, educação, performance, qualidade de vida, ética profissional e relações sócio-políticas e culturais entre os indivíduos.

Disciplina: Anatomia humana
Créditos: 6.0
Carga Horária: 102 h/a
Pré-requisito: --
EMENTA: Estudo da forma e estrutura do corpo humano. Anatomia dos vários sistemas orgânicos: esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, genital e endócrino. Noções básicas sobre composição, divisão e função dos elementos constitutivos do organismo.

2º SEMESTRE

Disciplina: Fisiologia humana
Créditos: 6.0
Carga Horária: 102 h/a
Pré-requisito: Introdução à biologia humana e Anatomia humana
EMENTA: Estudo dos processos fisiológicos celulares (transporte de membrana, propriedades elásticas da membrana, sinalização celular) e sistêmicos (sistema muscular, cardiovascular, renal, respiratório, endócrino, reprodutor, digestório e nervoso).

Disciplina: Cinesiologia
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Co-requisito: Fisiologia humana

Pré-requisito: Anatomia humana

EMENTA: Estudo dos diferentes tipos de tensões e contrações musculares, tipos de trabalho muscular, das diferentes articulações com sua mobilidade e funções nos movimentos. Identificação de músculos específicos em cada movimento articular, bem como de toda ação que envolve um movimento, específico ou não da atividade física.

Disciplina: Metodologia do ensino da educação física

Créditos: 3.1

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento. Métodos de ensino da Educação Física: aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem e da avaliação. Educação Física: cultura escolar e interdisciplinaridade.

Disciplina: Motricidade humana

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Psicologia evolutiva

EMENTA: Estudo dos fatores psicomotores, cognitivos e afetivos. Noções básicas de pscicomotricidade. Tipos de movimentos. Análise do desenvolvimento motor.

Disciplina: Rítmica e movimento
Créditos: 2.0
Carga Horária: 34 h/a
Pré-requisito: Psicologia evolutiva
EMENTA: Estudo das noções do ritmo musical e sua relação com os movimentos e as habilidades corporais compreendendo e vivenciando vários estilos rítmicos aplicados nas aulas de Educação Física (esportes, danças, lutas, jogos e ginástica). Visa a descoberta do ritmo natural, mecânico, humano, ostensivo, universal e sua influencia no desenvolvimento humano e em atividades físicas, aprimorando e disciplinando o homem no seu universo.

Disciplina: Antropologia das práticas corporais
Créditos: 2.0
Carga Horária: 34 h/a
Pré-requisito: Psicologia evolutiva
EMENTA: Introdução à abordagem antropológica do corpo humano como um *locus* de manifestação da vida social. Desenvolvimento, através do enfoque da antropologia cultural, antropologia física, e antropologia social, de uma síntese das relações entre as teorias do jogo e as práticas culturais corporais humanas relacionadas com a Educação Física. Análise de práticas de atividades motoras específicas da Educação Física presentes em nossa cultura, relacionadas com seu significado antropológico, considerando os aspectos de etnia, religião e mitos, arte, simbologia e linguagem.

Disciplina: Recreação, jogos e lazer
Créditos: 4.2
Carga Horária: 102 h/a
Pré-requisito: --
EMENTA: Reflexão através de experiências lúdicas, na perspectiva pedagógica e do tempo livre, observando as transformações sociais. Conceituar, compreender e vivenciar jogo, brinquedo e brincadeira. Conhecer os aspectos que envolvem a recreação, o jogo e o lazer como atividades para a formação humana e obtenção de um estilo de vida saudável. Analisar as barreiras sociais que impedem a participação popular em atividades de lazer, criando possibilidades de uma nova intervenção profissional. O lazer como direito na sociedade contemporânea.

3º SEMESTRE

Disciplina: Métodos e técnicas de pesquisa
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --
EMENTA: Identificação de técnicas para melhorar a eficiência nos estudos e na elaboração de trabalhos. Estudo dos diversos tipos de conhecimento. Identificação das finalidades da pesquisa, dos tipos de pesquisa científica e suas principais características. Métodos e técnicas de pesquisa. Tipos de pesquisas e principais características. Formulação do problema e de hipóteses. Descrição e análise das etapas básicas da investigação científica. Reconhecimento das formas de trabalhos científicos. Elaboração e apresentação de trabalhos a nível científico.

Disciplina: Biomecânica do movimento humano
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Cinesiologia
EMENTA: Estudo do aparelho locomotor. Parâmetros cinemático-dinâmicos como determinantes do rendimento do movimento. Técnicas de cinemetria, dinamometria e eletromiografia e análise científica do movimento. Tipos de equilíbrios e procedimentos para a determinação do centro de gravidade. Tipos de alavancas do corpo humano. Potência muscular e ângulo de tração. Análise biomecânica de movimentos da Educação Física e do esporte.

Disciplina: Didática em educação física
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Psicologia evolutiva e Metodologia do ensino da educação física
EMENTA: Principais teorias educacionais da atualidade e suas aplicações no ensino da educação física. Análise do processo de ensino e aprendizagem. Estudo do planejamento didático (projeto político pedagógico, plano de curso e planos de aula) do professor de educação física, através da crítica dos modelos vigentes e da elaboração de propostas alternativas.

Disciplina: Fisiologia do exercício I
Créditos: 5.1
Carga Horária: 102 h/a

Pré-requisito: Fisiologia humana

EMENTA: Análise dos aspectos específicos da fisiologia humana aplicada ao movimento, enfocando: os limites da “performance” humana; adaptações fisiológicas nos sistemas energético, endócrino, respiratório, cardiovascular e neuromuscular, decorrentes do exercício físico.

Disciplina: Ensino do atletismo

Créditos: 5.1

Carga Horária: 102 h/a

Pré-requisito: Metodologia do ensino da educação física

EMENTA: Estudo teórico-prático das provas de corridas (velocidade, revezamento, com barreiras e longa distância), de saltos (distância, altura, triplo e com vara), de lançamentos (dardo, disco, peso e martelo), e das provas combinadas (triatlo, heptatlo e decatlo).

Disciplina: Prevenção de acidentes e primeiros socorros

Créditos: 3.1

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Fisiologia humana

EMENTA: Prevenção de acidentes nas atividades físicas esportivas. Epidemiologia das lesões ocorridas nos acidentes. Estudo de fatores preventivos. Causas de acidentes e meios de evitá-los. Traumatismos e agentes traumáticos: definição, classificação e lesões provocadas. Contusões e feridas: definição, classificação, sintomas e sinais (hematoma e equimose), primeiros cuidados. Crioterapia local. Lesões musculares e tendíneas, lesões articulares, entorses simples, avulção ligamentar e luxações: classificação, definição, sintomas e sinais, primeiros cuidados. Lesões traumáticas do tecido ósseo: definição, classificação anatômica quanto ao traço de fratura e quanto à lesão do tegumento. Transporte de acidentado: cuidados especiais com o lesado de coluna e com o paciente inconsciente. Ressuscitação cardiopulmonar: respiração boca-a-boca e massagem cardíaca externa. Hemorragias: definição, classificação, sintomas e sinais, primeiros cuidados. Curativo compressivo e torniquete. Principais lesões nos esportes.

4º SEMESTRE

Disciplina: Treinamento esportivo I

Créditos: 3.1

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Terminologia do treinamento esportivo. Abordagem histórica do treinamento esportivo. Mecanismos fisiológicos ligados ao treinamento. Princípios e métodos básicos de treinamento. Capacidades motoras e habilidades físicas.

Disciplina: Ensino da dança
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Rítmica e movimento e Metodologia do ensino da educação física
EMENTA: Estudo histórico da dança como manifestações artística e cultural. Procedimentos pedagógicos do ensino da dança: fundamentação específica, aperfeiçoamento dos movimentos rítmicos e expressivos e a elaboração de coreografias. Discussão de procedimentos pedagógicos para o ensino da dança.

Disciplina: Esportes coletivos I
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Metodologia do ensino da educação física
EMENTA: Histórico e evolução do futebol, futsal e futebol de areia. Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos. Noções de aprendizagem e das regras oficiais desses esportes. Técnicas e táticas coletivas e individuais. Organização de equipes e competições de futebol, futsal e futebol de areia.

Disciplina: Ginásticas esportivas
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Rítmica e movimento e Metodologia do ensino da educação física

EMENTA: Conhecimento da ginástica artística e da ginástica rítmica em relação ao seu contexto histórico/cultural e aspectos gerais de suas técnicas. Estudo de metodologias e bases teórico/prática para a preparação física, técnica e psicológica. Análise de organização de equipes e das competições.

Disciplina: Ensino da natação
Créditos: 5.1
Carga Horária: 102 h/a
Pré-requisito: Motricidade humana e Metodologia do ensino da educação física

EMENTA: História e evolução da natação, noções de hidrodinâmica e propulsão da natação. Vivência orientada e estudo das metodologias para prática educativa da natação aplicada aos nados crawl, de costa, de peito e borboleta, com suas respectivas saídas, viradas e chegadas em competições. Treinamento e regras oficiais de natação. Tipos de provas de natação, suas características e tendências.

Disciplina: Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Estudo da política educacional brasileira em relação à organização e funcionamento da educação básica. Visão histórica das reformas de ensino, situando as questões básicas de: democratização do saber, autonomia da escola, qualidade de ensino, estrutura didática e administrativa e recursos financeiros.

5º SEMESTRE

Disciplina: Estágio supervisionado I (Educação infantil)
Créditos: 8
Carga Horária: 136 h/a
Pré-requisito: Metodologia do ensino da educação física e Didática em educação física

EMENTA: Atividade de docência – observação do ambiente e da comunidade escolar. Coleta de dados da instituição e da comunidade. Acompanhamento de atividades de ensino. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e execução de plano de ensino na área de Educação Física na educação infantil. Participação em atividades escolares de caráter geral (reuniões, encontros, festividades).

Disciplina: Organização e legislação esportiva
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Leis, decretos e regulamentos e suas aplicações e implicações com a educação física e esportes. Estudo do planejamento, organização, desenvolvimento, administração, avaliação e regulamentação de eventos esportivos no Brasil. Competições esportivas: sistemas utilizados nos processos de competição. Realização de uma competição esportiva.

Disciplina: Modalidades esportivas alternativas I
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Metodologia do ensino da educação física

EMENTA: Histórico, evolução e noções de regras dos desportos de caráter internacional (beisebol, golfe, esgrima, futebol americano, etc.). Seminários de desenvolvimento de esportes internacionais.

Disciplina: Esportes coletivos II
Créditos: 5.1
Carga Horária: 102 h/a
Pré-requisito: Metodologia do ensino da educação física

EMENTA: Estudo das metodologias para a iniciação esportiva. Estruturas comuns entre os esportes. Relação entre a prática e os processos de ensino aprendizagem dos esportes (handebol, basquete, voleibol, vôlei de praia, handebol de areia e futevôlei). O desenvolvimento de coordenação geral e específica relacionado às técnicas e táticas de cada esporte.

Disciplina: Psicologia da educação
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Estudo da psicologia científica e sistemas psicológicos, como bases para a compreensão e reflexão do comportamento humano para a aplicação em contextos educacionais. Características da personalidade, teorias da aprendizagem, perspectivas atuais com vistas ao processo de inclusão e as relações professor-aluno.

6º SEMESTRE

Disciplina: Estágio Supervisionado II (Ensino fundamental)
Créditos: 8
Carga Horária: 136 h/a
Pré-requisito: Metodologia do ensino da educação física e Didática em educação física

EMENTA: Estágio supervisionado em Educação Física escolar no ensino fundamental (1ª a 5ª séries). Atividade de docência: observação do ambiente e da comunidade escolar. Coleta de dados da instituição e da comunidade. Acompanhamento de atividades de ensino. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e execução de plano de ensino na

área de Educação Física no ensino fundamental. Participação em atividades escolares de caráter geral (reuniões, encontros).

Disciplina: Esportes aquáticos
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Ensino da natação

EMENTA: Vivência orientada e estudo das metodologias para prática pedagógica aplicados ao pólo aquático, nado sincronizado, salto ornamental, etc. Treinamento e regras oficiais dos respectivos esportes. Noções de orientação e salvamentos aquáticos e primeiros socorros.

Disciplina: Nutrição e desenvolvimento humano
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Fisiologia humana

EMENTA: Princípios básicos de nutrição, estudo de nutrientes, compreensão do papel metabólico e dinâmico corporal dos nutrientes essenciais, bem como as conseqüências de suas carências alimentares. Estudo das demandas alimentares durante a fase do desenvolvimento humano.

Disciplina: Avaliação em educação física escolar
Créditos:3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Didática em educação física

EMENTA: Estudo dos instrumentos de avaliação em educação física escolar. Analisar propostas para avaliação em educação física na Educação Básica e relacionar com as principais tendências pedagógicas.

Disciplina: Educação física escolar
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Metodologia do ensino da educação física e Didática em educação física

EMENTA: Estudo histórico sobre as principais tendências pedagógicas que influenciaram a educação física escolar. Analisar e vivenciar diferentes propostas metodológicas para o ensino da educação física na escola. Discutir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais nas diferentes etapas da Educação

Básica. Apresentação das diversas partes que compõem um Projeto Político Pedagógico e a inserção da educação física neste.

7º SEMESTRE

Disciplina: Estágio supervisionado III (Ensino fundamental)
Créditos: 8
Carga Horária: 136 h/a
Pré-requisito: Estágio supervisionado II

EMENTA: Estágio supervisionado em Educação Física escolar no ensino fundamental (6ª série até 9ªsérie). Atividade de docência: observação do ambiente e da comunidade escolar. Coleta de dados da instituição e da comunidade. Acompanhamento de atividades de ensino. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e execução de plano de ensino na área de Educação Física no ensino fundamental. Participação em atividades escolares de caráter geral (reuniões, encontros).

Disciplina: Monografia I
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Métodos e técnicas de pesquisa

EMENTA: Diretrizes metodológicas e instrumentos técnico, lógicos e conceituais para elaboração e encaminhamento de projetos de pesquisa como pré-requisito para produção final do trabalho de conclusão de curso (monografia).

Disciplina: Modalidades esportivas alternativas II
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Metodologia do ensino da educação física

EMENTA: Histórico, evolução e noções de regras dos esportes de ação e aventura (arco e flecha, skate, patinação, ciclismo, automobilismo, vôo livre, parapente, asa delta, montanhismo, hipismo, surfe, canoagem, mergulho, etc.). Noções de educação ambiental e seminários sobre esportes de ação e aventura em ambientes naturais.

Disciplina: Ensino das lutas
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Metodologia do ensino da educação física

EMENTA: História e evolução das lutas (judô, karatê, boxe, capoeira, sumô, jiu-jitsu, luta greco-romana, etc.). Aspectos filosóficos e educacionais. Fundamentos básicos de cada luta. Classificação/nomenclatura geral das técnicas. Noções de regras. Atividades recreativas envolvendo lutas.

Disciplina: Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar
Créditos: 2.2
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Conceitos essenciais sobre o Sistema Escolar Brasileiro. Problemática atual da Educação Básica no Brasil. Estudo da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação complementar. Currículo, organização e gestão escolar. Organização e Gestão do Esporte Escolar Brasileiro.

8º SEMESTRE

Disciplina: Estágio supervisionado IV (Ensino médio)

Créditos: 6
Carga Horária: 102 h/a
Pré-requisito: Metodologia do ensino da educação física e Didática em educação física

EMENTA: Estágio supervisionado em Educação Física escolar no ensino médio. Atividade de docência: observação do ambiente e da comunidade escolar. Coleta de dados da instituição e da comunidade. Acompanhamento de atividades de ensino. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e execução de plano de ensino na área de Educação Física no ensino fundamental. Participação em atividades escolares de caráter geral (reuniões, encontros).

Disciplina: Monografia II

Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Monografia I

EMENTA: Conclusão da elaboração do trabalho de conclusão do curso, iniciado com as atividades da disciplina de monografia I, sob orientação de um professor qualificado. Desenvolve-se através de encontros sistemáticos entre o aluno e o professor orientador, caracterizados por discussão de aspectos metodológicos, revisão e análise de literatura

correlata ao tema, estruturação do trabalho a ser apresentado, apresentação escrita e oral do trabalho de conclusão do curso.

Disciplina: Educação física adaptada
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Apresentação e análise do contexto da atividade física para pessoas portadoras de necessidades especiais. Terminologia e classificação dos diferentes tipos de deficiência e implicações na organização de competições esportivas. Conceituação e características anatômicas, físicas, psicológicas e neurológicas das deficiências: visual, auditiva, física, mental e múltipla. Importância da Educação Física no processo de inclusão social. Planejamento de atividades desportivas e recreativas.

Disciplina: Modalidades esportivas alternativas III
Créditos: 3.1
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Metodologia do ensino da educação física
EMENTA: Conceito, história, regras, locais de prática, equipamentos, segurança de esportes que utilizam raquete: tênis de mesa, tênis, badminton, squash, frescobol. Inclui jogo de peteca.

Disciplina: Libras
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Em elaboração pelo curso de pedagogia.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: Basquetebol

Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Esportes coletivos II

EMENTA: Histórico e evolução. Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos. Aprendizagem do esporte. Noções das regras oficiais. Aperfeiçoamento das táticas coletivas

e individuais. Noções de periodização do treinamento e organização de competições em basquetebol. Lesões comuns à modalidade.

Disciplina: Bioestatística

Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Disciplina que se caracteriza por discutir a importância da estatística na área de saúde e por destacar sua correlação com outras disciplinas do curso. Enfatiza a metodologia do levantamento, análise e apresentação de dados de pesquisa por meio de gráficos e tabelas, medidas de tendência central e dispersão; noções de probabilidade, distribuição normal e binomial, correlação e regressão linear simples; noções de teste de hipóteses; teste t e x^2. Propõe, ainda, planejamento estatístico de estudos hipotéticos, bem como a interpretação dos dados estatísticos de estudos publicados em periódicos científicos da área de saúde. Esta abordagem acrescenta instrumentos para o futuro profissional planejar, executar e interpretar estudos científicos.

Disciplina: Bioquímica da atividade motora

Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Estudo do metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídios, relacionados ao exercício físico. Características específicas, transporte, armazenamento dos substratos energéticos. Regulação da seleção dos substratos energéticos durante o exercício físico. Biologia molecular e exercício físico.

Disciplina: Bioquímica geral
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Apresenta os princípios básicos e necessários para compreensão dos processos biológicos: aminoácidos, proteínas (estrutura e função), cinética enzimática, metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Aspectos bioquímicos da ação hormonal. Integração metabólica. Sistemas tampão, transporte de gases e equilíbrio ácido-base do sangue.

Disciplina: Cineantropometria

Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Avaliação preliminar de saúde e classificação inicial de riscos à prática do exercício físico. Mensurações, a partir de testes físicos específicos, para determinação da capacidade cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade. Composição corporal. Medidas funcionais: pressão arterial e freqüência cardíaca. Avaliação e interpretação de testes físicos. Prescrição de exercício físico.

Disciplina: Educação ambiental

Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Histórico e evolução da educação ambiental no Brasil e no mundo. Conceitos fundamentais: ecologia, meio ambiente, ecologia natural, ecologia social, ecologismo, eco-socialismo, conservação ambiental, proteção ambiental, antropocentrismo, biocentrismo, entre outros. Perspectivas e modelos de desenvolvimento, apontando a relação entre ética e educação ambiental. A educação ambiental e cidadania. Percepção da realidade ambiental. Associar uma visão direcionada para a proteção e valorização do meio ambiente, àquela da educação ambiental como instrumento de desenvolvimento voltado para a melhoria da qualidade de vida da população. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de educação ambiental. Integração escola-meio ambiente-comunidade.

Disciplina: Exercício físico para grupos especiais
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Conceituação e caracterização do estudo. Estudo analítico sobre prescrição e acompanhamento de programas de exercícios físicos para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos e funcionais e a sua aplicação em populações especiais (gestantes, diabéticos, obesos, hipertensos, idosos, osteoporóticos, aidéticos, pneumopatas, cardíacos, etc.). Prescrição, aplicação e avaliação de programas de atividades físicas para grupos em estudo. Fatores de desempenho físico e análise crítica de suas respostas.

Disciplina: Farmacologia

Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Estudo da farmacologia básica, geral e específica. Abrange o estudo da farmacocinética e farmacodinâmica, permitindo a compreensão do mecanismo de ação de cada grupo de drogas. Enfatiza, ainda, a interação droga-nutriente, subsidiando conhecimentos para a prática.

Disciplina: Fisiologia do exercício II
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Fenômenos fisiológicos cardio-respiratórios e neuromusculares ocorrentes no organismo como efeito do exercício crônico; relações com treinamento, meio ambiente, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e saúde.

Disciplina: Futebol

Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Esportes coletivos I

EMENTA: Aprendizagem do esporte. Súmula e regras oficiais. Aperfeiçoamento das técnicas e táticas coletivas e individuais. Bases teórico-práticas para a preparação física e psicológica. Noções de periodização do treinamento e organização de competições em futebol.

Disciplina: Futsal

Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Esportes coletivos I

EMENTA: Aprendizagem do esporte. Súmula e regras oficiais. Aperfeiçoamento das técnicas e táticas coletivas e individuais. Bases teórico-práticas para a preparação física e psicológica. Noções de periodização do treinamento e organização de competições em futsal.

Disciplina: Gestão de negócios e eventos esportivos
Créditos: 2.2

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Evolução histórica e conceitual do esporte como negócio e da gestão do esporte. Planejamento: etapas e características nos negócios esportivos. Aspectos estratégicos, metodológicos e comportamentais na gestão do esporte. Estratégias de planejamento, organização, comunicação, realização e marketing de eventos esportivos.

Disciplina: Ginásticas de academia

Créditos: 6.0

Carga Horária: 102 h/a

Pré-requisito: Biomecânica do movimento humano e Fisiologia do exercício **I**

EMENTA: História das ginásticas de academia. Estudo das noções de ritmo musical e sua relação com movimentos e habilidades da ginástica. Processo de desenvolvimento da aptidão física através das metodologias da ginástica de academia. Ginástica localizada, *step training*, alongamento, ginástica aeróbica e hidroginástica. Tendências atuais da ginástica.

Disciplina: Handebol

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Esportes coletivos II

EMENTA: Histórico e evolução. Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos. Aprendizagem do esporte. Noções das regras oficiais. Aperfeiçoamento das táticas coletivas e individuais. Noções de periodização do treinamento e organização de competições em handebol. Lesões comuns à modalidade.

Disciplina: Histologia/hematologia

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Histologia: tecidos humanos – epitelial, conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, muscular, nervoso e sangüíneo. Processo histológico. Lâminas de tecidos humanos. Hematologia: hemocitopoese. Células do sangue periférico. Hemostasia primária e secundária. Anemias. Leucemias. Doenças hemorrágicas. Coagulopatias. Imunohematologia. Hematoterapia. Técnicas hematológicas.

Disciplina: Informática instrumental
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Introdução de conceitos básicos de computação para o uso dos recursos da informática em aplicações onde são desejáveis, ou imprescindíveis.

Disciplina: Inglês instrumental
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Desenvolvimento de estratégias de leitura visando a leitura e compreensão de textos especializados.

Disciplina: Marketing esportivo
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Conceitos, características e fundamentos do marketing. Evolução histórica do marketing esportivo. Análise das teorias do marketing esportivo. Cenário do mercado e da indústria do esporte. Analisar as estratégias do mix de marketing esportivo. A natureza especial do marketing esportivo. O patrocínio esportivo. Analisar a pesquisa e a comunicação no marketing esportivo.

Disciplina: Musculação
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Biomecânica do movimento humano e Fisiologia do exercício **I**

EMENTA: Histórico e evolução da atividade. Conceitos e finalidades da modalidade. Princípios anatômicos, cinesiológicos e fisiológicos aplicados. Qualidades físicas trabalhadas. Princípios básicos do treinamento das qualidades físicas relacionadas. Fases do trabalho em musculação. Métodos e sistemas do treinamento na modalidade em foco. Utilização de aparelhagem e máquinas de sobrecarga. Estrutura e técnica dos exercícios.

Disciplina: Nutrição e exercício físico
Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Estudo da função dos nutrientes no organismo. Necessidades oriundas dos exercícios físicos nas diversas fases do treinamento esportivo. Estudo das necessidades nutricionais de acordo com as características dos diferentes tipos de treinamento esportivo, consideradas em função da fonte energética predominante e das condições de realização das atividades esportivas. Apresentação e análise de formas de determinação da necessidade de cada nutriente (energético, plástico e biorregulador) em condições de repouso e estresse. A alimentação do atleta.

Disciplina: Planejamento e políticas de saúde

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: A disciplina oferece subsídios para o estudante para pensar e agir de modo reflexível e crítico sobre as políticas de saúde e o planejamento em saúde no Brasil.

Disciplina: Produção textual

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Língua oral e língua escrita. Usos da linguagem. A importância de trabalhar com textos. Compreensão e produção de textos. Gramática no texto.

Disciplina: Psicologia do esporte de alto rendimento

Créditos: 4.2

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Conceitos básicos de psicologia. Estudo da psicologia científica e sistemas psicológicos, como bases para a compreensão e reflexão do comportamento humano para a aplicação em contextos relacionados ao desporto de alto rendimento. Análise básica das formas de comportamento individuais e em grupos, das reações emocionais, formação e mudança de atitudes de atletas. Noções de análise sociométrica.

Disciplina: Seminário

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: Desenvolvimento de temas ligados à Educação Física recomendado pelo colegiado do curso, principalmente assuntos emergentes. Temas com ênfase no momento histórico e no contexto da atuação prática na qual os alunos estão inseridos.

Disciplina: Treinamento esportivo II
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Treinamento esportivo I

EMENTA: Noções de treinamento total. Organização e fundamentos da periodização do treinamento esportivo, visando a execução, o planejamento e a avaliação de programas de treinamento, aplicando seus componentes nas diferentes atividades esportivas.

Disciplina: Voleibol
Créditos: 4.0
Carga Horária: 68 h/a
Pré-requisito: Esportes coletivos II

EMENTA: Histórico e evolução. Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos. Aprendizagem do esporte. Noções das regras oficiais. Aperfeiçoamento das táticas coletivas e individuais. Noções de periodização do treinamento e organização de competições em voleibol. Lesões comuns à modalidade.

Disciplina: Yoga
Créditos: 4.0
Carga Horária: 34 h/a
Pré-requisito: --

EMENTA: O Yoga. Cronologia do Yoga. Sânscrito. O Yoga clássico. O hinduísmo e as escrituras. O sistema alimentar do Yoga. Karma, Dharma. Kundaliní, Nadís e Chakras. Bhúta Shuddhi. Meditação e Samádhi. Como montar uma prática de Yoga.

3.4. Linhas de Pesquisa do Curso

a) em andamento

- Saúde em Ambientes Escolares - Responsável: Prof. Heraldo Simões Ferreira;
- Estudos proteômicos e eletrofisiológicos na intervenção exercício físico X Diabetes mellitus experimental - Responsável: Prof. Adriano César Carneiro Loureiro;
- Investigação da formação profissional e produtividade científica na área de Saúde Pública/ Saúde Coletiva do graduado em Educação Física - Responsável: Profa. Luilma Albuquerque Gurgel;
- Parâmetros relacionados à prática física e sua relação com alterações nos índices de risco cardiovascular, qualidade de vida e aptidão física em portadores de doenças crônico-degenerativas em Fortaleza - Profa. Paula Matias Soares.

b) a serem elaborados

- Psicomotricidade - Prof. Heraldo Simões Ferreira;
- Educação Física Escolar - Prof. Heraldo Simões Ferreira;
- Recreação e Lazer - Prof. Antônio Ricardo Catunda de Oliveira;
- Farmacologia e Exercício Físico - Profa. Paula Matias Soares.

Outros projetos e linhas de pesquisa poderão ser desenvolvidos desde que aprovados pelo colegiado do curso.

3.5. Produção Científica dos Professores nos últimos 2 anos (2010 - 2012)

ADRIANO CESAR CARNEIRO LOUREIRO

Artigos completos publicados em periódicos

1. RABELO, I. S. R. ; MATEUS, R. G. ; PEREIRA, E. S. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; MEDEIROS, A. I. A. ; LOUREIRO, A. C. C. . Nível de Aptidão Física em Jovens Voleibolistas do Sexo Feminino. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. -, p. 164, 2012.

2. AMBROGIO, A. T. L. ; LIMA, D. L. F. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; LOUREIRO, A. C. C. ; PINHEIRO, M. H. N. P. . Análise Comparativa de Métodos de Avaliação da Composição Corporal. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 10, p. 7-14, 2011.

Capítulos de livros publicados

1. FERRAZ, A. S. M. ; MACHADO, A. A. N. ; MONTEIRO, I. C. C. D. R. ; TEIXEIRA, P. S. A. ; LEAL-CARDOSO, J. H. ; CECCATTO, V. M. ; LOUREIRO, A. C. C. . Biotecnologia Aplicada a Educação Física e as Ciências do Exercício: Possibilidades e Perspectivas. In: José Rogério Santana; José Gerardo Vasconcelos; Vânia Marilande Ceccatto; Francisco

Herbert Lima Vasconcelos; Júlio Wilson Ribeiro. (Org.). Inovações, Cibercultura e Educação. 1a ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011, v. , p. 73-84.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. FERREIRA JÚNIOR, Pedro Osvaldo ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; AGUIAR, A. P. ; LEANDRO, J. R. A. ; LOUREIRO, A. C. C. . Nível da Aptidão Física de Idosos Praticantes de Atividade Física em Duas Instituições da Cidade de Fortaleza. In: XI Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFOR, 2011, Fortaleza (CE). MUNDO UNIFOR. Fortaleza (CE) : Universidade de Fortaleza, 2011.

2. FONTELES, A. I. ; LOUREIRO, A. C. C. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; PEREIRA, E. S. ; MATEUS, R. G. . Estudo Comparativo da Velocidade e da Agilidade de Estudantes Universitárias Praticantes de Futsal e Atletas Profissionais de Futsal. In: XI Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFOR, 2011, Fortaleza (CE). MUNDO UNIFOR. Fortaleza (CE) : Universidade de Fortaleza, 2011.

3. PEREIRA, E. S. ; MATEUS, R. G. ; SILVA, C. B. A. ; LOUREIRO, A. C. C. . Análise da Desidratação Pós-treino de Homens e Mulheres Praticantes de Hidroginástica. In: XI Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFOR, 2011, Fortaleza (CE). MUNDO UNIFOR. Fortaleza (CE) : Universidade de Fortaleza, 2011.

4. FONTELES, A. I. ; LOUREIRO, A. C. C. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; PEREIRA, E. S. ; MATEUS, R. G. . Percepção dos Jogadores Profissionais de Futebol dos Principais Clubes de Fortaleza com Relação à Aplicabilidade do Treinamento de Força. In: XI Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFOR, 2011, Fortaleza (CE). MUNDO UNIFOR. Fortaleza (CE) : Universidade de Fortaleza, 2011.

5. MOREIRA, A. L. ; SILVA, C. B. A. ; LOUREIRO, A. C. C. . Análise da Hipertrofia e da Força Muscular Máxima de um Praticante de Musculação Um Estudo de Caso. In: XI Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFOR, 2011, Fortaleza (CE). MUNDO UNIFOR. Fortaleza (CE) : Universidade de Fortaleza, 2011.

6. RABELO, I. S. R. ; MATEUS, R. G. ; PEREIRA, E. S. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; LOUREIRO, A. C. C. . Nível de Aptidão Física de Atletas Femininas Infanto-Juvenil de Voleibol de Quadra. In: X Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação - X ENPPG / X Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica - X ENICIT / V Simpósio de Inovação Tecnológica - V SIMPIT do IFCE, 2011, Fortaleza (CE). X Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação - X ENPPG / X Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica - X ENICIT / V Simpósio de Inovação Tecnológica - V SIMPIT do IFCE, 2011.

7. RODRIGUES JUNIOR, F. F. ; AGUIAR, A. P. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; LOUREIRO, A. C. C. . Análise de Protocolos Preditivos de Carga Máxima na Musculação. In: X Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação - X ENPPG / X Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica - X ENICIT / V Simpósio de Inovação Tecnológica - V SIMPIT do

IFCE, 2011, Fortaleza (CE). X Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação - X ENPPG / X Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica - X ENICIT / V Simpósio de Inovação Tecnológica - V SIMPIT do IFCE, 2011.

8. DOMINGUES, K. K. A. ; SILVA, C. B. A. ; PEREIRA, E. S. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; LOUREIRO, A. C. C. . Condições de Funcionamento de Academias de Fortaleza: Uma Análise dos Padrões de Higiene e Segurança. In: X Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação - X ENPPG / X Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica - X ENICIT / V Simpósio de Inovação Tecnológica - V SIMPIT do IFCE, 2011, Fortaleza (CE). X Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação - X ENPPG / X Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica - X ENICIT / V Simpósio de Inovação Tecnológica - V SIMPIT do IFCE, 2011.

9. LOPES, L. S. ; LEANDRO, J. R. A. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; LOUREIRO, A. C. C. . Análise de Risco Coronariano em Praticantes de Hidroginástica em Uma Academia de Fortaleza. In: X Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação - X ENPPG / X Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica - X ENICIT / V Simpósio de Inovação Tecnológica - V SIMPIT do IFCE, 2011, Fortaleza (CE). X Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação - X ENPPG / X Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica - X ENICIT / V Simpósio de Inovação Tecnológica - V SIMPIT do IFCE, 2011.

10. MEDEIROS, A. I. A. ; LOUREIRO, A. C. C. ; ARRUDA, A. R. ; NETO, O. ; MONTEIRO, L. Z. . Evaluation of the Hydration State of Beach Volleyball Athletes During a Segmento of the Brasillian Circuit. In: II Congresso Internacional de Ciencias del Deporte y la Educación Física - VI Seminario Nacional de Nutrición, Medicina y Rendimiento, 2010, Pontevedra (Espanha). CD Colección Congressos, 2010. v. 13.

Resumos publicados em anais de congressos

1. LOUREIRO, A. C. C. ; SILVA, A. J. B. ; LIMA, P. R. F. ; PINTO, N. V. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. . Antropometria do Grupo de Dança do IFCE Campus Canindé. In: IX Congresso Científico Latino-Americano e IX Congresso Científico Brasileiro da FIEP, 2012, Foz do Iguaçu (PR). FIEP BULLETIN, 2012. v. 82. p. 24.

2. LOUREIRO, A. C. C. ; PEREIRA, C. V. R. ; SANTOS, T. B. ; LIMA, P. R. F. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. . Composição Corporal e Somatotipo do Grupo de Dança do IFCE Campus Canindé. In: IX Congresso Científico Latino-Americano e IX Congresso Científico Brasileiro da FIEP, 2012, Foz do Iguaçu (PR). FIEP BULLETIN, 2012. v. 82. p. 25.

3. MEDEIROS, A. I. A. ; OLIVEIRA, J. ; AFONSO, J. ; LOUREIRO, A. C. C. ; MESQUITA, I. . Performance Indicators in Brazilian Beach Volleyball Athletes According to Their Position in the Ranking. In: 3º Congresso Internacional de Jogos Desportivos, 2011, Porto (Portugal). Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2011. v. 11. p. 68.

4. MEDEIROS, A. I. A. ; MESQUITA, I. ; OLIVEIRA, J. ; AFONSO, J. ; LOUREIRO, A. C. C. . Analysis of Performance Indicators Variation During Beach Volleyball Matches. In: 16th Annual Congress of the European College of Sport Science, 2011, Liverpool (Inglaterra).

Book of Abstracts of the 16th Annual Congress of the European College of Sport Science, 2011. p. 128.

5. SILVA, F. R. O. ; LEOPOLDO, C. C. A. ; LACERDA, D. C. S. ; CAVALCANTE, S. L. ; MENEZES, L. C. ; MORAIS, H. C. R. ; LOUREIRO, A. C. C. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. . Avaliação Isocinética da Força dos Membros Inferiores de Atletas de Atletismo do CNTA/CAIXA/UNIFOR. In: 34o Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2011, São Paulo (SP). Edição Especial da Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 2011. v. 19. p. 204.

6. PEREIRA, E. S. ; PINTO, N. V. ; SOARES, E. S. ; LOUREIRO, A. C. C. . Avaliação do Estado Preliminar de Saúde, Pressão Arterial e Índice de Massa Corporal de Judocas da Cidade de Fortaleza-CE. In: XVI Semana Universitária da UECE (Inter)nacionalização da Ciência e da Educação, 2011, Fortaleza (CE). Anais da XVI Semana Universitária da UECE 2011 (http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf), 2011.

7. PEREIRA, E. S. ; PINTO, N. V. ; SOARES, E. S. ; LOUREIRO, A. C. C. . Avaliação da Composição Corporal de Judocas de Elite da Cidade de Fortaleza-CE. In: XVI Semana Universitária da UECE (Inter)nacionalização da Ciência e da Educação, 2011, Fortaleza (CE). Anais da XVI Semana Universitária da UECE 2011 (http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf), 2011.

8. LOUREIRO, A. C. C. ; PEREIRA, E. S. ; AGUIAR, A. P. ; SANTOS, A. C. C. ; CARVALHO, D. P. ; CECCATTO, V. M. . Análise dos Níveis Séricos de Lactato de Ratos Wistar Submetidos a Teste de Esforço Máximo em Esteira. In: XVI Semana Universitária da UECE (Inter)nacionalização da Ciência e da Educação, 2011, Fortaleza (CE). Anais da XVI Semana Universitária da UECE 2011 (http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf), 2011.

9. LOUREIRO, A. C. C. ; LEANDRO, J. R. A. ; MONTEIRO, I. C. C. D. R. ; LIMA, T. I. ; CARVALHO, D. P. ; CECCATTO, V. M. . Análise dos Níveis Séricos de Colesterol e HDL de Ratos Submetidos a Teste de Esforço Máximo em Esteira. In: XVI Semana Universitária da UECE (Inter)nacionalização da Ciência e da Educação, 2011, Fortaleza (CE). Anais da XVI Semana Universitária da UECE 2011 (http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf), 2011.

10. LOUREIRO, A. C. C. ; PEREIRA, E. S. ; LEANDRO, J. R. A. ; MATEUS, R. G. ; CARVALHO, D. P. ; CECCATTO, V. M. . Análise dos Níveis Séricos de Albumina de Ratos Wistar Submetidos a Teste de Esforço Máximo em Esteira. In: XVI Semana Universitária da UECE (Inter)nacionalização da Ciência e da Educação, 2011, Fortaleza (CE). Anais da XVI Semana Universitária da UECE 2011 (http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf), 2011.

11. LOUREIRO, A. C. C. ; PEREIRA, E. S. ; SILVA, C. B. A. ; FERREIRA, F. A. C. ; CARVALHO, D. P. ; CECCATTO, V. M. . Análise do Peso Corporal e do Consumo Alimentar

de Ratos Wistar em um Período de Quatro Semanas. In: XVI Semana Universitária da UECE (Inter)nacionalização da Ciência e da Educação, 2011, Fortaleza (CE). Anais da XVI Semana Universitária da UECE 2011 (http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf), 2011.

12. LOUREIRO, A. C. C. ; PEREIRA, E. S. ; AGUIAR, A. P. ; SILVA, C. B. A. ; CARVALHO, D. P. ; CECCATTO, V. M. . Análise dos Níveis Séricos de Proteínas Totais e Uréia de Ratos Submetidos a Teste de Esforço Máximo em Esteira. In: XVI Semana Universitária da UECE (Inter)nacionalização da Ciência e da Educação, 2011, Fortaleza (CE). Anais da XVI Semana Universitária da UECE 2011 (http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf), 2011.

13. doi> Medeiros, A. ; MESQUITA, I. ; OLIVEIRA, J. ; LOUREIRO, A. C. C. ; AFONSO, J. ; Monteiro, L. Z. ; Castro, J. M. . Body composition of Brazilian beach volleyball players. In: International Sports Science + Sports Medicine Conference, 2010, Newcastle (Inglaterra). British Journal of Sports Medicine. v. 44.

Apresentações de Trabalho

1. LOUREIRO, A. C. C. ; SILVA, A. J. B. ; LIMA, P. R. F. ; PINTO, N. V. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. . Antropometria do Grupo de Dança do IFCE Campus Canindé. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2. LOUREIRO, A. C. C. ; PEREIRA, C. V. R. ; SANTOS, T. B. ; LIMA, P. R. F. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. . Composição Corporal e Somatotipo do Grupo de Dança do IFCE Campus Canindé. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

3. FONTELES, A. I. ; LOUREIRO, A. C. C. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; PEREIRA, E. S. ; MATEUS, R. G. . Percepção dos Jogadores Profissionais de Futebol dos Principais Clubes de Fortaleza com Relação à Aplicabilidade do Treinamento de Força. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

4. PEREIRA, E. S. ; MATEUS, R. G. ; SILVA, C. B. A. ; LOUREIRO, A. C. C. . Análise da Desidratação Pós-treino de Homens e Mulheres Praticantes de Hidroginástica. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

5. FONTELES, A. I. ; Loureiro, A. C. C. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; PEREIRA, E. S. ; MATEUS, R. G. . Estudo Comparativo da Velocidade e da Agilidade de Estudantes Universitárias Praticantes de Futsal e Atletas Profissionais de Futsal. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

6. FERREIRA JÚNIOR, Pedro Osvaldo ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; AGUIAR, A. P. ; LEANDRO, J. R. A. ; LOUREIRO, A. C. C. . Nível de Aptidão Física de Idosos Praticantes de Atividade Física em Duas Instituições da Cidade de Fortaleza. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

7. MOREIRA, A. L. ; SILVA, C. B. A. ; LOUREIRO, A. C. C. . Análise da Hipertrofia e da Força Muscular Máxima de um Praticante de Musculação Um Estudo de Caso. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

8. SILVA, F. R. O. ; LEOPOLDO, C. C. A. ; LACERDA, D. C. S. ; CAVALCANTE, S. L. ; MENEZES, L. C. ; MORAIS, H. C. R. ; LOUREIRO, A. C. C. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. . Avaliação Isocinética da Força dos Membros Inferiores de Atletas de Atletismo do CNTA/CAIXA/UNIFOR. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

9. MEDEIROS, A. I. A. ; MESQUITA, I. ; OLIVEIRA, J. ; AFONSO, J. ; LOUREIRO, A. C. C. . Analisys of Performance Indicators Variation During Beach Volleyball Matches. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

10. MEDEIROS, A. I. A. ; OLIVEIRA, J. ; AFONSO, J. ; LOUREIRO, A. C. C. ; MESQUITA, I. . Performance Indicators in Brazilian Beach Volleyball Athletes According to Their Position in the Rankin. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

11. RABELO, I. S. R. ; MATEUS, R. G. ; PEREIRA, E. S. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; LOUREIRO, A. C. C. . Nível de Aptidão Física de Atletas Femininas Infanto-Juvenil de Voleibol de Quadra. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

12. LOPES, L. S. ; LEANDRO, J. R. A. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; LOUREIRO, A. C. C. . Análise de Risco Coronariano em Praticantes de Hidroginástica em uma Academia de Fortaleza. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

13. RODRIGUES JUNIOR, F. F. ; AGUIAR, A. P. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; LOUREIRO, A. C. C. . Análise de Protocolos Preditivos de Carga Máxima na Musculação. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

14. DOMINGUES, K. K. A. ; SILVA, C. B. A. ; PEREIRA, E. S. ; VASCONCELOS-CARNEIRO, R. F. ; LOUREIRO, A. C. C. . Condições de Funcionamento de Academias de Fortaleza: Uma Análise dos Padrões de Higiene e Segurança. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

15. PEREIRA, E. S. ; PINTO, N. V. ; SOARES, E. S. ; LOUREIRO, A. C. C. . Avaliação da Composição Corporal de Judocas de Elite da Cidade de Fortaleza-CE. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

16. PEREIRA, E. S. ; PINTO, N. V. ; SOARES, E. S. ; LOUREIRO, A. C. C. . Avaliação do Estado Preliminar de Saúde, Pressão Arterial e Índice de Massa Corporal de Judocas da Cidade de Fortaleza-CE. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

17. LOUREIRO, A. C. C. ; PEREIRA, E. S. ; AGUIAR, A. P. ; SANTOS, A. C. C. ; CARVALHO, D. P. ; CECCATTO, V. M. . Análise dos Níveis Séricos de Lactato de Ratos Wistar Submetidos a Teste de Esforço Máximo em Esteira. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

18. LOUREIRO, A. C. C. ; PEREIRA, E. S. ; LEANDRO, J. R. A. ; MATEUS, R. G. ; CARVALHO, D. P. ; CECCATTO, V. M. . Análise dos Níveis Séricos de Albumina de Ratos

Wistar Submetidos a Teste de Esforço Máximo em Esteira. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

19. LOUREIRO, A. C. C. ; LEANDRO, J. R. A. ; MONTEIRO, I. C. C. D. R. ; LIMA, T. I. ; CARVALHO, D. P. ; CECCATTO, V. M. . Análise dos Níveis Séricos de Colesterol e HDL de Ratos Submetidos a Teste de Esforço Máximo em Esteira. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

20. LOUREIRO, A. C. C. ; PEREIRA, E. S. ; AGUIAR, A. P. ; SILVA, C. B. A. ; CARVALHO, D. P. ; CECCATTO, V. M. . Análise dos Níveis Séricos de Proteínas Totais e Uréia de Ratos Submetidos a Teste de Esforço Máximo em Esteira. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

21. LOUREIRO, A. C. C. ; PEREIRA, E. S. ; SILVA, C. B. A. ; FERREIRA, F. A. C. ; CARVALHO, D. P. ; CECCATTO, V. M. . Análise do Peso Corporal e do Consumo Alimentar de Ratos Wistar em um Período de Quatro Semanas. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

22. MEDEIROS, A. I. A. ; MESQUITA, I. ; OLIVEIRA, J. ; LOUREIRO, A. C. C. ; AFONSO, J. ; MONTEIRO, L. Z. ; CASTRO, J. M. . Body composition of Brazilian beach volleyball players. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

23. MEDEIROS, A. I. A. ; LOUREIRO, A. C. C. ; ARRUDA, A. R. ; NETO, O. ; MONTEIRO, L. Z. . Evaluation of the Hydration State of Beach Volleyball Athletes During a Segmento of the Brasilian Circuit. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

ANTÔNIO RICARDO CATUNDA DE OLIVEIRA

Artigos completos publicados em periódicos

1. CATUNDA, Ricardo . Evaluation of Aesthetic Satisfaction and Importance of Body Image Among Female University Students. The FIEP Bulletin, v. 81, p. 584-587, 2011.

2. CATUNDA, Ricardo . Body Image in Female Adolescents: Implications of School Physical Education Based on Theacher Paradigm. The FIEP Bulletin, v. 81, p. 580-583, 2011.

3. CATUNDA, Ricardo . Human Kinetics a Look at the Body In Physical Education School. The FIEP Bulletin, v. 79, p. 82-90, 2011.

4. CATUNDA, Ricardo . INFLUENCE OF THE AESTHETIC STANDARDS IN BODY IMAGE OF YOUNG WOMEN'S GENDER: A STUDY WITH TEACHERS AND STUDENTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION. The FIEP Bulletin, v. 80, p. 786-789, 2010.

5. CATUNDA, Ricardo . THE INFLUENCE OF THE PHYSICAL ACTIVITY IN THE QUALITY OF LIFE OF THE AGED ONES THROUGH ADAPTED BODY MOVEMENT'S FOR THIS AGE GROUP. The FIEP Bulletin, v. 80, p. 155-159, 2010.

6. CATUNDA, Ricardo . SUBLIME BODY AND SIN BODY: DEVELOPMENT OF EMBODIMENT IN THE PROFESSIONAL FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION. The FIEP Bulletin, v. 80, p. 828-832, 2010.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. CATUNDA, Ricardo . Olimpiada e Cidadania. O Povo, Fortaleza, 25 fev. 2011.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. DOURADO, Andreia ; CATUNDA, Ricardo . A influencia dos padrões estéticos na imagem corporal de mulheres em uma academia de Fortaleza. In: XVII Encontro de Iniciação à Pesquisa da UNIFOR, 2011, Fortaleza. Encontros Científicos, 2011.

Apresentações de Trabalho

1. GOUVEIA, C. M. B. ; CATUNDA, Ricardo . Avaliação da Satisfação Estética e Importância da Imagem Corporal entre Universitárias. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2. CATUNDA, Ricardo ; JANUARIO, C. . A Imagem Corporal em Adolescentes do Gênero Feminino: Implicações da Educação Física Escolar com Base no Paradigma Pensamento do Professor. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

3. CATUNDA, Ricardo . Educação Física Escolar: Responsabilidade Docente com o Ensino. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4. CATUNDA, Ricardo . Educação Física: Formação e Imagem Profissional. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5. CATUNDA, Ricardo ; DOURADO, Andreia . Influência do Padrão Estético na Imagem corporal de Mulheres em Academias de Fortaleza. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

6. SOUSA, S. G. ; CATUNDA, Ricardo . Atitudes Socioculturais Voltadas à Aparência em Adolescentes de uma Escola Pública Cearense. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

7. SANTOS, A.L.B. ; CATUNDA, Ricardo . Limitações para a Prática do Lazer e Comprometimento na Qualidade de Vida dos Idosos. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

8. CATUNDA, Ricardo . Levantamento do Conhecimento dos Professores de Ginástica em Relação as Medidas Profiláticas de Saúde Laboral em Academias de Fortaleza. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

9. CATUNDA, Ricardo . O Perfil do Profissional de Educação Física Brasileiro. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

10. CATUNDA, Ricardo . A Influência da Atividade Física na Qualidade de Vida dos Idosos Através de Movimentos Corporais Adaptados. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

11. CATUNDA, Ricardo . O Corpo Sublime e o Corpo Pecado: Desenvolvimento da Corporeidade na Formação Profissional em Educação Física. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

12. CATUNDA, Ricardo . Influência dos Padrões Estéticos na Imagem Corporal de Adolescentes do Gênero Feminino: um estudo com professores e alunos na Educação Física escolar. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

13. CATUNDA, Ricardo . Motricidade Humana. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

14. CATUNDA, Ricardo . Nucleo de Estudos e Pesquisa do Lazer - NEPEL. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

15. CATUNDA, Ricardo . Educação Física Escolar e a Responsabilidade no Desenvolvimento de um Estilo de Vida Ativo. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

ARICLÉCIO CUNHA DE OLIVEIRA

Artigos completos publicados em periódicos

1. de Oliveira, A. C. ; ANDREOTTI, S. ; Farias, T. d. S. M. ; TORRES-LEAL, F. L. ; de Proenca, A. R. G. ; CAMPANA, A. B. ; de Souza, A. H. ; SERTIE, R. A. L. ; CARPINELLI, A. R. ; CIPOLLA-NETO, J. ; LIMA, F. B. . Metabolic Disorders and Adipose Tissue Insulin Responsiveness in Neonatally STZ-Induced Diabetic Rats Are Improved by Long-Term Melatonin Treatment. Endocrinology (Philadelphia) JCR, v. 153, p. 0000-0000, 2012.

2. Coelho-de-Souza, Andrelina N. ; LAHLOU, Saad ; Barreto, João E.F. ; Yum, Maria E.M. ; Oliveira, Ariclécio C. ; Oliveira, Hermógenes D. ; Celedônio, Nathalia R. ; Feitosa, Roney G.F. ; Duarte, Gloria P. ; Santos, Cláudia F. ; de Albuquerque, Aline A.C. ; Leal-Cardoso, José H. . Essential oil of Croton zehntneri and its major constituent anethole display gastroprotective effect by increasing the surface mucous layer. Fundamental & Clinical Pharmacology JCR, v. Online, p. no-no, 2011.

3. Leonhardt, Valeria ; Leal-Cardoso, José H. ; LAHLOU, Saad ; Albuquerque, Aline A.C. ; Porto, Romulo S. ; Celedônio, Natalia R. ; OLIVEIRA, A. C. ; Pereira, Renalison F. ; Silva, Leidiane P. ; Garcia-Teófilo, Taylena M.N. ; Silva, Anna P.F.S. ; Magalhães, Pedro J.C. ; Duarte, Gloria P. ; Coelho-de-Souza, Andrelina N. . Antispasmodic effects of essential oil of Pterodon polygalaeflorus and its main constituent ?-caryophyllene on rat isolated ileum. Fundamental & Clinical Pharmacology JCR, v. 24, p. 749-758, 2010.

4. MACHADO, AAN ; FERRAZ, A. S. M. ; OLIVEIRA, A. C. ; BARBOSA, R. ; LEAL-CARDOSO, J. H. ; CECCATTO, V. M. . Identificação de isoformas miosínicas estruturais de músculo gastrocnêmio de ratos treinados e sedentários em gel bidimensional. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 18, p. 26-34, 2010.

Resumos publicados em anais de congressos

1. LOPES, A. B. ; FARIAS, T. S. M. ; TORRES-LEAL, F. L. ; SERTIE, R. A. L. ; OLIVEIRA, A. C. ; CURI, R. ; LIMA, F. B. ; AFONSO-VALE, M. I. C. . N-7 Palmitoleic acid modulates the energetic metabolism and adipokines production of adipocytes. In: 4th International Congress on Prediabetes and the Metabolic Syndrome, 2011, Madrid. Journal of Diabetes, 2011. v. 3. p. 57-57.

2. OLIVEIRA, A. C. ; FARIAS, T. S. M. ; PROENCA, A. R. G. ; CHIMIM, P. ; SERTIE, R. A. L. ; CAMPANA, A. B. ; TORRES-LEAL, F. L. ; SOUZA, A. H, ; ANDREOTTI, S. ; CIPOLLA-NETO, J. ; LIMA, F. B. . Melatonin improves insulin response of adipose tissue of STZ-induced diabetes rats. In: 4th International Congress on Prediabetes and the Metabolic Syndrome, 2011, Madrid. Journal of Diabetes, 2011. v. 3. p. 58-58.

3. PROENCA, A. R. G. ; TORRES-LEAL, F. L. ; SERTIE, R. A. L. ; CAMINHOTTO, R. O. ; FARIAS, T. S. M. ; CAMPANA, A. B. ; SILVA, A. C. L. ; OLIVEIRA, A. C. ; CHIMIM, P. ; SOUZA, A. H, ; LOPES, A. B. ; ANDREOTTI, S. ; LIMA, F. B. . High fat diet increases basal but not insulin stimulated glucose uptake in isolated fat cells. In: 4th International Congress on Prediabetes and the Metabolic Syndrome, 2011, mADRID. Journal of Diabetes, 2011. v. 3. p. 59-59.

4. SERTIE, R. A. L. ; ANDREOTTI, S. ; PROENCA, A. R. G. ; CAMPANA, A. B. ; SOUZA, A. H, ; OLIVEIRA, A. C. ; TORRES-LEAL, F. L. ; FARIAS, T. S. M. ; CHIMIM, P. ; LIMA, F. B. . Comparative effects of physical training and detraining on the metabolism of isolated adipocytes from subcutaneous and retroperitoneal fat pads. In: 4th International Congress on Prediabetes and the Metabolic Syndrome, 2011, Madrid. Journal of Diabetes, 2011. v. 3. p. 59-59.

5. TORRES-LEAL, F. L. ; PROENCA, A. R. G. ; CAMINHOTTO, R. O. ; SERTIE, R. A. L. ; OLIVEIRA, A. C. ; FARIAS, T. S. M. ; CAMPANA, A. B. ; SOUZA, A. H, ; CHIMIM, P. ; LOPES, A. B. ; ANDREOTTI, S. ; LIMA, F. B. . High fat diet increases basal but not insulin stimulation lipogenesis during in isolated fat cells. In: 4th International Congress on Prediabetes and the Metabolic Syndrome, 2011, Madrid. Journal of Diabetes, 2011. v. 3. p. 60-60.

6. SOUZA, A. H, ; OLIVEIRA, A. C. ; PROENCA, A. R. G. ; SERTIE, R. A. L. ; CAMPANA, A. B. ; CHIMIM, P. ; FARIAS, T. S. M. ; TORRES-LEAL, F. L. ; LOPES, A. B. ; ANDREOTTI, S. ; LIMA, F. B. . Effects of interruption of physical training on the lipogenic capacity of isolated adipocytes in rats. In: 4th International Congress on Prediabetes and the Metabolic Syndrome, 2011, Madrid. Jounal of Diabetes, 2011. v. 3. p. 253-253.

7. CASTRO, N. C. ; ANDREOTTI, S. ; CAMPANA, A. B. ; PROENCA, A. R. G. ; OLIVEIRA, A. C. ; LIMA, F. B. . Adipocyte cell volume influences the lipogenic capacities of distinct white adipose tissue territories in rats. In: 1st International conference on adipose

tissue - ICAT, 2011, Venesa. Anais da 1st International conference on adipose tissue, 2011. v. 1. p. 52.

8. CAMPANA, A. B. ; ANDREOTTI, S. ; FARIAS, T. S. M. ; CHIMIM, P. ; OLIVEIRA, A. C. ; LIMA, F. B. . Lipogenic capacity of epididimal and subcutaneous fat pads during puberty. In: 1st International conference on adipose tissue - ICAT, 2011, Venesa. Anais da 1st International conference on adipose tissue, 2011. v. 1. p. 54.

9. OLIVEIRA, A. C. ; PROENCA, A. R. G. ; CAMPANA, A. B. ; SOUZA, A. H, ; SERTIE, R. A. L. ; ANDREOTTI, S. ; LIMA, F. B. . Impact on metabolism in adipose tissue of offspring of diabetic mothers. In: 70th Scientific Sessions of American Diabetes Association, 2010, Orlando. Diabetes, 2010. v. 59(S1). p. A392.

10. OLIVEIRA, A. C. ; PROENCA, A. R. G. ; SERTIE, R. A. L. ; CAMPANA, A. B. ; FARIAS, T. S. M. ; ANDREOTTI, S. ; LIMA, F. B. . Melatonina melhora a resposta à insulina do tecido adiposo de ratos diabéticos induzido por estreptozotocina. In: XXV Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental - FeSBE, 2010, Águas de Lindoia. Anais da XXV Reunião Anual da FeSBE, 2010. p. 90.

11. DAVID-SILVA, A. ; OLIVEIRA, A. C. ; VERAS, K. M. A. ; PREVIDE, R. M. ; CROFFI, R. V. ; AMORIM, B. S. ; OKUDA, L. S. ; NUNES, M. T. . Compreendendo a função do Sistema Hipotálamo-Hipófise por meio de problematização. In: XXV Reunião Anual da Federação de Sociedade de Biologia Experimental, 2010, Águas de Lindóia. Anais da XXV Reunião Anual da FeSBE, 2010. p. 80.

12. DAVID-SILVA, A. ; OLIVEIRA, A. C. ; VERAS, K. M. A. ; PREVIDE, R. M. ; CROFFI, R. V. ; AMORIM, B. S. ; OKUDA, L. S. ; NUNES, M. T. . Como vem sendo praticado o ensino de fisiologia? Uma visão dos participantes da oficina de graduação da Sociedade Brasileira de fisiologia. In: XXV Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental, 2010, Águas de Lindoia. Anais da XXV Reunião Anual da FeSBE, 2010. p. 80.

13. DAVID-SILVA, A. ; OLIVEIRA, A. C. ; VERAS, K. M. A. ; PREVIDE, R. M. ; CROFFI, R. V. ; AMORIM, B. S. ; OKUDA, L. S. ; NUNES, M. T. . Uma estratégia alternativa para o processo de ensino e apredinzagem dos conceitos básicos de fisiologia endócrina. In: XXV Reunião Anual da Federeção de Sociedades de Biologia Experimental, 2010, Águas de Lindóia. XXV Aniais da Reunião anual da FeSBE, 2010. p. 80.

14. SOUZA, A. H, ; SERTIE, R. A. L. ; OLIVEIRA, A. C. ; PROENCA, A. R. G. ; ANDREOTTI, S. ; LIMA, F. B. . Repercussões do treinamento físico e de sua cessação na atividade lipogênica de adipócitos isolados de ratos Wistar. In: XXV Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental, 2010, Águas de Lindóia. XXV Anais da Reunião Anual da FeSBE, 2010. p. 77.

15. PROENCA, A. R. G. ; OLIVEIRA, A. C. ; ANDREOTTI, S. ; CAMPANA, A. B. ; ALMEIDA, F. N. ; SERTIE, R. A. L. ; FARIAS, T. S. M. ; SOUZA, A. H, ; LIMA, F. B. . Treinamento melhora a capacidade lipolítica de adipócitos obtidos uma hora após uma

sessão de exercício agudo. In: XXXV Reunião Anual da Federeção de Sociedades de Biologia Experimental, 2010, Águas de Lindóia. Anais da XXV Reunião Anual da FeSFE, 2010. p. 65.

16. OLIVEIRA, A. C. ; PROENCA, A. R. G. ; CAMPANA, A. B. ; SOUZA, A. H, ; TORRES-LEAL, F. L. ; SERTIE, R. A. L. ; ANDREOTTI, S. ; LIMA, F. B. . Adipose Tissue of Offspring of Diabetic Mothers Has Increased Capacity to Glucose Uptake and Lipid Storage. In: Obesity 2010, 2010, San Diego. Obesity, 2010. v. 18. p. S214.

17. SERTIE, R. A. L. ; ANDREOTTI, S. ; BATISTA JR, M. L. ; LIMA-SALGADO, T. ; OLIVEIRA, A. C. ; PROENCA, A. R. G. ; CURI, R. ; LIMA, F. B. . Effects of Physical Detraining on adipose cells: Analysis of cell number and metabolism. In: Obesity 2010, 2010, San Diego. Obesity, 2010. v. 18. p. 139.

Apresentações de Trabalho

1. OLIVEIRA, A. C. ; PROENCA, A. R. G. ; SERTIE, R. A. L. ; CAMPANA, A. B. ; FARIAS, T. S. M. ; LIMA, F. B. . Melatonina Melhora a resposta à insulina do tecido adiposo de ratos diabéticos induzido por estreptozotocina. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2. OLIVEIRA, A. C. . Papel endócrino do tecido adiposo no curso Novas concepções sobre o papel fisiológico do tecido adiposo. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3. OLIVEIRA, A. C. . A suplementação com melatonina melhora as desordens metabólicas e a sensibilidade à insulina no tecido adiposo de ratos diabéticos. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

HERALDO FERREIRA SIMÕES

Artigos completos publicados em periódicos

1. FERREIRA, Heraldo Simões ; Catunda, F.M. . Ética humana e o cuidado na Educação Física Escolar: Um estudo com professores da disciplina. The FIEP Bulletin, v. 82, p. 372-374, 2012.

2. FERREIRA, Heraldo Simões ; Uchôa, P.A.G. . Humanização e cuidado em saúde: Possíveis contribuições da Educação Física. The FIEP Bulletin, v. 81, p. 588-590, 2011.

3. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho ; Catunda, F.M. . Educação Física Escolar e Saúde: Recortes Conceituais. The FIEP Bulletin, v. 81, p. 591-593, 2011.

4. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho . Educação Física e promoção da saúde: encontros possíveis. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 16, p. 16, 2011.

5. FERREIRA, Heraldo Simões ; Silva, A.J.F. . Análise das interpretações dos alunos das séries finais do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza sobre as diferenças

entre Educação Física e Esporte.. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 14, p. 1-2, 2010.

Livros publicados/organizados ou edições

1. FERREIRA, Heraldo Simões ; QUEIROZ, A.P.C. . O curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará: construindo sua história (2000 - 2010). 1. ed. Fortaleza: EDIUECE, 2011. v. 300. 151 p.

2. FERREIRA, Heraldo Simões . Estratégia nos esportes de luta. 1. ed. Clube dos autores, 2009. 53 p.

Capítulos de livros publicados

1. FERREIRA, Heraldo Simões . Os Jogos Olímpicos II: Antiguidade Grega. In: Fundação Demócrito Rocha. (Org.). Olímpiada e Cidadania. 01 ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2011, v. 04, p. 97-128.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. FERREIRA, Heraldo Simões . O cuidado de si como princípio da saúde. Jornal O Povo, Caderno Ciência & Saúde, Fortaleza, p. 41 - 41, 03 jan. 2010.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho . A ética aplicada a Educação Física: De Leonardo Boff a Edgar Morin. In: Conferência Internacional sobre os Sete Saberes, 2010, Fortaleza. Conferência Internacional sobre os Sete Saberes, 2010.

2. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho . O papel da Saúde nas tendências pedagógicas e abordagens da Educação Física Escolar. In: III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte - CONECE, 2010. III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, 2010.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho ; Catunda, F.M. . A visão dos alunos das escolas públicas municipais de Fortaleza sobre a relação Saúde - Prática de exercícios físicos. In: XI Congresso das secreatrias municipais de saúde do Ceará, 2011, Fortaleza. XI Congresso das secreatrias municipais de saúde do Ceará. Fortaleza, 2011.

Resumos publicados em anais de congressos

1. FERREIRA, Heraldo Simões ; GURGEL, Luilma Albuquerque ; SAMPAIO, José Jackson Coelho ; Aguiar, J.B. . Compreensão da Qualidade de Vida em Crianças de 4 a 6 anos: Um estudo no Nordeste Brasileiro. In: VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2011, Gramado. VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2011.

2. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho ; GURGEL, Luilma Albuquerque ; VARELA, S.H. . Formação do Profissional de Educação Física nas Universidades do Ceará: Saúde Coletiva em Foco. In: VIII Congresso Brasileiro de Atividade

Física e Saúde, 2011, Gramado. VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2011.

3. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho ; Pinto, Antonio Germane Alves . Educação Física Escolar e Saúde: Recortes Conceituais, Reflexões Necessárias. In: I Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, 2010, Salvador. I Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde. Salvador : Abrasco, 2010.

4. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho . PROMOÇÃO DA SAÚDE OU SAÚDE NA CULTURA CORPORAL. In: XV Semana Universitária da UECE, 2010, Fortaleza. XV Semana Universitária da UECE, 2010.

Apresentações de Trabalho

1. FERREIRA, Heraldo Simões . Ética humana e o cuidado na Educação Física Escolar: Um estudo com professores da disciplina. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2. FERREIRA, Heraldo Simões ; Uchôa, P.A.G. . Humanização e Cuidado em Saúde: Possíveis contribuições da Educação Física. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

3. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho ; Catunda, F.M. . Educação Física Escolar e Saúde: Recortes Conceituais. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

4. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho ; Catunda, F.M. . A visão dos alunos das escolas públicas municipais de Fortaleza sobre a relação Saúde - Prática de exercícios físicos. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

5. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho ; GURGEL, Luilma Albuquerque ; Aguiar, J.B. . Compreensão da Qualidade de Vida em Crianças de 4 a 6 anos: Um estudo no Nordeste Brasileiro. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

6. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho ; GURGEL, Luilma Albuquerque ; VARELA, S.H. . Formação do Profissional de Educação Física nas Universidades do Ceará: Saúde Coletiva em Foco. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

7. OLIVEIRA, B.N ; FERREIRA, Heraldo Simões ; FEITOSA, W. G. . A educação física na atenção básica: a experiência do pet-saúde da família em Fortaleza-CE.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

8. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho . A ética aplicada a Educação Física: De Leonardo Boff a Edgar Morin. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

9. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho . O papel da Saúde nas tendências pedagógicas e abordagens da Educação Física Escolar. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

10. FERREIRA, Heraldo Simões ; SAMPAIO, José Jackson Coelho . PROMOÇÃO DA SAÚDE OU SAÚDE NA CULTURA CORPORAL. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

JARDENIA CHAVES DOMENEGUETTI

Artigos aceitos para publicação

1. doi> LIMA,Regiane Albuquerque Costa. ; LIMA, Marta Maria Rodigues ; LIMA, F. Elisângela Teixeira ; SILVA,Aurilene Lima da ; DOMENEGUETTI, J. C. ; CUSTÓDIO, Ires Lopes . QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA PRIVADA. Revista de enfermagem UFPE on line, 2011.

Apresentações de Trabalho

1. MOURA, Valéria N. ; FERREIRA, Patrícia Domeneguetti ; DOMENEGUETTI, J. C. . Avaliação da Resistência Muscular Localizada das alunas de Ginástica do Sesi de MAracanaú -CE. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

LUILMA ALBUQUERQUE GURGEL

Artigos completos publicados em periódicos

1. ARAUJO, E. D. ; MARQUES, R. F. ; COSTA, L. C. ; AGUIAR, J. B. ; PAREDES, P. F. M. ; GURGEL, L. A. . O professor de Educação Física e sua atuação em casos de desvios posturais através da musculação. Revista Mineira de Educacao Fisica (UFV), v. 19, p. 86-97, 2011.

2. AGUIAR, J. B. ; PAREDES, P. F. M. ; GURGEL, L. A. . Análise da efetividade de um programa de hidroginástica sobre o equilíbrio, o risco de quedas e o IMC de mulheres idosas. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 15, p. 115-119, 2010.

3. LIMA, H. C. O. ; AGUIAR, J. B. ; PAREDES, P. F. M. ; GURGEL, L. A. . Avaliação dos benefícios da ginástica localizada sobre a postura e a flexibilidade de mulheres na terceira idade. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso), v. 24, p. 525-534, 2010.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SOUZA NETO, F. C. V. ; FREITAS, J. S. ; VARELA, S. H. ; GURGEL, L. A. . Atuação do profissional de Educação Física na atenção primária do Sistema Único de Saúde. In: XVII Encontro de Iniciação à Pesquisa da UNIFOR, 2011, Fortaleza. Anais do XVII Encontro de Iniciação à Pesquisa da UNIFOR, 2011.

Resumos publicados em anais de congressos

1. AGUIAR, J. B. ; COSTA, L. C. ; LOPES JUNIOR, C. A. F. ; COSTA, E. C. ; FEITOSA, M. C. ; GURGEL, L. A. . Investigação da produtividade científica na área de saúde pública/coletiva do profissional de educação física. In: VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2011, Gramado. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. Pelotas : Gráfica e Editora Universitária UFPel, 2011.

2. GURGEL, L. A. ; COSTA, L. C. ; LOPES JUNIOR, C. A. F. ; COSTA, E. C. ; FEITOSA, M. C. ; AGUIAR, J. B. . Investigação da formação profissional na área da saúde pública/coletiva do profissional de educação física. In: VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2011, Gramado. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. Pelotas : Gráfica e Editora Universitária UFPel, 2011.

3. AGUIAR, J. B. ; RODRIGUES, A. G. S. ; GURGEL, L. A. . IMC e equilíbrio na terceira idade: um estudo comparativo com sedentárias e praticantes de dança. In: VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2011, Gramado. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. Pelotas : Gráfica e Editora Universitária UFPel, 2011.

4. FERREIRA, H. S. ; VARELA, S. H. ; SAMPAIO, J. J. C. ; GURGEL, L. A. ; AGUIAR, J. B. . Formação do profissional de educação física nas Universidades do Ceará: a saúde coletiva em foco. In: VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2011, Gramado. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. Pelotas : Gráfica e Editora Universitária UFPel, 2011.

5. FERREIRA, H. S. ; SAMPAIO, J. J. C. ; GURGEL, L. A. ; AGUIAR, J. B. . Compreensão da qualidade de vida em crianças de 4 a 6 anos: um estudo no Nordeste brasileiro. In: VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2011, Gramado. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. Pelotas : Gráfica e Editora Universitária UFPel, 2011.

6. AGUIAR, J. B. ; CABRAL, L. A. ; SAMPAIO, R. M. M. ; GURGEL, L. A. ; PINTO, F. J. M. . Perfil de mortalidade neonatal em um hospital de referência de Fortaleza - CE. In: VIII Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2011, São Paulo. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2011.

7. GURGEL, L. A. ; GUILHERME, L. L. ; AGUIAR, J. B. . Investigação do conhecimento do profissional de educação física sobre a sua atuação em caso de lesão ligamentar no joelho. In: VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2011, Gramado. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. Pelotas : Gráfica e Editora Universitária UFPel, 2011.

8. OLIVEIRA, F. T. M. ; AGUIAR, J. B. ; GURGEL, L. A. . Exercício físico e qualidade de vida: um estudo comparativo no NASF de Paraipaba-CE. In: VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2011, Gramado. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. Pelotas : Gráfica e Editora Universitária UFPel, 2011.

9. ALVES, M. F. C. ; GURGEL, L. A. . A prática de atividades de lazer e recreação em ambientes turísticos. In: XVI Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2011, Fortaleza. Anais da XVI Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza : EdUECE, 2011.

10. FEITOSA, M. C. ; AGUIAR, J. B. ; GURGEL, L. A. . Investigação da oferta do serviço de educação física pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família de Fortaleza. In: XVI Semana

Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2011, Fortaleza. Anais da XVI Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza : EdUECE, 2011.

11. CARVALHO, G. C. ; SOUSA, F. R. ; AGUIAR, J. B. ; GURGEL, L. A. . Investigação dos benefícios do projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade para os idosos. In: I Congresso Nordeste de Medicina de Família e Comunidade e III Congresso Cearense de Medicina de Família e Comunidade, 2010, Fortaleza. Anais do I Congresso Nordeste de Medicina de Família e Comunidade e III Congresso Cearense de Medicina de Família e Comunidade, 2010.

12. CABRAL, L. A. ; AGUIAR, J. B. ; GURGEL, L. A. . Interdisciplinaridade em Saúde Pública: questão de formação. In: I Congresso Nordeste de Medicina de Família e Comunidade e III Congresso Cearense de Medicina de Família e Comunidade, 2010, Fortaleza. Anais do I Congresso Nordeste de Medicina de Família e Comunidade e III Congresso Cearense de Medicina de Família e Comunidade, 2010.

13. SA NETO, J. ; AGUIAR, J. B. ; GURGEL, L. A. . Avaliação da efetividade de um programa de exercícios físicos sobre auto-estima e auto-imagem de idosos. In: XV Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2010, Fortaleza. Anais da XV Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2010.

14. AGUIAR, J. B. ; SAMPAIO, R. M. M. ; GURGEL, L. A. ; ALBUQUERQUE, M. N. C. ; MOREIRA, J. A. ; PINTO, F. J. M. . O Programa Trevo de Quatro Folhas e a evolução da mortalidade infantil e seus componentes em Sobral. In: XV Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2010, Fortaleza. Anais da XV Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2010.

15. AGUIAR, J. B. ; SAMPAIO, R. M. M. ; GURGEL, L. A. ; ALBUQUERQUE, M. N. C. ; MOREIRA, J. A. ; PINTO, F. J. M. . Evolução da mortalidade infantil e de seus componentes: comparação entre duas cidades do Ceará. In: XV Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2010, Fortaleza. Anais da XV Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2010.

16. COSTA, L. C. ; ARAUJO, E. D. ; MARQUES, R. F. ; AGUIAR, J. B. ; PAREDES, P. F. M. ; GURGEL, L. A. . Professor de Educação Física e sua atuação em casos de desvios posturais através da musculação. In: XV Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2010, Fortaleza. Anais da XV Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2010.

17. FEITOSA, M. C. ; COSTA, L. C. ; GURGEL, L. A. . Investigação da formação profissional na área de Saúde Pública/Coletiva do graduado em Educação Física. In: XV Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2010, Fortaleza. Anais da XV Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, 2010.

Apresentações de Trabalho

1. CARVALHO, G. C. ; SOUSA, F. R. ; AGUIAR, J. B. ; GURGEL, L. A. . Investigação dos benefícios do projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade para os idosos. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2. CABRAL, L. A. ; AGUIAR, J. B. ; GURGEL, L. A. . Interdisciplinaridade em Saúde Pública: questão de formação. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

3. AGUIAR, J. B. ; SAMPAIO, R. M. M. ; GURGEL, L. A. ; ALBUQUERQUE, M. N. C. ; MOREIRA, J. A. ; PINTO, F. J. M. . O programa trevo de quatro folhas e a evolução da mortalidade infantil e seus componentes em Sobral. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

4. FEITOSA, M. C. ; COSTA, L. C. ; GURGEL, L. A. . Investigação da formação profissional na área de Saúde Pública/Coletiva do graduado em Educação Física. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

5. COSTA, L. C. ; ARAUJO, E. D. ; MARQUES, R. F. ; AGUIAR, J. B. ; PAREDES, P. F. M. ; GURGEL, L. A. . O professor de Educação Física e sua atuação em casos de desvios posturais através da musculação. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

6. AGUIAR, J. B. ; SAMPAIO, R. M. M. ; GURGEL, L. A. ; ALBUQUERQUE, M. N. C. ; MOREIRA, J. A. ; PINTO, F. J. M. . Evolução da mortalidade infantil e de seus componentes: comparação entre duas cidades do Ceará. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

7. SA NETO, J. ; GURGEL, L. A. ; AGUIAR, J. B. . Avaliação da efetividade de um programa de exercícios físicos sobre auto-estima e auto-imagem de idosos. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

PAULA MATIAS SOARES

Artigos completos publicados em periódicos

1. ALVES, Ítalo Almeida ; MORENO, Douglas Bandeira ; LARANJEIRA, Eva Pollyanna Peixe ; SOARES, Paula Matias ; MACHADO, André Accioly Nogueira . Análise dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares dos homens frequentadores do calçadão da avenida Beira mar de Fortaleza. The FIEP Bulletin, v. 80, p. 207-210, 2010.

2. HONÓRIO JÚNIOR, José Eduardo Ribeiro ; SOARES, Paula Matias ; MELO, Célio L. de ; ARRUDA FILHO, Antônio Carlos V. ; SENA FILHO, José G. ; BARBOSA FILHO, José M. ; SOUSA, Francisca Cléa Florenço ; FONTELES, Marta Maria França ; LEAL, Luzia Kalyne de Almeida ; QUEIROZ, Maria Goretti R. de ; VASCONCELOS, Silvânia Maria Mendes . Atividade farmacológica da monocrotalina isolada de plantas do gênero Crotalina. Revista Brasileira de Farmacognosia (Impresso)[JCR], v. 20, p. 453-458, 2010.

Capítulos de livros publicados

1. VASCONCELOS, Silvânia Maria Mendes ; ESCUDEIRO, Sarah de Sousa ; MARTIN, Ana Luíza de Aguiar Rocha ; SOARES, Paula Matias ; VIEIRA FILHO, Antônio ; SILVA, Larissa ; DIAS, Kátia Cilene ; MACÊDO, Danielle Silveira ; SOUSA, Francisca Cléa Florenço ;FONTELES, Marta Maria França ; PATROCÍNIO, Manoel Claudio Azevedo . Ethanol Interference on Adenosine System. In: Luca Gallelli. (Org.). Pharmacology. Rijeka, Croatia: In Tech, 2012, v. , p. 709-720.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SANTOS, Vanessa Castro dos ; MOURÃO, Lucas Domingues Castelo Branco ; SANTOS, Rosângela Gomes ; VIEIRA, Dieicy Maria Silva ; Pereira, Victor Martins ; SOARES, Paula Matias . Levantamento dos efeitos fisiológicos crônicos do treinamento de força na terceira idade: uma revisão bibliográfica. In: III Congresso Nordeste de Ciência do Esporte, 2010, Fortaleza. Revista Brasileira de Ciência do Esporte On-line. São Paulo : Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, 2010.

2. MACIEL, Patrício de Sousa ; SANTOS, Rosângela Gomes ; SANTOS, Vanessa Castro dos ; VIEIRA, Dieicy Maria Silva ; SOARES, Paula Matias . Levantamento dos fatores determinantes na escolha do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará. In: III Congresso Nordeste de Ciência do Esporte, 2010, Fortaleza. Revista Brasileira de Ciência do Esporte On-line. São Paulo : Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, 2010.

Resumos publicados em anais de congressos

1. CORDEIRO, Rafaela Carneiro ; SOARES, Paula Matias ; OLIVEIRA, Jeania Lima ; ESCUDEIRO, Sarah de Sousa ; MACÊDO, Danielle Silveira ; RODRIGUES, F. T. S. ; SOUSA, Francisca Cléa Florenço ; VASCONCELOS, Silvânia Maria Mendes . Aminophylline as antioxidant agent associated to ethanol (subchronic) effects in the central nervous system of mice. In: 24th ECNP Congress / European Neuropsychopharmacology, 2011, Paris. Papers of the 24th ECNP Congress, 2011. v. 21. p. S573-S573.

2. FRANÇA, Carlos Roberto L. ; MONTE, Aline S. ; SANTOS, Vanessa Castro dos ; OLIVEIRA, Jeania Lima ; BRASILEIRO, Felipe Cavalcante ; Pereira, Victor Martins ; SANTOS, Rosângela Gomes ; LIMA, Vanessa da Silva ; VIEIRA, Dieicy Maria Silva ; SOARES, Paula Matias . Avaliação de fatores de risco cardiovascular em grupo de costureiras. In: XXV Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental, 2010, Águas de Lindóia. Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental - FeSBE 2010. São Paulo : Práxis Design, 2010. v. 25. p. 1-210.

3. GONÇALVES, Paulo Weslen C. ; SANTOS, Vanessa Castro dos ; OLIVEIRA, Jeania Lima ; BRASILEIRO, Felipe Cavalcante ; Pereira, Victor Martins ; SANTOS, Rosângela Gomes ; VIEIRA, Dieicy Maria Silva ; LIMA, Vanessa da Silva ; MONTE, Aline S. ; SOARES, Paula Matias . Perfil psicomotor das crianças participantes das aulas de reforço escolar do Projeto ABC-Conjunto Ceará. In: XXV Reunião Anual da Federação de Sociedades de

Biologia Experimental - FeSBE 2010, 2010, Águas de Lindóia. Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental. São Paulo : Práxis Design, 2010. v. 25. p. 1-210.

4. Pereira, Victor Martins ; VIEIRA, Dieicy Maria Silva ; SANTOS, Vanessa Castro dos ; SANTOS, Rosângela Gomes ; SOARES, Paula Matias . Benefícios da atividade física regular em pessoas portadoras de diabetes mellitus tipo 2: um estudo bibliográfico. In: Encontros Científicos 2010 - XVI Encontro de Iniciação à Pesquisa da UNIFOR, 2010, Fortaleza. Encontros Científicos 2010 - XVI Encontro de Iniciação à Pesquisa da UNIFOR, 2010.

5. SANTOS, Vanessa Castro dos ; SANTOS, Rosângela Gomes ; Pereira, Victor Martins ; VIEIRA, Dieicy Maria Silva ; SOARES, Paula Matias . Impacto do treinamento resistido na qualidade de vida na terceira idade: uma revisão bibliográfica. In: Encontros Científicos 2010 - XVI Encontro de Iniciação à Pesquisa da UNIFOR, 2010, Fortaleza. Encontros Científicos 2010 - XVI Encontro de Iniciação à Pesquisa da UNIFOR, 2010.

6. SANTOS, Rosângela Gomes ; SANTOS, Vanessa Castro dos ; Pereira, Victor Martins ; VIEIRA, Dieicy Maria Silva ; SOARES, Paula Matias . Treinamento resistido para crianças sob a ótica de professores de musculação atuantes em academias de Fortaleza-CE. In: Encontros Científicos 2010 - XVI Encontro de Iniciação à Pesquisa da UNIFOR, 2010, Fortaleza. Encontros Científicos 2010 - XVI Encontro de Iniciação à Pesquisa da UNIFOR, 2010.

WELLINGTON GOMES FEITOSA

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. OLIVEIRA, B. N. ; FERREIRA, H. S. ; FEITOSA, W. G. ; SAMPAIO, J. J. C. . Saúde, Cultura e Educação Física Escolar: entendimento e desafios. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (COMBRACE) e IV Congresso Internacional de Ciência do esporte (CONICE), 2011, Porto Alegre. Ciência e compromisso social: implicações na/da Educação Física e Ciências do Esporte, 2011.

2. LEITE, H. G. S. ; SILVA, E. N. ; FERREIRA, E. M. ; CUNHA, N. V. S. ; FEITOSA, W. G. . A importância da ginástica laboral na prevenção de lesões osteomusculares. In: III CONECE - Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, 2010, Fortaleza. Formação de professores de Educação Física e atuação profissional: um debate reaberto, 2010.

3. FEITOSA, W. G. ; GONCALVES, T. M. ; OLIVEIRA, B. N. . Análise dos hábitos nutricionais de praticantes de musculação: relação entre a nutrição pré-treino e o desempenho no exercício. In: III CONECE - Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, 2010, Fortaleza. Formação de professores em Educação Física e atuação profissional: um debate reaberto, 2010.

4. HORTENCIO, R. F. H. ; FEITOSA, W. G. ; CATUNDA, F. N. ; OLIVEIRA, I. S. ; MONTEIRO, N. N. ; DOMINGUES, K. K. A. . Exercícios físicos no combate à depressão:

percepção dos profissionais de psicologia. In: III CONECE - Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, 2010, Fortaleza. Formação de professores em Educação Física e atuação profissional: um debate reaberto, 2010.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. CUNHA, M. L. ; SOUSA, V. M. ; CUNHA, N. V. S. ; FEITOSA, W. G. . RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E MATERIAIS DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA CHAMADA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA. In: 62ª Reunião Anual da SBPC, 2010, Natal. G. Ciências Humanas - 7. Educação - 18. Educação, 2010.

Resumos publicados em anais de congressos

1. CAVALCANTE, S. C. ; FEITOSA, W. G. ; DOMINGUES, K. K. A. ; OLIVEIRA, J. L. ; CATUNDA, F. N. ; MONTEIRO, N. N. ; OLIVEIRA, I. S. . A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. In: XIV Semana universitária: universidade, estado e sociedade, 2010, Fortaleza. CIÊNCIA PARA A HUMANIDADE, 2010.

2. VIERA, A. S. B. ; LIMA, J. A. ; ARAUJO, R. P. ; FEITOSA, W. G. . Atividade física e saúde: prevalência de sobrepeso/obesidade em mulheres praticantes de exercícios físicos. In: XV SEMANA UNIVERSITÁRIA: CIÊNCIA PARA A HUMANIDADE, 2010, FORTALEZA. CIÊNCIA PARA A HUMANIDADE, 2010.

3. MAGALHAES, E. L. ; OLIVEIRA, I. S. ; OLIVEIRA, J. L. ; DOMINGUES, K. K. A. ; CAMELO, P ; FEITOSA, W. G. . Formação em educação física: análise sobre o que (des) motiva estudantes durante o percurso acadêmico. In: XV SEMANA UNIVERSITÁRIA: CIÊNCIA PARA A HUMANIDADE, 2010, Fortaleza. CIÊNCIA PARA A HUMANIDADE, 2010.

4. LIMA, J. A. ; Silva, R. R. ; BEZERRA, A. S. ; FEITOSA, W. G. . Percepção subjetiva da melhora dos sintomas do período menstrual em praticantes de exercícios resistidos em academias. In: XV SEMANA UNIVERSITÁRIA: CIÊNCIA PARA A HUMANIDADE, 2010, Fortaleza. CIÊNCIA PARA A HUMANIDADE, 2010.

Apresentações de Trabalho

1. ARAUJO, R. P. ; Silva, R. R. ; FEITOSA, W. G. . Análise dos hábitos nutricionais e da prática de atividade física de graduandos do curso de educação física de uma Universidade Estadual do Ceará. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2. OLIVEIRA, B. N. ; OLIVEIRA, L. C. ; PEREIRA NETO, J. M. ; VASCONCELOS, F. C. N. ; FEITOSA, W. G. . A participação popular e a interface entre os diversos atores da estratégia saúde da família.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

BRUNO ANDRADE CARDI

Artigos completos publicados em periódicos

1. Arnaud-Batista, F. J. ; Costa, G. T. ; de Oliveira, I. M. B. ; Costa, P. P. C. ; Santos, C. F. ; Fonteles, M. C. ; Uchoa, D. E. ; Silveira, E. R. ; CARDI, B. A. ; CARVALHO, K. M. ; Amaral, L. S. ; Pocas, E. S. C. ; Quintas, L. E. M. ; Noel, F. ; Nascimento, N. R. F. . The natriuretic effect of bufalin in isolated rat kidneys involves activation of the Na+/K+-ATPase-Src kinase pathway. American Journal of Physiology. Renal Physiology, v. x, p. x/x, 2012.

CLAUDIO HENRIQUE COUTO DO CARMO

Textos em jornais de notícias/revistas

1. CARMO, C. H. C. . Rabugem em Cães. Diário do Nordeste, Fortaleza/CE, 11 jun. 2010.

2. CARMO, C. H. C. . Os Acadêmicos de Educação Física e a Cultura Popular II - Uma Alternativa Mercadológica. O Cogito da Educação Física, Fortaleza/CE, p. 01 - 01, 11 mar. 2010.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. Moura, F. J. N. ; CARMO, C. H. C. . Relato de Experiências Vividas na Inserção Comunitária por Estudantes de Medicina Veterinária. In: XV Semana Universitária da UECE, 2010, Fortaleza - CE. Anais da XV Semana Universitária da UECE. Fortaleza - CE : EDUECE, 2010.

Apresentações de Trabalho

1. CARMO, C. H. C. . Cistites Infecciosas em Suínos. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2. CARMO, C. H. C. . Dejetos e o Meio Ambiente em Suinocultura. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3.6. Planejamento de Monitoria, Iniciação Científica e outras formas de apoio ao aluno

As atividades de monitoria e de iniciação científica ainda não estão consolidadas no Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância, tendo em vista que os Conselhos Superiores da Universidade ainda não regulamentaram o assunto.

Importante destacar também que as agências de fomento a pesquisa cientifica e a extensão universitária ainda não estabeleceram critérios para concessão de bolsas e apoio financeiro a projetos gestados por cursos oferecidos na modalidade a distância.

3.9. Plano de Avaliação do curso

No caso dos cursos oferecidos na modalidade a distância na UAB/UECE, foi concebido e estruturado um projeto de avaliação institucional e de aprendizagem que esta devidamente detalhado no tópico 7 da parte 1.

3.10. Projetos de Extensão

As atividades de extensão universitária nos cursos oferecidos na modalidade a distância poderão acontecer nos Pólos em que as turmas são ofertadas e envolver a comunidade escolar dos referidos municípios.

Visando desenvolver iniciativas relacionadas a extensão universitária nos Pólos de oferta do curso de Educação Física, a Coordenação do curso juntamente com a Coordenação de Tutoria está estruturando projetos que articulem as Práticas como Componentes Curriculares, o uso dos recursos tecnológicos e informacionais disponíveis e as ferramentas do AVA utilizados na EAD/UECE para desenvolver ações nas escolas das redes públicas estadual e municipais, com foco na formação continuada de professores.

4. Corpo Funcional

4.1. Quadro com Corpo Docente

A equipe de Professores é composta preferencialmente pelos Professores do Curso de Educação Física-modalidade presencial do CCS, sendo estimulada ainda a participação de todo corpo docente dos demais Cursos da UECE, nas disciplinas específicas de suas áreas de conhecimento.

Também podem participar professores de outras IES e alunos de mestrado e/ou de doutorado, desde que estes satisfaçam as condições do Programa para Professores Formadores eventuais convidados pela Coordenação do curso e que preencham requisitos estabelecidos nas normas da UAB.

Segue abaixo o quadro dos Professores do curso presencial que tem disponibilidade em lecionar no ensino à distância:

Nome	Titulação	Vinculação Institucional	Regime de Trabalho
Adriano César Carneiro Loureiro	Mestre	Efetivo	40 hs / DE
Antonio Ricardo Catunda de Oliveira	Mestre	Efetivo	40 hs / DE
Ariclécio Cunha de Oliveira	Mestre	Efetivo	40 hs / DE
Bruno Andrade Cardi	Doutor	Efetivo	40 hs / DE
Cláudio Henrique Couto de Oliveira	Mestre	Efetivo	40 hs / DE
Francisco de Assis Francelino Alves	Doutor	Efetivo	40 hs / DE
Gerson Luis Mareghello de Abreu	Mestre	Efetivo	40 hs / DE
Heraldo Simões Ferreira	Doutor	Efetivo	40 hs / DE
Jardenia Chaves Domeneguetti	Especialista	Efetivo	40 hs / DE
Luilma Albuquerque Gurgel	Doutora	Efetivo	40 hs / DE
Paula Matias Soares	Doutora	Efetivo	40 hs / DE
Wellington Gomes Feitosa	Especialista	Efetivo	40 hs / DE

4.1.2. Tutores

Os tutores que irão atuar junto ao curso de Educação Física na modalidade à distância ainda serão selecionados por edital específico lançado pela UAB/UECE.

4.2. Coordenação

Nome	Titulação	Tempo de dedicação ao curso presencial
Paula Matias Soares	Doutora	07 anos
Wellington Gomes Feitosa	Mestre	04 anos

4.3. Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo que irão atuar junto ao curso de Educação Física na modalidade à distância ainda serão selecionados por edital específico lançado pela UAB/UECE.

4.4. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância é o mesmo colegiado do Curso de Educação Física/CCS, modalidade presencial.

5. Estrutura física e equipamentos

Para o seu funcionamento, o Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância terá à sua disposição a seguinte infraestrutura:

5.1. Biblioteca

Cada Pólo terá acervo mínimo compatível com a formação a ser desenvolvida, e atende às necessidades de ensino-aprendizagem e de pesquisa, com espaço físico para acervo, leitura e computadores para acesso à internet.

Importante destacar que com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC), o acesso a materiais no modo impresso representa apenas uma possibilidade. O uso da internet para pesquisa e especialmente a disponibilização gratuita do Portal de Periódicos da CAPES através do proxy da UECE de ampla gama de revistas especializadas, material de divulgação cientifica, livros didáticos disponíveis online, softwares educativos e outras mídias, permitirá ao aluno o contato com variada de bibliografia sobre disciplinas.

5.2. Laboratórios de Ensino e Pesquisa

Os Laboratórios didáticos do curso de Educação Física destinados ao ensino das disciplinas práticas serão disponibilizados pelos pólos municipais onde funcionarão os cursos. A UAB, através da CAPES/MEC, já acena com a possibilidade de comprar equipamentos de prática para os Polos. Estes laboratórios complementarão a formação dos alunos em relação às disciplinas teórico-práticas do curso.

5.3. Recursos de Apoio Didático

O curso tem quatro desktop, cinco datashow, e duas impressoras. A infraestrutura local será disponibilizada pelo município sede do Pólo.

5.4. Infraestrutura

Na UECE

A Coordenação do Curso funciona em espaço físico compartilhado com a Coordenação do Curso de Educação Física, modalidade presencial, em sala exclusiva. Além de sua sede, o Curso conta ainda com a infraestrutura da Secretaria de Educação a

distância (SEAD), que dispõe de espaço físico com climatização, rede lógica e conexão com Internet, para abrigar:

- Sala de Coordenação geral (Gestão, pedagógica e AVA)
- Sala para Coordenadores de Cursos
- Sala para Secretaria da UAB
- Sala de videoconferência para 50 pessoas
- Laboratório de Informática
- Sala de Reuniões

A UECE tem como funções, o planejamento didático-pedagógico do curso, a elaboração dos conteúdos das disciplinas e a Coordenação do acompanhamento acadêmico dos alunos.

Nos Polos

As Prefeituras dos municípios selecionados pelo MEC/CAPES são responsáveis em prover toda a infraestrutura técnica e pedagógica que será utilizada para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos durante todo o curso.

Para tanto, em cada pólo dispomos das seguintes instalações:

- Salas de aula climatizadas
- Laboratório de informática, com um computador por aluno, e acesso à internet de alta qualidade em tempo integral (os laboratórios de informática dos Pólos foram montados com recursos da UAB/MEC e mantém o mesmo padrão em todos os municípios participantes do projeto)
- Quadras poliesportivas relativas às disciplinas teórico-práticas do curso. Em situações que o espaço não permite a realização das atividades práticas, os professores formadores são orientados a substituir a atividade ou realizá-la com material alternativo ou mesmo por meio de simulações e animações, com uso de objetos virtuais de aprendizagem, no laboratório de informática.
- Biblioteca
- Auditório para videoconferências
- Sala de estudos em grupo e para Tutoria presencial

6. Considerações Finais

A participação da Universidade Estadual do Ceará na Universidade Aberta do Brasil, por meio do Edital n° 01/2006 representa a confirmação e amplia sua missão histórica de interiorizar o ensino superior no estado do Ceará. Como primeira instituição pública de ensino superior do estado a criar unidades acadêmicas em cidades do interior do estado, a UECE já possui uma história que a credencia a enfrentar novos desafios.

Os cursos da UAB, oferecidos na modalidade educação a distância representam um desses desafios, principalmente se considerarmos que o estado do Ceará, segundo dados do IPECE (2010)[37] ocupa a 27º posição entre os estados brasileiros na frequência a escola da população de 20 a 24 anos, ou seja, aquela apta a frequentar o ensino superior. Estudos socioeconômicos revelam que qualquer projeto de desenvolvimento sustentável pressupõe uma população com patamares de escolaridade que representem qualificação técnica e domínios de habilidades que permita o pleno exercício da cidadania. Nessa perspectiva, o estado do Ceará demanda politicas emergenciais e prioritárias que procurem ampliar o atendimento dessa população.

A proposta da UAB/UECE para oferta de cursos de graduação a distância objetiva incorporar o uso das novas tecnologias e um grau de interatividade crescente, de modo a promover uma alteração nas relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual. Desse modo, ocorre uma redefinição dos limites entre os modelos de educação presencial e educação a distância, surgindo aí um novo modelo de oferta, conhecido na literatura internacional como *blended learning,* que significa cursos híbridos.

Os cursos adotam o modelo andragógico de aprendizagem, que se fundamenta em uma educação focada no aluno aprendiz e é direcionada a pessoas de todas as idades, objetivando propiciar a autonomia e amadurecimento do indivíduo, que terá a responsabilidade de tomar suas próprias decisões.

A competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EAD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, de especialistas em EAD, formando-se uma equipe multidisciplinar.

Concluindo, os fundamentos filosóficos, epistemológicos e axiológicos que orientam a educação a distância visam uma ampla interação entre teoria e prática, possibilitando o surgimento de trabalhos interdisciplinares, tendo como norte os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo e estrutura dialógica.

[37] IPECE. Evolução da frequência escolar e nível de instrução no Ceará. Análise comparativa com os estados brasileiros na década de 2000. Informe n° 28. Abril 2012.

A oferta do curso de Educação Física pela UAB/UECE se caracteriza como uma iniciativa pioneira no sentido de oferecer formação de nível superior em licenciatura para qualificar professores para atuar na educação básica no interior do estado.

Desde sua criação, o curso de Educação Física da UECE desenvolve vários e árduos esforços em busca de uma melhor qualidade de ensino e, consequentemente, de formar profissionais bem capacitados para o mercado de trabalho. Os professores que compõem o colegiado do curso têm se desdobrado para manter a qualidade das aulas da graduação, desenvolver a pesquisa científica e estimular a vocação em uma área que exige grande aplicação profissional no âmbito presencial e da mesma maneira pretendem manter no ensino à distância.

As diversas atividades desenvolvidas por professores e alunos, em conjunto com a coordenação, têm sido válidas para o aprimoramento do curso de Educação Física, além disso, algumas estratégias poderão ser utilizadas para melhorar a qualidade do curso:

- Integrar, de forma harmoniosa, as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, considerando os princípios da UECE;
- Divulgar trabalhos realizados pelo curso, junto à comunidade, para que haja reconhecimento e valorização deste pela sociedade;
- Investir na capacitação docente, com recursos provenientes do governo, incentivando os professores do curso a participarem de congressos, simpósios, cursos, etc., aprimorando o conhecimento para a melhoria da qualidade do ensino;
- Desenvolver, através de ações conjuntas com outros cursos, um programa de educação ambiental que assegure o uso sustentável dos recursos naturais, a qualidade e as condições dignas de vida, melhorando a relação do homem como ser socioambiental, ressaltando dessa forma a importância do curso de Educação Física da UECE para a sociedade cearense;
- Assegurar aos professores pesquisadores prioridade à pesquisa e ao ensino, tornando o ambiente do curso favorável à atividade criadora, contribuindo para a melhoria social;
- Firmar convênio com entidades governamentais e não governamentais para o desenvolvimento de projetos e outras atividades de extensão, pesquisa e ensino;
- Incentivar alunos e professores a desenvolverem projetos específicos para a pólo local, após levantamento de suas necessidades.

Universidade Estadual do Ceará-UECE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE-CCS
Coordenação do Curso de Educação Física-EAD

2º Semestre créditos	3º Semestre créditos	4º Semestre créditos	5º Semestre créditos	6º Semestre créditos	7º Semestre créditos	Sem cré
Fisiologia humana (6 cr)	Métodos e técnicas de pesquisa (4 cr)	Treinamento esportivo I (4 cr)	Estágio supervisionado I (Educação infantil) (8 cr)	Estágio supervisionado II (Ensino fundamental) (8 cr)	Estágio supervisionado III (Ensino fundamental) (8 cr)	Est superv IV (E mé (6
Cinesiologia (4 cr)	Biomecânica do movimento humano (4 cr)	Ensino da dança (4 cr)	Organização e legislação esportiva (4 cr)	Esportes aquáticos (4 cr)	Monografia I (4 cr)	Mono (4
Metodologia do ensino da educação física (4 cr)	Didática em educação física (4 cr)	Esportes coletivos I (4 cr)	Modalidades esportivas alternativas I (4 cr)	Nutrição e desenvolvimento humano (4 cr)	Modalidades esportivas alternativas II (4 cr)	Educaç adapta
Motricidade humana (4 cr)	Fisiologia do exercício I (6 cr)	Ginásticas esportivas (4 cr)	Esportes coletivos II (6 cr)	Avaliação em educação física escolar (4 cr)	Ensino das lutas (4 cr)	Moda espo alterna (4
Rítmica e movimento (2cr)	Ensino do atletismo (6 cr)	Ensino da natação (6 cr)	Psicologia da educação (4 cr)	Educação física escolar (4 cr)	Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar (4 cr)	Libra
Antropologia das práticas corporais (2 cr)	Prevenção de acidentes e primeiros socorros (4 cr)	Estrut. e funcion. do ensino fundamental e médio (4 cr)				
Recreação, jogos e lazer (6 cr)						

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE Educação Física-EAD

- **Carga horária = 3810 h**
- **Créditos = 220 créditos obr**
- **Duração mínima = 7 semes**
- **Duração máxima = 14 seme**